

Série Estudos Bíblicos John MacArthur

1 e 2 TIMÓTEO

Estímulo para os líderes da igreja



John MacArthur

1 e 2Timóteo

John MacArthur

1 e 2Timóteo – Estudos bíblicos de John MacArthur © 2011, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título *1 and 2 Timothy – John MacArthur Bible Studies* Copyright © 2007, John MacArthur pela Nelson Books, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., 501 Nelson Place, P.O.Box 141000, Nashville, TN, 37214-1000, USA, em associação com Wolgemuth & Associates, Inc. e assistência da Livingstone Corporation. Todos os direitos são reservados. Publicado com permissão.

1ª edição 2011 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Ageu Cirilo de Magalhães Jr.,
Cláudio Marra (Presidente),
Fabiano de Almeida Oliveira,
Francisco Solano Portela Neto,
Heber Carlos de Campos Jr.,
Mauro Fernando Meister,
Tarcízio José de Freitas Carvalho,
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial

Tradução
Sérgio Martins
Revisão
Paulo Corrêa Arantes
Claudete Água
Elvira Castanon
Editoração
OM Designers Gráficos
Capa
Lela Design



Edição:

Emanuence Digital



M1161t MacArthur, John

1 e 2 Timóteo – Estudos Bíblicos de John MacArthur /
John MacArthur; traduzido por Sergio Martins . _ São Paulo:
Cultura Cristã, 2011

128 p.: 16x23 cm

Tradução 1 and Timothy – John MacArthur Bible Studies

ISBN 978-85-7622-410-5

1. Estudos bíblicos 2. Vida Cristã 1. Título

CDD 248



EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Caixa Postal 15.136 – CEP 01599-970 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

<i>Introdução a 1Timóteo</i>	4
1 Cuidado com a falsa doutrina.....	9
<i>1Timóteo 1.1-20</i>	
2 A importância da oração	21
<i>1Timóteo 2.1-8</i>	
3 O papel das mulheres.....	29
<i>1Timóteo 2.9-15</i>	
4 Qualificações para a liderança	37
<i>1Timóteo 3.1-16</i>	
5 Falso ensino <i>versus</i> verdade	47
<i>1Timóteo 4.1-16</i>	
6 Responsabilidades pastorais.....	57
<i>1Timóteo 5.1—6.2</i>	
7 O homem de Deus.....	67
<i>1Timóteo 6.3-21</i>	
<i>Introdução a 2Timóteo</i>	77
8 Não te envergonhes	79
<i>2Timóteo 1.1-18</i>	
9 Seja diligente	89
<i>2Timóteo 2.1-26</i>	
10 Capacitado para as boas obras.....	99
<i>2Timóteo 3.1-17</i>	
11 Pregando com integridade	109
<i>2Timóteo 4.1-5</i>	
12 Últimas palavras	117
<i>2Timóteo 4.6-22</i>	

Introdução a 1Timóteo

Essa é a primeira das duas cartas inspiradas que Paulo escreveu ao seu amado filho na fé. Timóteo recebeu esse nome (o qual significa “aquele que honra a Deus”) de sua mãe Eunice e de sua avó (Lóide), judias devotas que se tornaram crentes no Senhor Jesus (2Tm 1.5). Desde que Timóteo era criança, elas lhe ensinaram as Escrituras do Antigo Testamento (2Tm 3.15). Seu pai era grego (At 16.1) e talvez tenha morrido antes de Timóteo conhecer Paulo.

Timóteo era natural de Listra (At 16.1-3), uma cidade localizada na província romana da Galácia (parte da atual Turquia). Paulo conduziu Timóteo a Cristo (1.2, 18; 1Co 4.17; 2Tm 1.2), certamente, durante seu ministério em Listra, por ocasião de sua primeira viagem missionária (At 14.6-23). Quando retornou a Listra, em sua segunda viagem missionária, Paulo escolheu Timóteo para acompanhá-lo (At 16.1-3). Embora Timóteo fosse muito jovem (provavelmente no final de sua adolescência ou beirando os 20 anos, desde que tinha 15 anos, aproximadamente, Paulo se referia a ele como um jovem, 4.12), tinha a reputação de ser piedoso (At 16.2). Timóteo se tornaria discípulo de Paulo, seu amigo e colaborador pelo resto da vida do apóstolo, servindo com ele em Bereia (At 17.14), Atenas (At 17.15) e Corinto (At 18.5; 2Co 1.19), e acompanhando-o em sua viagem para Jerusalém (At 20.4). Ele esteve com Paulo durante sua primeira prisão em Roma, e foi para Filipos (2.19-23) depois que Paulo foi liberto. Além disso, Paulo menciona Timóteo frequentemente em suas Cartas (Rm 16.21; 2Co 1.1; Fp 1.1; Cl 1.1; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1; Fm 1). Paulo, com frequência, enviava Timóteo como seu representante às igrejas (1Co 4.17; 16.10; Fp 2.19; 1Ts 3.2); e em 1Timóteo ele é apresentado em outra missão, servindo como pastor da igreja de Éfeso (1.3). De acordo com Hebreus 13.23, Timóteo esteve preso em algum local e, depois, foi solto.

Autor e data

Muitos críticos atuais sentem prazer em atacar as declarações claras das Escrituras e, sem nenhum motivo, negar que Paulo escreveu as cartas pastorais (1Tm, 2Tm e Tt). Ignorando o testemunho das próprias cartas (1Tm 1.1; 2Tm 1.1; Tt 1.1), bem como o da igreja primitiva (que é tão forte a favor das Cartas pastorais quanto de qualquer das Cartas de Paulo, exceto Romanos e 1Coríntios), esses críticos afirmam que um seguidor dedicado de Paulo escreveu as Cartas pastorais no século 2º. Como prova disso, eles apresentam cinco linhas da suposta evidência: (1) as referências históricas nas Cartas pastorais não se harmonizam com a cronologia da vida de Paulo apresentada em Atos dos

Apóstolos; (2) o falso ensino descrito nas Cartas pastorais é o gnosticismo totalmente desenvolvido do século 2º; (3) a estrutura organizacional da igreja nas Cartas pastorais é a do século 2º. e é muito bem-desenvolvida demais para a época de Paulo; (4) as Cartas pastorais não contêm os grandes temas da teologia de Paulo; e (5) o vocabulário grego das Cartas pastorais contém muitas palavras que não estão presentes nas outras cartas de Paulo, e nem no restante do Novo Testamento.

Embora seja desnecessário dar importância a esses ataques injustificáveis de incrédulos apresentando respostas, ocasionalmente, tais respostas realmente esclarecem. Assim, com relação aos argumentos dos críticos, os seguintes pontos devem ser destacados: (1) a controvérsia sobre a incompatibilidade histórica só seria válida se Paulo nunca tivesse sido libertado da prisão em Roma, conforme narrado em Atos dos Apóstolos. Porém ele foi libertado, visto que o livro de Atos não registra a execução de Paulo e o próprio Paulo esperava ser liberto (Fp 1.19, 25-26; 2.24; Fm 22). Os fatos históricos das Cartas pastorais não se encaixam na cronologia de Atos porque eles ocorreram depois do encerramento da narrativa daquele livro, que termina com a primeira prisão de Paulo em Roma. (2) Embora haja semelhanças entre a heresia das Cartas pastorais e o gnosticismo do século 2º, há também diferenças significativas. Diferente do gnosticismo do século 2º., os falsos mestres das Cartas pastorais ainda faziam parte da igreja (veja 1.3-7), e seus ensinamentos estavam baseados no legalismo judaico (1Tm 1.7; Tt 1.10, 14; 3.9). (3) A estrutura organizacional da igreja, mencionada nas Cartas pastorais, é, de fato, coerente com a estabelecida por Paulo (At 14.23; Fp 1.1). (4) As Cartas pastorais mencionam, sim, os temas centrais da teologia de Paulo, inclusive a inspiração da Escritura (2Tm 3.15-17); a eleição (2Tm 1.9; Tt 1.1-2); a salvação (Tt 3.5-7); a divindade de Cristo (Tt 2.13); sua obra mediadora (1Tm 2.5); e a expiação substitutiva (2.6). (5) Os diferentes temas presentes nas Cartas pastorais exigiam um vocabulário diferente daquele usado por Paulo nas outras Cartas. Certamente, um pastor, nos dias atuais, usaria um vocabulário diferente numa carta pessoal destinada a um amigo pastor daquele que ele usaria num trabalho de teologia sistemática.

A ideia de que um “falsário piedoso” escreveu as Cartas pastorais enfrenta várias dificuldades: (1) a igreja antiga não aprovava tais práticas e certamente teria desmascarado isso como um ardil, se realmente tivesse existido algum ardil (veja 2Ts 2.1-2; 3.17). (2) Por que falsificar três cartas que contêm material semelhante e não doutrina diferente? (3) Se era uma falsificação, por que não inventar um roteiro que se harmonizasse com o livro de Atos? (4) Um seguidor de Paulo, posterior e devoto, colocaria as palavras de 1Timóteo 1.13, 15 na boca de seu mestre? (5) Por que ele incluiria advertências contra os impostores (2Tm 3.13; Tt 1.10), se ele mesmo era um deles?

Parece clara a evidência de que Paulo escreveu 1Timóteo e Tito logo depois de sua libertação da primeira prisão em Roma (entre 62 e 64 d.C.); e então escreveu 2Timóteo na prisão, durante sua segunda detenção em Roma (cerca de 66-67 d.C.), pouco antes de sua morte.

Antecedentes e contexto

Depois de ter sido liberto de sua primeira prisão em Roma (veja At 28.30), Paulo retornou a várias das cidades nas quais havia ministrado, inclusive Éfeso. Ele continuou sua jornada para a Macedônia, deixando Timóteo em Éfeso, para lidar com os problemas que surgiram na igreja, tais como a falsa doutrina (1.3-7; 4.1-3; 6.3-5), a desordem na adoração (2.1-15), a necessidade de líderes qualificados (3.1-14) e o materialismo (6.6-19). Paulo seguiu para a Macedônia, de onde escreveu essa carta, com o objetivo de ajudar Timóteo a cumprir sua tarefa na igreja (veja 3.14-15).

Temas históricos e teológicos

A Primeira Carta de Paulo a Timóteo é prática, contém instruções pastorais (veja 3.14-15). Visto que Timóteo era bem instruído na teologia de Paulo, o apóstolo não tinha necessidade de enviar-lhe extensas instruções doutrinárias. Essa Carta, no entanto, expressa muitas verdades teológicas importantes, como a função adequada da lei (1.5-11); a salvação (1.14-16; 2.4-6); os atributos de Deus (1.17); a queda (2.13-14); a pessoa de Cristo (3.16; 6.15-16); a eleição (6.12); e a segunda vinda de Cristo (6.14-15).

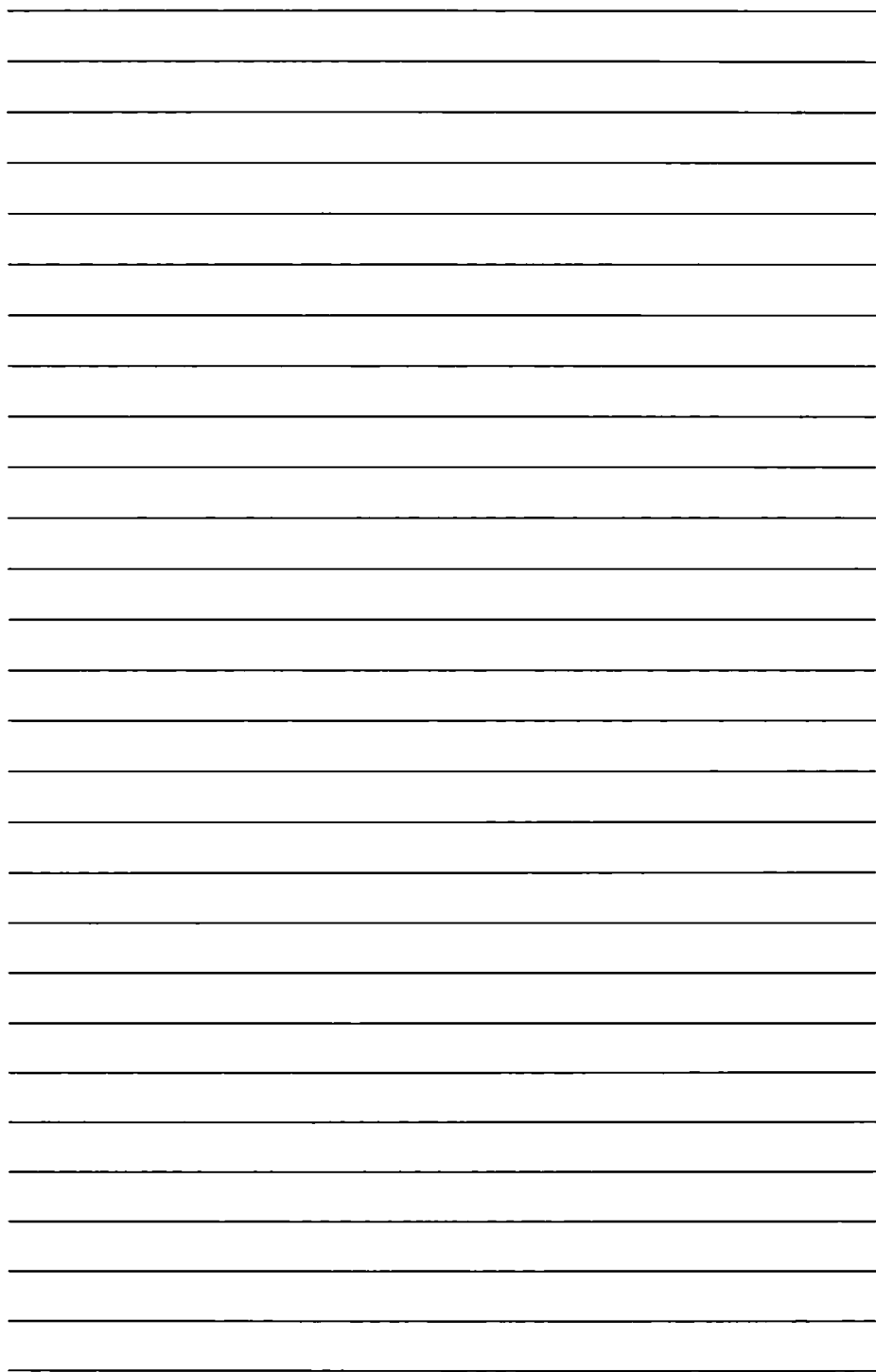
Desafios para interpretação

Os estudiosos discordam a respeito da identidade dos falsos mestres (1.3) e sobre as genealogias (1.4) envolvidas em seus ensinamentos. O que “ser entregue a Satanás” quer dizer (1.20) também tem sido fonte de debates. A carta contém passagens-chave para o debate sobre a extensão da expiação (2.4-6; 4.10). O ensino de Paulo sobre o papel das mulheres (2.9-15) tem gerado muita discussão, particularmente sua declaração de que elas não devem assumir papéis de liderança na igreja (2.11-12). A maneira como as mulheres podem ser salvas tendo filhos (2.15) igualmente tem confundido muitos. Também tem sido debatido se o fato de que o presbítero/bispo deve ser “o marido de uma só mulher”, exclui os homens divorciados ou solteiros, bem como se Paulo se refere às esposas dos diáconos ou às diaconisas (3.11). Os que acreditam que os cristãos podem perder sua salvação citam 1Timóteo 4.1 em apoio ao

seu ponto de vista. Há uma questão sobre a identidade das viúvas em 5.3-16 – eram elas mulheres necessitadas atendidas pela igreja, ou se tratava de uma ordem de mulheres mais velhas que serviam à igreja? A expressão “dobrados honorários” concedidos aos presbíteros que presidem bem (5.17-18) refere-se a respeito ou a dinheiro? Todas essas questões serão tratadas nas notas que acompanham as passagens.

Notas adicionais

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Cuidado com a falsa doutrina

1TİMÓTEO 1.1-20

Aproximando-se do texto

Paulo teve um encontro miraculoso com Cristo, o qual transformou completamente sua vida. Ele chama a si mesmo de um “homem insolente” que recebeu a misericórdia e a graça de Deus. Você conhece alguém (ou já ouviu falar de alguém) que possui um testemunho fantástico, do “antes e depois”, de como Deus transformou sua vida? De que modo a história dessa pessoa incentiva você?

Por que é importante saber no que você crê, e por que você crê nisso?

Ao iniciar este estudo, peça a Deus que mostre a você mais sobre sua misericórdia e graça.

Contexto

Nos dois breves versículos que dão início à carta, o apóstolo Paulo demonstra sua grande preocupação para com a igreja em Éfeso. Sua dedicação por essa igreja era resultado dos três anos em que ministrou ali. Com o objetivo de ajudar seu jovem protegido na luta contra os falsos ensinamentos que se infiltravam na igreja, Paulo colocou toda a sua autoridade apostólica à disposição do jovem pastor. Não apenas isso, Paulo também orou pedindo a Deus que concedesse ao seu amado filho na fé a graça, a misericórdia e a paz necessárias para enfrentar aquela difícil situação.

Apesar de sua rica história espiritual, a igreja em Éfeso se tornou alvo dos falsos mestres, como Paulo já havia alertado (At 20.29-30). Ele escreveu essa Carta a fim de preparar Timóteo para o violento ataque desses inimigos do evangelho. A admoestação de abertura, em 1.3-11, prepara o palco para tudo o que virá a seguir. Paulo discute quatro temas que são verdades sobre os falsos mestres: os desvios doutrinários, a missão, os motivos e o legado deles.

Alguns estudiosos argumentam que as palavras de Paulo nos versículos 12 a 17 são um pensamento parentético, que não está relacionado com o fluxo de pensamento apresentado em 1 Timóteo. Contudo, esse é um argumento fraco à luz do propósito global de Paulo. A intenção do apóstolo é advertir seu jovem companheiro sobre o perigo dos falsos mestres. Visto que eles ensinavam um conceito errôneo sobre a lei, Paulo se propôs a mostrar como uma compreensão apropriada da lei resulta na convicção de pecado e na valorização da graça. Aqui, então, está o contraste entre a glória do verdadeiro evangelho e a falácia da falsa doutrina.

Chaves para o texto

Éfeso: Timóteo estava na cidade de Éfeso, a capital da província romana da Ásia (Ásia Menor, atual Turquia). Localizada na foz do rio Cayster, a leste do mar Egeu, Éfeso era, talvez, mais conhecida por causa de seu magnífico templo de Artemis ou Diana, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Era, também, um importante centro político, educacional e comercial, equiparando-se a Alexandria, no Egito, e Antioquia da Pisídia, no sul da Ásia Menor. A igreja dessa cidade deve ter sido iniciada por Priscila e Áquila, um casal talentoso que foi deixado por Paulo em Éfeso em sua segunda viagem missionária (At 18.18-19). Mais tarde, em sua terceira viagem missionária, Paulo estabeleceu firmemente essa nova igreja (At 19) e a pastoreou por três anos. Depois que Paulo partiu, Timóteo tornou-se o pastor da congregação por, talvez, um ano e meio.

A Lei: A lei mosaica está em foco aqui, não apenas a lei geral. Paulo disse que os pretensos mestres queriam impor a circuncisão e manter as cerimônias mosaicas na igreja, como elementos necessários para a salvação. Esses “judai-zantes” infestavam a igreja primitiva, tentando acrescentar ao evangelho as exigências legalistas do Antigo Testamento. A lei é boa ou útil porque reflete a vontade santa e o padrão de justiça de Deus (Sl 19.7; Rm 7.12), e cumpre o seu propósito ao mostrar aos pecadores seus pecados e sua necessidade de um Salvador (Rm 3.19; Gl 3.24).

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 1.1-20, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

apóstolo de Cristo Jesus (v. 1) – “Alguém que é enviado com uma comissão”. Paulo foi escolhido e preparado por Jesus Cristo para proclamar sua verdade durante o período de formação da igreja. Pelo fato de não estar entre os doze apóstolos originais, Paulo precisava defender seu apostolado (veja 2Co 12.11-12; At 1.2; 2.42; Ef 2.20).

Deus, nosso Salvador (v. 1) – Esse é um título que só aparece nas Cartas pastorais (1 e 2Timóteo e Tito), que tem suas raízes no Antigo Testamento (Sl 25.5; 27.9; Mq 7.7; Hc 3.18). Deus é, por natureza, um Deus Salvador e a fonte de nossa salvação.

Cristo Jesus, nossa esperança (v. 1) – Os cristãos têm esperança quanto ao futuro porque Cristo obteve a salvação para eles na cruz, no passado (Rm 5.1-2), santifica-os por meio de seu Espírito no presente (Gl 5.16-25) e os conduzirá à glória, no futuro.

verdadeiro filho na fé (v. 2) – Somente Timóteo e Tito receberam essa designação especial de honra por parte de Paulo. A palavra grega para “filho” é melhor traduzida como “criança ou descendente”, que enfatiza o papel de Paulo como pai espiritual de Timóteo. O termo “verdadeiro” destaca a autenticidade da fé de Timóteo (veja 2Tm 1.5). Timóteo foi o mais estimado pupilo e protegido de Paulo (1Co 4.17).

graça, misericórdia e paz (v. 2) – Essa conhecida saudação de Paulo aparece em todas as suas Cartas (veja Rm 1. 7), mas

nesse caso com o acréscimo do termo “misericórdia” (veja 2Tm 1.2). A misericórdia livra os cristãos do sofrimento que acompanha as consequências do pecado.

Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia... permanecessem em Éfeso (v. 3) – Antes de Paulo deixar Éfeso, ele provavelmente deu início ao confronto com os falsos mestres com a expulsão de Himeneu e Alexandre (v. 20), e então designou Timóteo para ficar em seu lugar e completar o que ele havia iniciado.

admoestares (v. 3) – Esse termo se refere a um comando militar; ele exige que um subordinado obedeça à ordem de um superior (veja 2Tm 4.1).

certas (v. 3) – Os falsos mestres eram poucos em número, mas exerciam uma forte influência. Por vários motivos, esses homens eram apontados como sendo presbíteros na igreja em Éfeso e nas igrejas das redondezas: (1) eles pretendiam passar por mestres da lei (v. 7), um papel reservado aos presbíteros (3.2; 5.17); (2) o próprio Paulo havia excomungado Himeneu e Alexandre, o que significa que eles ocupavam as mais altas posições pastorais; (3) Paulo detalhou as qualificações de um presbítero (3.1-7), dando a entender que homens não qualificados, que precisavam ser substituídos por outros qualificados, estavam ocupando esses cargos; (4) Paulo enfatizou que os presbíteros pecadores deveriam ser disciplinados publicamente (5.19-22).

não ensinem outra doutrina (v. 3) – Temos aqui uma palavra composta,

formada a partir de duas palavras gregas que significam “de um tipo diferente” e “ensinar”. Os falsos mestres estavam ensinando doutrinas diferentes da apostólica (veja 6.3-4; Gl 1.6-7); isso tinha a ver com o evangelho da salvação. Aparentemente, eles ensinavam outro evangelho, não o “evangelho da glória do Deus bendito” (v. 11).

fábulas e genealogias sem fim (v. 4) – Lendas e histórias fantasiosas elaboradas a partir de elementos do judaísmo (v. 7; veja Tt 1.14), que provavelmente estavam relacionadas com interpretações alegóricas ou fictícias das listas genealógicas do Antigo Testamento. Na realidade, eram “doutrinas de demônios” (4.1) que se apresentavam como verdade de Deus (veja 4.7).

admoestação (v. 5) – Veja o versículo 3, em que é usada a forma verbal “admoestares” (também em 1.18). O propósito da admoestação nos versículos 3 e 4 é a virtude espiritual definida no versículo 5. Timóteo deveria transmitir essa admoestação à igreja. O objetivo de se pregar a verdade e de se advertir contra o erro, é chamar as pessoas para a verdadeira salvação em Cristo, a qual produz o amor a Deus com coração purificado (2Tm 2.22; 1Pe 1.22), uma consciência limpa (Hb 9.22; 10.14) e a fé genuína (Hb 10.22).

amor (v. 5) – Esse é o amor da escolha e da vontade, caracterizado pela negação de si próprio e pelo autossacrifício em benefício dos outros, e é a marca característica de um verdadeiro cristão (Jo 13.35; 1Jo 4.7-8). A falsa doutrina, pelo contrário, somente produz conflitos e resulta em “discussões” (v. 4; 6.3-5).

consciência boa (v. 5) – A palavra grega traduzida como “boa” refere-se ao

que é perfeito e produz prazer e satisfação. Deus criou o homem com uma “consciência” para ser sua própria capacidade de autojulgamento. Como Deus escreveu sua lei no coração do homem, este conhece o padrão básico do certo e do errado. Quando o homem viola esse padrão, sua consciência gera um sentimento de culpa, agindo como um sistema de segurança e produzindo medo, culpa, vergonha e dúvida, que servem como advertências de perigo ao bem-estar da alma (veja Jo 8.9; 1Co 8.7, 10-12; Tt 1.15). Por outro lado, quando um cristão faz a vontade de Deus, ele recebe a confirmação, a segurança, a paz e a alegria de uma boa consciência (veja At 23.1; 24.16; 2Tm 1.3; Hb 13.18).

loquacidade frívola (v. 6) – Isso se refere à conversa sem objetivo que não tem finalidade lógica. É essencialmente irrelevante e não acrescenta nada de espiritual ou de edificante aos cristãos. Também pode ser traduzida como “discussão inútil”. A falsa doutrina não leva a lugar nenhum, a não ser ao beco sem saída da especulação humana e ao engano demoníaco (veja 6.3-5).

pretendendo passar por mestres (v. 7) – Os falsos mestres desejavam o tipo de prestígio desfrutado pelos rabinos, mas não estavam preocupados, de modo algum, com o verdadeiro aprendizado da lei e em ensiná-lo aos outros (veja 6.4; Mt 23.5-7). Em vez disso, eles impunham aos cristãos de Éfeso uma heresia legalista que propunha a salvação pelas obras.

não se promulga lei para quem é justo (v. 9) – Aqueles que acham que são justos nunca serão salvos (Lc 5.32), porque não compreendem o verdadeiro propósito da lei. Os falsos mestres, com

seu sistema de obras para se alcançar a justiça (de acordo com a mente deles), demonstravam claramente que não entendiam completamente a lei. A lei não era um meio pelo qual uma pessoa pudesse se tornar justa, mas um meio de autocondenação, de pecado, de persuasão, de arrependimento e de súplica pela misericórdia de Deus (v. 15).

transgressores... profanos (v. 9) – Essas primeiras seis características, expressas em três pares, descrevem os pecados a partir da primeira metade dos Dez Mandamentos, que lida com o relacionamento da pessoa com Deus. O termo “transgressores” descreve aqueles que não têm compromisso com nenhuma lei ou padrão de conduta, o que torna essas pessoas “insubordinadas” ou rebeldes. Aqueles que são “irreverentes” não têm nenhuma consideração por qualquer coisa que seja sagrada, o que significa que são “pecadores” porque desprezam a lei de Deus. “Ímpios” são pessoas indiferentes em relação ao que é correto, o que os leva a ser “profanos”, aqueles que pisam o que é sagrado, ou esmagam com os pés (veja Hb 10.29).

parricidas... perjuros (v. 9-10) – Esses pecados são violações da segunda metade dos Dez Mandamentos – os quais dizem respeito aos relacionamentos entre as pessoas. Esses pecados específicos indiscutivelmente caracterizam os falsos mestres, uma vez que são comportamentos típicos relacionados à falsa doutrina (v. 10). “Parricídio e matricídio” são violações do quinto mandamento (Êx 20.12; veja 21.15-17), que proíbe totalmente o ato de desonrar ou matar os pais. O “homicídio” (ou “assassinato”) é uma violação do sexto mandamento (Êx 20.13). Os “fornicadores” e os “sodomitas” (ou

“homossexuais”) violam o sétimo mandamento (Êx 20.14), que proíbe a atividade sexual fora do matrimônio. Visto que o roubo de crianças era algo comum na época de Paulo, ele relaciona os “raptadores de homens” ao oitavo mandamento (Êx 20.15), que proíbe o roubo. Finalmente, os “mentirosos” e “perjuros” violam o nono mandamento (Êx 20.16).

sã doutrina (v. 10) – Essa é uma ênfase familiar nas Cartas pastorais (veja 2Tm 4.3; Tt 2.1). O termo “sã” refere-se ao que é saudável e benéfico. É o tipo de ensino que produz vida e crescimento espirituais, o que significa que a falsa doutrina produz a enfermidade e a debilitação espirituais.

o evangelho da glória (v. 11) – O evangelho revela a glória de Deus; ou seja, as perfeições de sua pessoa ou de seus atributos, incluindo sua santidade (que odeia o pecado), sua justiça (que exige punição para as violações de sua lei) e sua graça (perdão para os pecados). Esses atributos particulares são a chave para qualquer apresentação eficaz do evangelho.

encarregado (v. 11) – Essa palavra grega refere-se ao ato de confiar algo de valor a alguém, e pode ser traduzida como “incumbido”. Deus confiou a Paulo a comunicação e a guarda de sua verdade revelada (veja 2.7; 6.20-21; Rm 15.15-16; 1Co 4.1-2; 9.17; 2Co 5.18-20; Gl 2.7; Cl 1.25; 1Ts 2.4).

me considerou fiel (v. 12) – O propósito soberano de Deus para Paulo e para todos os cristãos por meio da fé pessoal. Enquanto Paulo não foi convertido pelo Espírito Santo, abandonando suas obras de justiça própria (veja Fp 3.4-7)

e crendo unicamente em Cristo, ele não pôde ser utilizado por Deus. Ele estava na mesma condição dos inúteis falsos mestres (vs. 6-7).

blasfemo, e perseguidor, e insolente (v. 13) – Esse versículo mostra a experiência de Paulo quando ele viu, à luz da lei de Deus, o que ele realmente era (veja notas sobre Rm 7.7-12). Um “blasfemo” fala coisas más de Deus e o calunia. Paulo violou a primeira metade dos Dez Mandamentos com seus ataques públicos contra Cristo (veja At 9.4-5; 22.7-8; 26.9, 14-15). Como “perseguidor” e “insolente”, Paulo violou a segunda metade dos Dez Mandamentos com seus ataques aos cristãos. A palavra grega para “insolente” pode ser traduzida como “agressor violento”, indicando a violência com que Paulo perseguiu os cristãos (veja v. 20).

pois o fiz na ignorância, na incredulidade (v. 13) – Paulo não era nem um judeu apóstata, nem um fariseu que compreendia claramente os ensinamentos de Jesus e ainda assim o rejeitava. Ele era um judeu zeloso e obstinado que tentava alcançar sua salvação e, portanto, perdido e condenado. Sua justificativa de ignorância não é uma reivindicação de inocência, nem uma desculpa para negar sua culpa. É simplesmente uma afirmação, indicando que ele não compreendia a verdade do evangelho de Cristo e que estava tentando proteger sua religião honestamente. Seu pronto arrependimento, quando confrontado por Cristo (veja Rm 7.9; Fp 3.8-9), é a evidência de que ele não compreendia as consequências de suas ações – ele realmente achava que estava servindo a Deus (At 26.9).

graça (v. 14) – O amoroso perdão de Deus, pelo qual ele concede a salvação

independentemente de qualquer mérito da parte daqueles a quem ele salva (veja notas sobre Rm 3.24; Gl 1.6).

a fé e o amor (v. 14) – Atitudes frequentemente relacionadas à salvação no Novo Testamento (veja Ef 1.15; 3.17; Cl 1.4, 23). São dons da graça de Deus em Cristo.

Fiel é a palavra (v. 15) – Expressão que aparece apenas nas Cartas pastorais (veja 3.1; 4.9; 2Tm 2.11; Tt 3.8), que apresentam uma declaração que resume as doutrinas-chave. A frase “digna de toda aceitação” acrescenta ênfase à declaração. Aparentemente, essas eram expressões bem conhecidas nas igrejas, que transmitiam de maneira concisa a verdade cardeal do evangelho.

para salvar os pecadores (v. 15) – Essa declaração firme está baseada nas declarações de Jesus registradas em Mateus 9.13.

eu sou o principal (v. 15) – Significa literalmente “o primeiro” na classificação. Poucas pessoas poderiam ser consideradas pecadoras piores do que alguém que blasfemou contra Deus e perseguiu sua igreja (veja 1Co 15.9; Ef 3.8). A atitude de Paulo para consigo mesmo mudou dramaticamente (veja Fp 3.7-9; Rm 7.7-12).

por esta mesma razão (v. 16) – Paulo foi salvo para que Deus pudesse demonstrar sua paciência graciosa e misericordiosa para com a maioria dos infelizes pecadores.

longanimidade (v. 16) – Refere-se à paciência de Deus para com as pessoas.

modelo (v. 16) – Refere-se a um

exemplo. Paulo era a prova viva de que Deus pode salvar qualquer pecador, não importa o quanto ele seja perverso. O relato da conversão de Paulo tem sido um instrumento para a salvação de muitas pessoas. O testemunho de Paulo é repetido seis outras vezes no Novo Testamento (At 9, 22, 26; Gl 1-2; Fp 3.1-14).

profecias de que antecipadamente foste objeto (v. 18) – A palavra grega para “antecipadamente foste objeto” significa literalmente “dirigir o caminho para”, no sentido de que havia sido feita uma série de profecias sobre Timóteo em conexão com sua aceitação do dom espiritual. Essas profecias, específica e sobrenaturalmente, convocaram Timóteo para o serviço de Deus.

combate... o bom combate (v. 18) – Paulo estimula Timóteo a lutar contra os inimigos de Cristo e do evangelho.

fê... fé (v. 19) – A primeira é subjetiva e significa continuar a crer na verdade. A segunda é objetiva, referindo-se ao conteúdo do evangelho cristão.

naufragar (v. 19) – Uma boa consciência serve como um leme que direciona o cristão em meio às rochas e recifes do pecado e do erro. Os falsos mestres ignoravam a própria consciência e a verdade; como consequência disso, sofreram o naufrágio da fé cristã (a verdadeira doutrina do evangelho), o que significa uma terrível catástrofe espiritual. Isso não implica a perda da salvação de um cristão verdadeiro (veja as notas sobre Rm 8.31-39), mas provavelmente indica a trágica perda que o apóstata sofre. Eles tinham participado da igreja, ouviram o evangelho e

o rejeitaram em favor da falsa doutrina definida nos versículos 3-7. Apostasia é desviar-se do evangelho depois de ter declarado aceitá-lo (veja as notas sobre Hb 2.3-4; 3.12-15; 10.26-31).

Himeneu e Alexandre (v. 20) – Hime-neu é mencionado em 2Timóteo 2.17, juntamente com Fileto, outro falso mestre. Alexandre pode ser o adversário da fé mencionado em 2Timóteo 4.14-15. Nada mais é informado sobre esses dois homens.

entreguei a Satanás (v. 20) – Paulo expulsou ambos os homens da igreja, pondo um fim à influência deles e retirando-os da proteção e do convívio do povo de Deus. Eles já não estavam mais no ambiente das bênçãos de Deus, mas sob o controle de Satanás. Em algumas ocasiões, Deus fez com que cristãos fossem entregues a Satanás com propósitos positivos, como revelar a autenticidade da fé salvadora, mantê-los humildes e dependentes dele, capacitá-los a fortalecer outros cristãos ou a render louvor a Deus (veja Jó 1.1-22; Ap 7.9-15). Deus entrega algumas pessoas a Satanás para que sejam castigadas, tal como o rei Saul (1Sm 16.12-16; 28.4-20), Judas (Jo 13.27) e o membro pecador na igreja de Corinto (veja 1Co 5.1-5).

a fim de não mais blasfemarem (v. 20) – Paulo aprendeu a não blasfemar quando defrontou-se com a verdadeira compreensão da lei e do evangelho. Era disso que aqueles homens precisavam. O texto inspirado parece indicar que Deus os ensinaria e lhes mostraria a graça, assim como fez com Paulo. Porém aquela obra evangelística não poderia continuar à custa da pureza da igreja.

1. Quais são as instruções específicas que Paulo dá a Timóteo no que diz respeito aos falsos mestres?

(Leitura auxiliar: 2Co 2.17; Tt 1.10-11)

2. De que modo Paulo descreve o que os falsos mestres tinham feito (v. 4-7, 19)?

3. O que é “evangelho da glória” (v. 11)?

4. Como o testemunho pessoal de Paulo relaciona-se com sua advertência contra os falsos mestres?

(Leitura auxiliar: At 9.1-9; Jo 1.17; Rm 1.5; 1Co 15.9; Ef 3.8)

5. O que Paulo quer dizer quando estimula Timóteo a “combater o bom combate” (v. 18)?

Conhecendo a fundo

Paulo escreveu de modo tão veemente a Timóteo porque amava profundamente a igreja em Éfeso e estava há certo tempo preocupado com seus membros. Para saber o que Paulo disse aos líderes quando deixou Éfeso, leia Atos dos Apóstolos 20.25-31.

Analisando o significado

6. Resuma a principal preocupação de Paulo quando deixou os líderes em Éfeso. Qual foi seu conselho final?

7. Leia João 8.44. Quem ou o que, é a fonte primária da falsa doutrina?

(Leitura auxiliar: 2Co 11.13-14; 1Jo 4-1)

8. Leia Tito 1.15-16. Que informações adicionais essa passagem fornece em relação aos falsos mestres?
-
-
-

Verdade para hoje

Todos os cristãos têm a responsabilidade de estar alertas contra os falsos mestres. Em que devemos prestar atenção? Primeiro, observe o entendimento que eles têm da Escritura, e pergunte se seu ensino é biblicamente sadio. Eles colocam ensinamentos extrabíblicos no mesmo nível em que a Bíblia? Eles manejam corretamente a Palavra da verdade (2Tm 2.15)?

Em segundo lugar, examine seus objetivos. Eles procuram amar, honrar e glorificar a Deus? Ou procuram o amor-próprio, a riqueza material ou a felicidade pessoal? A mensagem deles fala de pureza de coração, de uma boa consciência e da fé sem hipocrisia?

Terceiro, examine seus motivos. Eles são humildes e abnegados? Ou procuram a preeminência para si mesmos?

Finalmente, examine o efeito de seus ensinamentos. Seus seguidores compreendem claramente o evangelho de Jesus Cristo? Eles definem o evangelho adequadamente? Usam a lei apropriadamente, como parte da mensagem do evangelho, ou promovem obras de justiça?

Aqueles que passarem pelos quesitos mencionados devem ser bem recebidos como irmãos em Cristo, mesmo se discordarmos deles em alguns pontos de interpretação ou de doutrina. Aqueles que não passarem, devem ser rejeitados independentemente da experiência que possam ter ou do que possam ensinar. A vigilância constante é nossa defesa contra aqueles que podem nos tornar escravos do falso evangelho.

Refletindo sobre o texto

9. Paulo considerava Timóteo como um “filho” e o discipulou e foi seu mestre na fé. Quem poderia atuar como “Paulo” para você? Quem poderia colocar você sob suas asas como “Timóteo”?
-
-

10. Que mudanças específicas você precisa fazer na sua vida diária para viver com uma “boa consciência”?

11. Pense sobre como ocorreu a sua salvação. Como você pode usar essa experiência para incentivar outras pessoas nesta semana?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A importância da oração

1TIMÓTEO 2.1-8

Aproximando-se do texto

Quando suas orações foram mais vibrantes? A que você atribui isso?

Você acha que a oração realmente muda as coisas? Por quê?

Contexto

A igreja em Éfeso pode ter se tornado negligente em orar pelos perdidos, uma vez que Paulo rogou a Timóteo que a tornasse uma prioridade novamente. Os falsos mestres judaicos de Éfeso, por meio de um evangelho pervertido e o ensino de que a salvação era exclusivamente para judeus e gentios prosélitos do judaísmo, certamente restringiram a oração evangelística – a oração que intercede pela salvação de outras pessoas. Seu exclusivismo religioso (a salvação somente para a elite) excluía a necessidade de orar pelos perdidos.

O fato de que Paulo inicia seu discurso sobre as obrigações da igreja com esse tópico em particular, indica o papel importante que a oração deve desempenhar na vida da igreja. Se o principal objetivo de Deus para sua igreja envolvia a comunhão, o conhecimento das Escrituras ou a conformidade à imagem de Cristo, seu plano seria melhor executado enviando-nos ao céu imediatamente. Porém, essas não são as principais funções da igreja na terra. Deus deixou-nos aqui para alcançar os perdidos. E antes que a igreja cumpra essa missão no mundo, ela deve compreender a amplitude do chamado do evangelho. Isso

exige que se chegue a um acordo a respeito da oração evangelística. Essa passagem, em particular, chama todos os cristãos a intercederem pelos perdidos em geral. Além disso, ela levanta a questão sobre se Deus ouve tais orações, assim como qual é o papel dessas orações no plano eterno de Deus.

Chaves para o texto

Súplicas e intercessões: Paulo menciona dois tipos de oração. A palavra grega para “súplica” vem de uma raiz que significa “necessitar”, “estar destituído” ou “estar sem”. Assim, esse tipo de oração ocorre por causa de uma necessidade. Os perdidos têm uma grande necessidade da salvação, e os cristãos devem pedir a Deus que atenda a essa necessidade. O termo “intercessão” vem de uma raiz que significa “encontrar-se com alguém” ou “aproximar-se de modo a poder falar intimamente”. O verbo do qual essa palavra deriva é usado para designar a intercessão de Cristo e do Espírito Santo pelos cristãos (Rm 8.26; Hb 7.25). Paulo quer que os cristãos de Éfeso tenham compaixão pelos perdidos, compreendam a profundidade da dor e do sofrimento deles, e voltem-se intimamente para Deus suplicando pela salvação deles.

Resgate: Esse termo descreve o resultado da morte substitutiva de Cristo pelos cristãos, algo que ele fez voluntariamente (Jo 10.17-18) – e nos faz lembrar da declaração do próprio Cristo, em Mateus 20.28, de que ele era o “resgate por muitos”. Nem todos serão resgatados (embora sua morte seja suficiente para salvar todos), somente aqueles que creem, por obra do Espírito Santo, e por quem a verdadeira expiação foi realizada. Cristo não somente pagou um resgate; ele tornou-se o objeto da justa ira de Deus no lugar dos cristãos – ele morreu a morte deles e carregou os pecados deles em lugar deles (veja 2Co 5.21; 1Pe 2.24).

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 2.1-8, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

todos os homens (v. 1) – Os perdidos em geral, não somente os eleitos. O decreto da eleição de Deus é secreto – os cristãos não têm como saber se são escolhidos enquanto não responderem ao chamado. A extensão dos esforços evangelísticos de Deus é maior que a eleição (Mt 22.14; Jo 17.21, 23).

reis e todos os que se acham investidos de autoridade (v. 2) – Pelo fato de que tantos governantes poderosos e influentes são hostis a Deus, eles são frequentemente alvo de amargura e animosidade. Porém, Paulo roga aos cristãos que orem para que esses líderes arrependam-se de seus pecados e aceitem o evangelho, o que

significava que os efésios deveriam até orar pela salvação de Nero, imperador de Roma, um cruel e odioso blasfemo, bem como perseguidor da fé.

vida tranquila e mansa (v. 2) – O termo “tranquila” refere-se à ausência de perturbações exteriores; “mansa” refere-se à ausência de perturbações interiores. Enquanto se mantém intransigente em seu compromisso com a verdade, a igreja não deve perturbar ou opor-se ao estilo de vida de uma nação. Quando ela manifesta amor e bondade para com todos, e ora fervorosamente pelos perdidos, inclusive governantes, a igreja pode experimentar uma boa dose de liberdade religiosa. A perseguição só deve ocorrer em consequência do viver justo, não por causa da desobediência civil (Tt 3.1-4; 1Pe 2.13-23).

piedade e respeito (v. 2) – “Piedade” é uma palavra-chave nessa carta (3.16; 4.7-8; 6.3, 5-6, 11; veja 2Tm 3.5; Tt 1.1), que indica que na igreja daquela época havia necessidade de um novo apelo ao viver santo, o qual havia sido afetado negativamente pela falsa doutrina. Piedade refere-se à atitude e conduta adequadas diante de Deus em relação a tudo; o termo “respeito” pode ser traduzido como “seriedade moral”, e refere-se à dignidade moral e ao comportamento santo diante dos homens.

deseja que todos os homens sejam salvos (v. 4) – A palavra grega traduzida como “deseja” não é aquela que normalmente expressa a vontade decretiva de Deus (seu eterno propósito), mas a vontade de Deus. Há uma diferença entre o desejo de Deus e seu eterno propósito de salvação, o qual deve transcender seus desejos. Deus não quer que as pessoas pequem. Ele odeia o pecado com todo o

seu ser (Sl 5.4; 45.7); assim, ele odeia suas consequências – a eterna perversidade no inferno. Deus não quer que as pessoas permaneçam perversas para sempre, em eterno remorso e odiando-o eternamente. Contudo, Deus, para sua própria glória e para manifestar essa glória em ira, optou por suportar “os vasos... preparados para a perdição” para o supremo cumprimento de sua vontade (Rm 9.22). Em seu propósito eterno, ele escolheu somente os eleitos deste mundo (Jo 17.6) e ignorou os demais, deixando-os à mercê das consequências de seus pecados, incredulidade e rejeição de Cristo. Em última análise, as escolhas de Deus são determinadas por seu propósito soberano e eterno, não por seus desejos.

conhecimento da verdade (v. 4) – Nesse caso, significa “ser salvo”; veja 2Timóteo 3.7.

há um só Deus (v. 5) – Não existe outro caminho para a salvação (At 4.12); consequentemente, é necessário orar pelos perdidos, para que venham a conhecer o único e verdadeiro Deus (veja Dt 4.35, 39; 6.4; Is 43.10; 44.6; 45.5-6, 21-22; 46.9; 1Co 8.4, 6).

Mediador (v. 5) – Refere-se a alguém que intervém entre duas partes para resolver um conflito ou ratificar uma aliança. Jesus Cristo é o único “Mediador” que pode restabelecer a paz entre Deus e os pecadores (Hb 8.6; 9.15; 12.24).

Cristo Jesus, homem (v. 5) – A ausência do artigo antes da palavra “homem”, no idioma grego, sugere a tradução nos seguintes termos: “Cristo Jesus, ele próprio um homem”. Somente o Deus-Homem perfeito poderia unir Deus e o homem (veja Jó 9.32-33).

por todos (v. 6) – Isso deve ser entendido em dois sentidos: (1) há benefícios temporais na expiação que sobrevêm a todos os homens universalmente (veja 4.10); e (2) a morte de Cristo foi suficiente para pagar pelos pecados de todas as pessoas. Todavia, o aspecto substitutivo de sua morte é aplicado somente aos escolhidos (veja acima e 2Co 5.14-21). A morte de Cristo é, portanto, ilimitada em sua suficiência, mas limitada em sua aplicação. Porque a expiação dos pecados por Cristo é indivisível, inesgotável e suficiente para cobrir a culpa de todos os pecados que sejam cometidos, Deus pode oferecê-la claramente a todos. No entanto, somente os eleitos responderão e serão salvos, segundo o propósito eterno de Deus (veja Jo 17.12).

em tempos oportunos (v. 6) – No momento apropriado no plano redentor de Deus (veja Gl 4.4).

Para isto (v. 7) – A missão divina de Paulo estava baseada nas verdades delineadas nos versículos 3-6.

pregador (v. 7) – A palavra grega vem do verbo que significa “anunciar”, “proclamar” ou “falar publicamente”. Paulo foi um arauto público, que proclamou o evangelho de Cristo.

afirmo a verdade, não minto (v. 7) – A afirmação enfática de Paulo sobre sua autoridade apostólica e sua integridade visa enfatizar que ele era um mestre dos gentios.

mestre dos gentios (v. 7) – Esse é o aspecto distintivo da designação apostólica de Paulo, a qual demonstra a extensão

universal do evangelho. A necessidade de Paulo em fazer essa distinção sugere que ele estava lidando com alguma forma de exclusivismo judaico, que havia enfraquecido o interesse dos efésios em orar para que os gentios fossem salvos.

varões (v. 8) – Essa é a palavra grega para designar “homens” em contraposição às mulheres. Deus pretende que os homens sejam os líderes quando a igreja realiza a adoração comunitária. Quando é feita uma oração pelos perdidos durante esses períodos, os homens é que devem conduzi-la.

em todo lugar (v. 8) – Referência de Paulo à assembleia oficial da igreja (veja 1Co 1.2; 2Co 2.14; 1Ts 1.8).

levantando mãos santas (v. 8) – Paulo não está enfatizando uma postura específica necessária para a oração, mas um pré-requisito para a oração eficaz. Embora essa postura seja descrita no Antigo Testamento, muitas outras também o são. A palavra grega para “santo” significa “não poluído” ou “não manchado de pecados”. “Mãos” simboliza as atividades da vida; assim, “mãos santas” representa uma vida santa. A base da oração eficaz é uma vida justa (Tg 5.16).

sem ira e sem animosidade (v. 8) – “Ira” e justiça se excluem mutuamente (Tg 1.20; veja Lc 9.52-56). Uma tradução melhor para “animosidade” é “dissensão”, e se refere a uma relutância hesitante em estar comprometido com a oração. A oração “eficaz e fervorosa” é eficiente (Tg 5.16). As duas características dizem respeito à atitude interior da pessoa.

1. Por quem Paulo ordena que sejam feitas orações?

2. Que motivos são apresentados para a ordem de se “orar por todos os homens”?

3. O que é importante na ordem de se orar “levantando mãos santas” (v. 8)?

(Leitura auxiliar: 1Rs 8.22; Ne 8.6; Sl 28.2; 63.4; 134.2)

Conhecendo a fundo

Paulo incentivou Timóteo a orar por todas as pessoas. Para saber o que Jesus disse sobre a oração, leia Mateus 6.5-15.

Analisando o significado

4. Qual é a ideia principal de Jesus nos versículos 5-8?

5. Que papel o perdão desempenha na nossa vida de oração?

6. Como esse ensino sobre a oração pode ser comparado com o que você descobriu em 1Timóteo 2.1-8?

7. Em que implica a ordem de Paulo para que se ore por todas as pessoas? Indica que todos serão salvos? (Veja Ef 1.3-5.)

(Leitura auxiliar: Rm 1.18-32; 9.22-23)

Verdade para hoje

O maior exemplo de oração evangelística é nosso próprio Senhor. Em Isaías 53.12 nos é dito que ele “pelos transgressores intercedeu”. Na cruz ele orou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34). Deus respondeu a essas orações com três mil convertidos no Dia de Pentecostes, e incontáveis milhares de outros mais ao longo dos séculos.

Nós oramos pelos perdidos desse modo? Temos o ardor que inspirou John Knox a excluir: “Dá-me a Escócia ou eu morro?”. Nossa atitude é igual à de George Whitefield, que orou: “Oh, Senhor! Dá-me almas ou leva a minha alma?”. Podemos dizer como Henry Martyn afirmou: “Não consigo suportar a existência se Jesus tem que ser tão desonrado”.

Deus honra a oração evangelística. Entre os que mataram Estêvão estava um jovem chamado Saulo de Tarso. Não poderá ser possível que a salvação do grande apóstolo tenha sido em resposta à oração de Estêvão: “Senhor, não lhes impute este pecado”? O evangelismo começa com a oração evangelística.

Refletindo sobre o texto

8. Relacione cinco pessoas importantes que exercem grande influência em nossa sociedade. De que modo Deus pode usar suas orações fiéis para mudá-las (e mudar o mundo por meio delas)? Como você pode orar por elas?

9. Se cada cristão na sua igreja imitar seus hábitos pessoais de oração, quantas orações serão feitas? O que precisa mudar, se é que há algo que precisa mudar, em sua vida de oração?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

O papel das mulheres

1TIMÓTEO 2.9-15

Aproximando-se do texto

Como você responderia a uma acusação cética de que o cristianismo deprecia as mulheres?

Quais mulheres, em sua igreja ou em outras áreas, você admira intensamente?

Contexto

Poucos temas são tão ardentemente debatidos quanto o do papel das mulheres na igreja. Lamentavelmente, esse debate não olha mais para as páginas da Palavra de Deus para encontrar uma solução. Convicções admitidas há longo tempo estão sendo abandonadas em favor de novas ideias feministas culturalmente aceitáveis. Igrejas, escolas e seminários estão cada vez mais se desfazendo das verdades fundamentais sobre as quais foram fundadas. Muitos livros que articulam e defendem esses novos pontos de vista sobre o papel das mulheres na igreja continuam a ser escritos. Ironicamente, muitos desses mesmos autores já defenderam o conceito tradicional e bíblico. Porém, devido à pressão do feminismo, esses líderes eclesiais sacrificam a integridade bíblica para serem aceitos pela cultura atual. As passagens bíblicas que descrevem claramente o papel das mulheres são constantemente reinterpretadas, ou então ignoradas, por causa do suposto “preconceito antifeminista” dos escritores bíblicos.

Visto que a igreja em Éfeso estava sendo invadida por falsos mestres, não é de estranhar que eles também debatessem sobre o problema do papel de cada gênero. Aparentemente, algumas das mulheres da igreja levavam uma

vida impura (veja 5.6, 11-15; 2Tm 3.6), e o comportamento inadequado delas transferia-se para os cultos de adoração da igreja. Sob o pretexto de reunir-se para adorar, essas mulheres chamavam a atenção para si mesmas, tornaram-se uma séria distração para o restante do grupo. Visto que a adoração é um ponto central da vida da igreja, Paulo combateu o problema imediatamente em sua carta a Timóteo.

Ao contrário da crença popular, essa passagem é tão relevante, culturalmente falando, quanto qualquer outra do Novo Testamento.

Chaves para o texto

Silêncio e submissão: “Silêncio” (“quietude”) e “submissão” (“colocar-se sob”) deveriam caracterizar o papel de uma mulher como aprendiz no contexto da reunião da igreja. Paulo explica o que quer dizer no versículo 12: As mulheres devem ficar em silêncio mediante o não ensinar, e devem demonstrar submissão mediante o não usurpar a autoridade dos pastores ou anciões. Em outra passagem, Paulo diz que *todo* cristão, cheio do Espírito, deve ser humilde e submisso (Ef 5.21). Nenhum cristão é, inerentemente, superior a qualquer outro. Ao se postarem diante de Deus, eles são iguais em todos os aspectos (Gl 3.28). Todos os cristãos devem se submeter uns aos outros. A esposa deve se submeter ao seu marido, e os filhos devem se submeter aos seus pais (Ef 6.1-3). Os cristãos devem se submeter às leis e ordens governamentais (Rm 13.1; 1Pe 2.13). Os rapazes devem se submeter aos homens mais velhos (1Pe 5.5a). Deus deseja que *todo* cristão seja submisso do modo como ele ordenou.

O papel da mulher desde a criação: O papel de submissão da mulher não é resultado da queda, como uma corrupção cultural e chauvinista do desígnio perfeito de Deus; pelo contrário, Deus estabeleceu seu papel como parte de sua criação original (1Tm 2.13). Deus fez a mulher depois do homem para ser sua ajudante adequada (veja 1Co 11.8-9). A queda, na verdade, corrobora com o plano divino da criação de Deus (veja Gn 3.1-7). Por natureza, Eva não era adequada para assumir a posição de máxima responsabilidade. Ao abandonar a proteção de Adão e usurpar sua liderança, ela tornou-se vulnerável e caiu, confirmando assim o quanto era importante para ela permanecer sob a proteção e a liderança de seu marido (veja 5.11-12; 2Tm 3.6-7). Adão, então, violou seu papel de liderança, seguiu Eva em seu pecado e mergulhou a raça humana na pecaminosidade – tudo está relacionado com a violação do papel de ambos os sexos, planejado por Deus. Em última análise, a responsabilidade pela queda recai sobre Adão, uma vez que ele optou por desobedecer a Deus, sendo enganado.

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 2.9-15, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Em traje decente, se ataviem (v. 9) – A palavra grega para “ataviar-se” significa “arrumar”, “pôr em ordem” ou “preparar”. Uma mulher deve arrumar-se apropriadamente para o culto de adoração, o que inclui vestir-se com roupas decentes, que reflitam um coração puro e adequadamente adornado.

com modéstia e bom senso (v. 9) – A palavra grega para “modéstia” dá a ideia de modéstia misturada à humildade, trazendo em si o sentido subjacente de vergonha. Ela também pode se referir a uma rejeição de algo que desonre a Deus, ou referir-se ao remorso em relação ao pecado. “Bom senso” refere-se basicamente ao autocontrole sobre as paixões sexuais. As mulheres piedosas odeiam o pecado e controlam suas paixões, de modo a não levar outras pessoas a pecar.

cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso (v. 9) – Esses detalhes específicos estavam causando distração e divergências na igreja. No século 1º, era comum as mulheres afixarem ouro, pérolas ou outras joias em seus penteados (“cabeleira frisada”) para chamar a atenção para si mesmas e para sua riqueza ou beleza. O mesmo acontecia com as mulheres que usavam “vestuário dispendioso”. Ao agir dessa maneira, elas atraíam a atenção para si e desviavam a atenção que devia ser dirigida ao Senhor, provavelmente, causando inveja às mulheres mais pobres. O objetivo de Paulo era proibir a preocupação de certas mulheres em ostentar sua riqueza e distrair a atenção das pessoas da adoração ao Senhor.

A mulher aprenda (v. 11) – As mulheres não devem ser professoras públicas quando a igreja se reúne, mas também não devem ser excluídas do processo de aprendizagem. O verbo grego traduzido como “aprenda” está no modo imperativo: Paulo ordena que as mulheres sejam ensinadas na igreja. Esse era um conceito novo, pois nem o judaísmo, nem a cultura grega do século 1º tinham as mulheres em alta estima. Algumas mulheres em Éfeso provavelmente reagiram à difamação cultural que elas sofriam e aproveitaram essa oportunidade na igreja para alcançar um papel dominante na liderança.

não permito (v. 12) – Paulo pode estar tratando de uma situação real, na qual diversas mulheres de Éfeso desejavam ser pregadoras públicas.

ensine (v. 12) – Paulo utiliza uma forma verbal derivada dessa palavra grega para indicar uma condição ou processo, e é melhor traduzida como “ser uma professora”. Essa era uma função importante e oficial na igreja. Desse modo, Paulo está proibindo as mulheres de ocuparem o ofício e o papel de pastor ou de mestre. Ele não as proíbe de ensinar em outras condições e circunstâncias adequadas.

exerça autoridade (v. 12) – Paulo proíbe as mulheres de exercerem qualquer tipo de autoridade sobre os homens na assembleia da igreja, uma vez que os presbíteros são os que governam (5.17). Todos os presbíteros devem ser homens (como fica claro nas exigências feitas em 3.2, 5).

ela (v. 15) – Fica claro que Paulo, aqui, não tinha em mente Eva, porque o verbo traduzido como “será preservada” está no tempo futuro, e ele também usa o pronome plural, no texto grego. Ele fala sobre as mulheres depois de Eva.

será preservada (v. 15) – Nesse contexto, essa é a melhor tradução. A palavra grega também pode significar “resgatar”, “manter a salvo e ilesa”, “curar” ou “libertar de”. Ela aparece diversas vezes no Novo Testamento sem se referir à salvação espiritual (veja Mt 8.25; 9.21-22; 24-22; 27.40, 42, 49; 2Tm 4.18). Paulo não está defendendo a tese de que as mulheres são eternamente salvas do pecado por meio da gravidez, ou de que elas mantêm sua salvação tendo filhos; ambas as ideias estariam em clara oposição ao ensino do Novo Testamento, de que a salvação é obtida somente pela graça, unicamente por meio da fé (Rm 3.19-20), a qual é sustentada para sempre (Rm 8.31-39). Paulo ensina que mesmo que a mulher carregue o estigma de ter sido o instrumento inicial que levou ao caminho do pecado,

as mulheres podem ser preservadas ou libertadas desse estigma ao criar uma geração de filhos piedosos (veja 5.10).

missão de mãe (v. 15) – Visto que as mães têm um vínculo exclusivo e intimidade com seus filhos, e passam mais tempo com eles do que os pais, elas têm maior influência em suas vidas e, assim, responsabilidade e a oportunidade únicas de criar filhos piedosos. Embora uma mulher tenha conduzido a raça humana ao pecado, as mulheres têm o privilégio de desviar muitas pessoas do pecado, conduzindo-as à piedade. Paulo fala em termos gerais; Deus não quer que todas as mulheres se casem, muito menos que gerem filhos.

se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso (v. 15) – A aparência, a conduta e o comportamento piedosos, ordenados às mulheres crentes da igreja (v. 9-12), são motivados pela promessa de libertação de uma condição inferior e pela alegria de educar filhos piedosos.

1. Que instruções, relacionadas às roupas, Paulo dá a Timóteo a fim de orientar as mulheres de sua congregação?

(*Leitura auxiliar: Gn 24.53; Is 3.16-24; Pv 31.22; 1Pe 3.3-4*)

2. Que comportamento se espera de mulheres que professam a piedade, e qual o papel delas, estipulado por Deus, na igreja? Que papel vitalmente importante elas desempenham no lar?

(*Leitura auxiliar: 1Co 14.34-35; Tt 2.3-5*)

3. Resuma o que essa passagem diz sobre o propósito de Deus para as mulheres desde a criação (v. 13-14).

(Leitura auxiliar: Gn 2.18; 3.1-7)

Conhecendo a fundo

Em sua carta à igreja de Corinto, Paulo menciona a base teológica para seu ensino sobre o papel das mulheres. Leia 1Coríntios 11.1-16.

Analisando o significado

4. O que essa passagem quer dizer quando discute a “autoridade”?

5. Leia Gálatas 3.28. Como esse versículo prova que é falsa qualquer noção de que o cristianismo considera os homens como sendo superiores às mulheres?

6. Leia Lucas 8.2-3. Como Jesus honrou as mulheres durante seu ministério terreno?

(Leitura auxiliar: Mc 5.25-34; Lc 10.38-42; 13.11-13; Jo 4.1-30)

Verdade para hoje

Deus equilibrou perfeitamente os papéis de ambos os sexos. Os homens devem ser líderes na igreja e na família. As mulheres estão isentas de qualquer acusação de inferioridade por meio da influência piedosa que exercem na vida de seus preciosos filhos. Para a igreja, desviar-se dessa ordem divina é perpetuar o desastre da queda.

Refletindo sobre o texto

7. O que você sente a respeito do ensino de Paulo sobre as mulheres nessa passagem? Por quê?

8. O que significa, para homens e mulheres, vestir-se apropriadamente?

9. Se você é mulher, como pode modificar seus hábitos quanto a se vestir para melhor se adequar às ordens dessa passagem? Como você pode modificar seu coração e suas atitudes para essa mesma finalidade?

10. Que críticas a igreja pode receber se ela pregar e praticar os princípios ensinados nessa passagem? Como você sabe disso?

11. Que mulher (ou mulheres) piedosa(s) Deus usou em sua vida para ajudar você a crescer na fé? Como você pode demonstrar gratidão pelo investimento espiritual que recebeu?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

[illegible]

Notas adicionais

[illegible]

Qualificações para a liderança

1TIMÓTEO 3.1-16

Aproximando-se do texto

Paulo muda de tema, e passa a tratar de como conduzir uma igreja. É da máxima importância para qualquer igreja que seus líderes deem exemplo ao rebanho. Numa escala de 1 a 10 (1 = “terrível”; 10 = “excelente”), como você classificaria os líderes da sua igreja nesse aspecto?

Que atributos nossa sociedade geralmente considera como indispensáveis à liderança?

Em sua opinião, quais são as características de um bom líder?

Contexto

O propósito de Paulo, ao escrever essa carta, era instruir Timóteo com respeito à igreja. Existe, claramente, um vínculo inseparável entre a qualidade espiritual de uma congregação e a piedade de seus líderes. Não causa surpresa o fato de que a liderança da igreja seja o foco principal do ensino do Novo Testamento. Essa passagem apresenta as qualificações para pastores e diáconos.

As qualidades dadas pelo Espírito estão em forte contraste com os líderes desqualificados que assumiram cargos na igreja de Éfeso. A Carta indica a presença de alguns líderes que divulgavam a falsa doutrina (1.3; 4.1-3, 7; 6.3-5). Eles davam muita ênfase à lei e distorciam o evangelho (1.7-11). Além disso, certas mulheres haviam assumido indevidamente o poder. Todos precisavam ser repreendidos publicamente.

Em vez de enfatizar os deveres dos presbíteros e dos diáconos, Paulo enfatizou as qualidades de caráter que devem caracterizar um líder da igreja de Deus. Os deveres dos líderes da igreja eram evidentes, mas as qualidades individuais precisavam ser esclarecidas.

Chaves para o texto

Bispo: A palavra significa “sobre”, e identifica os homens que são responsáveis por liderar a igreja. O Novo Testamento usa as palavras “bispo”, “ancião”, “presbítero”, “supervisor” e “pastor” alternadamente para descrever os mesmos homens. Os bispos (pastores, supervisores, anciões) são responsáveis por liderar, pregar, ensinar, ajudar os fracos espiritualmente, cuidar da igreja e ordenar outros líderes.

Diáconos: Essa palavra vem de um grupo de palavras que significa “servir”, e originalmente se referiam a tarefas servisais como servir às mesas (veja At 6.1-4). “Diácono” passou a indicar qualquer serviço realizado na igreja. Os diáconos servem sob a liderança dos presbíteros, ajudando-os a exercer a supervisão sobre os assuntos práticos da vida da igreja. A Escritura não define responsabilidades oficiais ou específicas para os diáconos; eles devem fazer aquilo que os presbíteros lhes designarem ou qualquer ministério espiritual que seja necessário.

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 3.1-16, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

aspira... almeja (v. 1) – Duas palavras gregas diferentes são usadas aqui. A primeira significa “ir atrás”. Ela descreve uma ação exterior, não uma motivação interior. A segunda significa “uma paixão forte” e se refere a um desejo interior. Consideradas juntas, essas duas palavras descrevem apropriadamente o tipo de homem que

pertence ao ministério – alguém que o busca exteriormente porque é conduzido por um forte desejo interior.

É necessário (v. 2) – O uso dessa expressão grega destaca enfaticamente que é absolutamente necessário para os líderes da igreja viverem uma vida sem culpa.

irrepreensível (v. 2) – Significa literalmente “não apto para ser julgado” num sentido criminal; não existe nenhuma acusação válida de transgressão que possa ser feita contra ele. Nenhum pecado evidente e flagrante pode arruinar a vida daquele que deve ser o exemplo para seu povo seguir (veja v. 10; 4.16; 5.7; Sl 101.6; 2Ts 3.9; Hb 13.7; 1Pe 5.3). Esse é um requisito universal dos presbíteros; as demais qualidades são elaboradas a partir do significado do termo “irrepreensível”.

esposo de uma só mulher (v. 2) – Em grego, significa literalmente “um homem de uma única mulher”. Isso nada diz sobre matrimônio ou divórcio (para comentários sobre isso, veja a nota sobre o v. 4). O problema não é o estado civil do presbítero, mas sua pureza moral e sexual. Essa qualidade encabeça a lista porque é nessa área que os líderes estão mais propensos a cair. Várias interpretações dessa qualidade têm sido oferecidas. Alguns veem nela uma proibição contra a poligamia – uma determinação desnecessária, uma vez que a poligamia não era comum na sociedade romana, e era declaradamente proibida pela Escritura (Gn 2.24), pelo ensino de Jesus (Mt 19.5-6; Mc 10.6-9) e por Paulo (Ef 5.31). Um polígamo não pode sequer ser membro da igreja, muito menos líder dela. Outros veem essa exigência como um meio de não incluir aqueles que se casavam novamente depois da morte da esposa. Porém, como já foi observado, o problema é a pureza sexual, não o estado civil. Além disso, a Bíblia incentiva o casamento após a viuvez (5.14; 1Co 7.39). Alguns acreditam que Paulo, aqui, exclui os homens divorciados da liderança da igreja. Mas estes também ignoram o fato de que essa qualidade não se refere ao estado civil; e a Bíblia não proíbe novo casamento após o divórcio (veja Mt 5.31-

32; 19.9; 1Co 7.15). Por fim, alguns acham que essa exigência exclui os homens solteiros da liderança da igreja. Contudo, se essa era a intenção de Paulo, ele desqualificaria a si próprio (1Co 7.8). Um “homem de uma única mulher” é alguém totalmente dedicado à sua esposa, mantendo uma devoção, afeição e pureza sexual notável, tanto no pensamento quanto nos atos. Violar isso é perder a inculpabilidade e deixar de estar na condição de uma pessoa “irrepreensível” (Tt 1.6-7).

temperante (v. 2) – A palavra grega significa literalmente “sem vinho”, mas aqui é usada metaforicamente para significar “alerta”, “vigilante” ou “lúcido”. Os presbíteros devem ser capazes de pensar claramente.

sóbrio (v. 2) – Um homem “sóbrio” é disciplinado, sabe como organizar suas prioridades adequadamente e trata com seriedade os assuntos espirituais.

modesto (v. 2) – A palavra grega significa “organizado”. Os presbíteros não devem viver uma vida caótica. Se não conseguem organizar a própria vida, como poderão trazer ordem à igreja?

hospitaleiro (v. 2) – Essa palavra vem de um termo grego composto que significa “amor a estranhos” (veja Hb 13.2). Os presbíteros devem ser o exemplo em todas as virtudes espirituais; devem ter a vida e o lar abertos para que todos possam ver seu caráter espiritual.

apto para ensinar (v. 2) – Essa expressão é usada somente aqui e em 2Timóteo 2.24. Essa é a única qualidade que se relaciona com um dom e uma habilidade espiritual de um presbítero, e a única que distingue os presbíteros dos diáconos. A

pregação e o ensino da palavra de Deus é o principal dever do supervisor, do pastor e do presbítero (4.6, 11, 13; 5.17).

não dado ao vinho (v. 3) – É mais do que uma simples proibição contra o alcoolismo (veja Ef 5.18). Um presbítero não deve ter a reputação de ser alcoólico; seu julgamento jamais deve ser obscurecido pelo álcool (veja Pv 31.4-5) e seu estilo de vida tem de ser radicalmente diferente do mundo e levá-lo a conduzir outras pessoas à santidade, não ao pecado.

não violento (v. 3) – Literalmente “não agressor”, isso significa que os presbíteros devem reagir de maneira calma e gentil diante das situações difíceis e, sob nenhuma circunstância, usar de violência física.

não avarento (v. 3) – Os melhores manuscritos gregos omitem essa expressão. Contudo, a ideia está incluída em Tito 1.7 e em 1Pedro 5.2. Os presbíteros devem ser motivados pelo amor a Deus e ao seu povo, não pelo dinheiro (veja 1Pe 5.2). Um líder que está no ministério por dinheiro revela um coração voltado para o mundo, não para as coisas de Deus. A cobiça e a avareza caracterizam os falsos mestres (Tt 1.11; 2Pe 2.1-3, 14; Jd 11), mas não o ministério de Paulo (At 20.33; 1Co 9.1-16; 2Co. 11.9; 1Ts 2.5).

cordato (v. 3) – Atencioso, amável, benevolente, que perdoa facilmente e não guarda rancor.

inimigo de contendas (v. 3) – “Pacífico”, “avesso a lutas”; alguém que não promove desunião nem desarmonia.

que governe bem a própria casa (v. 4) – A vida familiar do presbítero, assim como

sua vida pessoal, devem ser exemplares. Ele deve ser alguém que “governe” (“que presida, que tenha autoridade sobre”) sua “própria casa” (tudo o que esteja relacionado ao seu lar, não somente sua esposa e filhos) “bem” (intrinsecamente bem, de modo excelente). Os problemas relacionados ao divórcio devem estar incluídos nesse tópico. Um homem divorciado não dá evidência de dirigir bem seu lar; pelo contrário, o divórcio demonstra fraqueza em relação à liderança espiritual. Se houve um divórcio permitido biblicamente, deve ter sido há tanto tempo que foi superado por um longo padrão de sólida liderança familiar e de criação de filhos piedosos.

sob disciplina (v. 4) – Esse é um termo do jargão militar que se refere aos soldados enfileirados diante de uma autoridade. Os filhos de um ancião devem ser crentes (veja nota sobre “os cristãos” em Tt 1.6), bem comportados e respeitosos.

cuidará da igreja de Deus (v. 5) – Um presbítero deve primeiramente provar, na intimidade e na exposição de seu próprio lar, sua capacidade de liderar outras pessoas para a salvação e a santificação. Ali ele prova que Deus concedeu-lhe o dom de agir como exemplo de virtude, de servir a outras pessoas, de solucionar conflitos, de manter a unidade e o amor familiar. Se não conseguir realizar essas coisas essenciais ali, como as pessoas irão acreditar que ele conseguirá obtê-las na igreja?

não seja neófito... se ensoberbeça (v. 6) – Colocar um recém-convertido no papel de liderança é uma tentação para que ele se ensoberbeça. Os presbíteros, portanto, devem ser escolhidos entre os homens espiritualmente maduros da congregação (veja notas sobre 5.22).

incorra na condenação do diabo (v. 6) – A condenação de Satanás foi devida ao seu orgulho em relação à sua posição. Isso resultou na perda da sua honra e autoridade (Is 14.12-14; Ez 28.11-19). O mesmo tipo de queda e juízo podem facilmente ocorrer a um cristão novo e fraco, colocado numa posição de liderança espiritual.

bom testemunho dos de fora (v. 7) – Um líder de igreja deve ter uma reputação incontestável na comunidade dos descrentes, mesmo que as pessoas possam discordar de suas posições morais e teológicas. Como ele pode causar impacto espiritual sobre aqueles que não o respeitam (veja Mt 5.48)?

respeitáveis (v. 8) – Pessoas sérias em mente e caráter; não tolos ou leviados em relação a questões importantes.

de uma só palavra (v. 8) – Os diáconos não devem dizer uma coisa para algumas pessoas e algo diferente para outras; sua fala não pode ser hipócrita, mas honesta e coerente.

não inclinados a muito vinho (v. 8) – Não preocupados com a bebida (veja nota sobre o v. 3).

não cobiçosos (v. 8) – Assim como os presbíteros (veja nota sobre o v. 3), os diáconos não devem usar seu ofício para obter dinheiro. Tal qualidade era especialmente importante na igreja primitiva, onde os diáconos lidavam com dinheiro rotineiramente, distribuindo-o aos que tinham necessidade.

o mistério (v. 9) – Veja 1Coríntios 2.7; Efésios 3.4-5. Aparecendo frequentemente nos escritos de Paulo (veja Rm

11.25; 16.25; Ef 1.9; 3.9; 6.19; Cl 2.2), a palavra “mistério” descreve a verdade anteriormente oculta, mas agora revelada; que inclui a encarnação de Cristo (v. 16); a habitação de Cristo nos cristãos (Cl 1.26-27); a unidade de judeus e gentios na igreja (Ef. 3.4-6); o evangelho (Cl 4.3), a iniquidade (2Ts 2.7); e o arrebatamento da igreja (1Co 15.51-52).

primeiramente experimentados (v. 10) – O tempo presente desse verbo indica, aqui, uma avaliação contínua do caráter dos diáconos e dos serviços que eles prestam à igreja.

mulheres (v. 11) – A palavra grega empregada aqui pode ser traduzida como “esposa” ou como “mulheres”. Paulo, aqui, provavelmente, não se refere às esposas dos diáconos, mas às mulheres que servem como diaconisas. O uso da expressão “da mesma sorte”, no início do versículo (veja v. 8), sugere um terceiro grupo, além dos presbíteros e dos diáconos. Além disso, visto que Paulo não fez exigências em relação às esposas dos presbíteros, não há motivo para se concluir que essas qualidades seriam dirigidas às esposas dos diáconos.

não maldizentes (v. 11) – “Maldizentes” é a forma plural de *diabolos* – um título frequentemente dado a Satanás (Mt 13.39; Lc 4.3, 5-6, 13; 8.12; 1Pe 5.8; 1Jo 3.8; Ap 2.10; 12.9, 12; 20.2, 10). As mulheres que servem não devem fazer fofoca.

temperantes (v. 11) – Veja nota sobre o v. 2.

fieis em tudo (v. 11) – As mulheres que servem na igreja, assim como seus contrapartes do sexo masculino (veja nota sobre o v. 2), devem ser absolutamente dignas de

confiança em todos os aspectos da vida e do ministério.

marido de uma só mulher (v. 12) – Veja nota sobre o v. 2.

governe bem... a própria casa (v. 12) – Veja nota sobre o v. 4.

esperando ir ver-te em breve (v. 14) – A gramática grega sugere que o que Paulo quer dizer é: “Escrevo estas coisas, embora espere ir até você o quanto antes”. Tendo se atrasado na Macedônia, Paulo enviou essa carta a Timóteo.

como se deve proceder (v. 15) – A segunda parte desse versículo expressa o tema dessa Carta – pôr as coisas em ordem na igreja.

casa de Deus (v. 15) – Pode ser melhor bem traduzido como “lar”, “família”. Os cristãos são membros da família de Deus (Gl 6.10; Ef 2.19; Hb 3.6; 1Pe 4.17) e devem agir em conformidade com esse fato. Não é uma referência a um edifício, mas às pessoas que constituem a verdadeira igreja.

igreja do Deus vivo (v. 15) – A igreja é propriedade de Deus (Ef 1.14; Tt 2.14; 1Pe 2.9). O título “Deus vivo” tem uma rica herança que vem do Antigo Testamento (Js 3.10; 1Sm 17.26, 36; 2Rs 19.4, 16; Sl 42.2; 84.2; Is 37.4, 17; Jr 10.10; 23.26; Dn 6.20, 26; Os 1.10).

coluna e baluarte (v. 15) – A metáfora de Paulo pode se referir ao magnífico templo de Diana (Artemis), em Éfeso, que estava apoiado sobre 127 pilares de mármore banhados a ouro. A palavra traduzida como “baluarte” aparece apenas aqui no Novo Testamento, e indica os alicerces

sobre os quais se assenta um edifício. A igreja sustenta a palavra de Deus revelada.

verdade (v. 15) – O conteúdo da fé cristã registrado na Escritura e resumido no versículo 16.

glória (v. 15-16) – Esse versículo contém parte de um hino da igreja antiga, como indica sua uniformidade, ritmo e paralelismo. Suas seis linhas formam um sumário conciso da verdade do evangelho.

mistério da piedade (v. 16) – “Mistério” é o termo usado por Paulo para indicar a verdade oculta na época do Antigo Testamento e revelada no Novo Testamento (veja nota sobre o v. 9). “Piedade” refere-se às verdades da salvação e justiça em Cristo, a qual produz santidade nos cristãos; ou seja, a manifestação da justiça verdadeira e perfeita em Jesus Cristo.

foi manifestado (v. 16) – Uma clara referência a Cristo, que manifestou o Deus invisível à humanidade (Jo 1.1-4; 14.9; Cl 1.15; Hb 1.3; 2Pe 1.16-18).

na carne (v. 16) – Essa expressão não se refere à natureza humana pecadora e caída (veja Rm 7.18, 25; 8.8; Gl 5.16-17), mas simplesmente à humanidade (veja Jo 1.14; Rm 1.3; 8.3; 9.5; 1Pe 3.18; 1Jo 4.2-3).

justificado em espírito (v. 16) – “Justificado” significa “justo”; desse modo, “espírito” pode ser escrito com “e” minúsculo, indicando uma declaração da justiça espiritual impecável de Cristo (Jo 8.46; 2Co 5.21; Hb 4.15; 5.9; 7.26; 1Pe 2.21-22; 1Jo 2.1), ou pode referir-se à sua justificação pelo Espírito Santo (Rm 1.4).

contemplado por anjos (v. 16) – Tanto pelos anjos caídos (veja Cl 2.15; 1Pe 3.18-20) como pelos eleitos (Mt 28.2; Lc 24.4-7; At 1.10-11; Hb 1.6-9).

pregado entre os gentios (v. 16) – Ou, entre as nações (veja Mt 24.14; 26.13; 28.19-20; Mc 13.10; At 1.8).

recebido na glória (v. 16) – A ascensão e exaltação de Cristo mostrou que o Pai estava satisfeito com ele, e que aceitou completamente sua obra (veja At 1.9-10; Fp 2.8-11; Hb 1.3).

1. Que qualidades devem se fazer presentes na vida dos presbíteros (anciões) que governam a igreja?

(Leitura auxiliar: Fp 3.17; 2Tm 2.15, 24; Tt 1.6-9)

2. Identifique as ações ou falhas de caráter que podem desqualificar uma pessoa para ser líder da igreja.

(Leitura auxiliar: Mt 6.24; 2Tm 2.24-25; Tt 1.7)

3. O que é um diácono e o que se espera dele?

4. Que requisitos Paulo estabeleceu para as mulheres que servem à igreja?

5. Por que as instruções de Paulo eram necessárias?

Conhecendo a fundo

Escrevendo a Tito, outro líder da igreja, Paulo falou sobre como os líderes deveriam ser escolhidos. Leia Tito 1.4-9.

Explorando o significado

6. Compare essa lista de qualidades com as dadas a Timóteo. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?

7. Leia 1Pedro 5.1-3. Que outras percepções essa passagem revela sobre os motivos corretos que devem orientar aqueles que governam a igreja de Deus?

(Leitura auxiliar: 2Co 4.1-7; 1Ts 1.5)

8. Leia Marcos 10.42-45. Como Jesus redefiniu radicalmente a liderança em seu reino?

Verdade para hoje

As qualidades mais importantes que os líderes devem demonstrar não são inteligência, personalidade forte, loquacidade, diligência, visão, habilidades administrativas, determinação, coragem, humor, tato ou qualquer outro atributo natural semelhante. Todas são importantes, mas a qualidade mais desejável em qualquer líder é a integridade. Embora a integridade seja mais desejável na liderança secular, sua ausência é fatal na liderança espiritual. Integridade é viver o que a pessoa ensina e prega. É por isso que as qualidades dos líderes apresentadas nessa passagem, descrevem seu caráter moral. Não se trata de uma lista típica que um analista de uma empresa poderia apresentar, porque o problema não são as habilidades para a liderança, mas o exemplo espiritual. Uma pessoa que lidera outras pessoas para que sejam semelhantes a Cristo deve ter um padrão de comportamento piedoso que elas possam seguir. Essa pessoa deve estar acima de qualquer reprovação na sua vida moral, familiar, na sua maturidade espiritual e na sua reputação pública.

Refletindo sobre o texto

9. De acordo com o que você leu na lista de qualidades de liderança do capítulo 3, que qualidades positivas gostaria de ver com maior frequência na sua vida? Que traços negativos você precisa deixar de lado?

10. É tradição em muitas igrejas recitar o Credo Apostólico ou o Credo Niceno. Em 3.14-16, encontramos outra declaração de fé comum (provavelmente um hino da igreja antiga). Se você tivesse de resumir, em algumas poucas declarações, aquilo em que você crê, quais seriam essas declarações?

11. No hino de Paulo, quais são as verdades que se ressaltam? Use essas palavras como um molde para compor um hino em louvor ao Senhor.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Falso ensino *versus* verdade

1 TIMÓTEO 4.1-16

Aproximando-se do texto

Que tipo de aceitação e tolerância você acha que a Bíblia defende?

Como isso se compara ou se opõe ao tipo de “tolerância” defendido pela nossa sociedade?

Quando, se for o caso, você considera apropriado confrontar uma pessoa acerca de um falso ensino que ela esteja seguindo?

Contexto

Desde o início dos tempos, a terra tem sido o centro da batalha cósmica entre Deus e Satanás. Deus se revela por meio de sua palavra e pede que as pessoas respondam. Satanás tenta cegar os seres humanos para a verdade de Deus. O resultado é que muitas pessoas acreditam que as perversões satânicas sejam a verdade.

Éfeso estava claramente inundada por falsos mestres. Nos capítulos 2 e 3, o apóstolo Paulo refere-se a alguns problemas causados por esses supridores de erro espiritual. Ele reafirma os padrões de Deus para a liderança na igreja

e encerra o capítulo 3 com um hino, que declara a verdade essencial do cristianismo: a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Então, Paulo trata diretamente dos próprios falsos mestres, focalizando a origem e o conteúdo deles. Ele afirma que qualquer tolerância ao erro é uma desonra ao Deus da verdade. Nenhum desvio deve ser permitido e qualquer pessoa que defenda ideias ímpias deve ser publicamente repreendida.

Chaves para o texto

Piedade: Essa é a palavra-chave ao longo de toda a carta (3.16; 4.7-8; 6.3, 5-6, 11), indicando a necessidade de a igreja voltar-se ao seu padrão de vida santa, que foi afetada negativamente pela falsa doutrina. A piedade está relacionada a uma atitude apropriada e à resposta a Deus. Ela se refere às verdades da salvação e da justiça em Cristo que produzem santidade nos cristãos – uma manifestação da justiça verdadeira e perfeita em Jesus Cristo.

Doutrina: Um conjunto de crenças sobre Deus, a humanidade, Cristo, a igreja, e outros conceitos relacionados que são considerados oficiais e, portanto, dignos de aceitação por todos os membros de uma comunidade de fé. Cristo condenou a doutrina dos fariseus porque ela era de origem humana (Mt 15.9; Mc 7.7). Depois do Pentecostes, a doutrina cristã começou a ser sistematizada (At 2.42). A doutrina mais antiga da igreja cristã declarava: (1) que Jesus era o Messias, o Cristo; (2) que Deus o ressuscitou dos mortos; e (3), que a salvação era pela fé em seu nome. Essas três verdades foram apresentadas como um cumprimento claro das promessas do Antigo Testamento. Paulo ensinou que a verdadeira doutrina é essencial para o crescimento cristão (Ef. 4.11-16; 1Tm 4.6; 6.3; Tt 1.9), e que a falsa doutrina destrói a igreja (Ef 4.14; 2Tm 4.3) (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 4.1-16, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

o Espírito afirma expressamente (v. 1) – Paulo repete a Timóteo a advertência que havia feito muitos anos antes aos presbíteros de Éfeso (At 20.29-30). O Espírito Santo, por meio das Escrituras, adverte repetidamente sobre o perigo da apostasia (veja Mt 24.4-12; At 20.29-30;

2Ts 2.3-12; Hb 3.12; 5.11-6.8; 10.26-31; 2Pe 3.3; 1Jo 2.18; Jd 18).

nos últimos tempos (v. 1) – O período compreendido entre a primeira vinda de Cristo e o seu retorno (At 2.16-17; Hb 1.1-2; 9.26; 1Pe 1.20; 1Jo 2.18). A apos-

tasia existirá durante todo esse período, atingindo seu clímax um pouco antes do retorno de Cristo (veja Mt 24.12).

apostatarão da fé (v. 1) – Aqueles que caírem, vítimas dos falsos mestres, abandonarão a fé cristã. A palavra grega para “apostatar” refere-se a alguém que afasta-se de uma posição original. Esses são crentes confessos e nominais, que se associam àqueles que acreditam verdadeiramente no evangelho, mas desertam após crerem em mentiras e enganos, revelando assim sua natureza não convertida (veja 1Jo 2.19).

espíritos enganadores (v. 1) – Refere-se aos espíritos demoníacos, tanto diretamente quanto por meio dos falsos mestres, que se desviaram da verdade e levavam outras pessoas a fazer o mesmo. A palavra que melhor define e descreve a completa ação de Satanás e seus demônios é “engano” (veja Jo 8.44).

ensinos de demônios (v. 1) – Não se trata do ensino sobre demônios, mas do falso ensino que se origina deles. Dar atenção a esse tipo de ensino é ouvir mentiras do reino dos demônios (Ef. 6.12; Tg 3.15). A influência dos demônios alcançará seu auge durante a tribulação (2Ts 2.9; Ap 9.2-11; 16.14; 20.2-3, 8, 10). Satanás e os demônios elaboram constantemente os engodos que corrompem e pervertem a palavra de Deus.

pela hipocrisia dos que falam mentiras (v. 2) – Literalmente “contadores de mentiras hipócritas”; refere-se aos falsos mestres humanos que divulgam a doutrina do demônio (veja 1Jo 4.1).

cauterizada (v. 2) – Esse é um termo médico que está relacionado à queima

do tecido para a cicatrização ou cauterização. Os falsos mestres podem ensinar suas mentiras hipócritas porque têm a consciência insensível (veja Ef 4.19), como se todos os nervos que existem neles tivessem sido destruídos e transformados em cicatrizes pela queimadura do engano demoníaco.

proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos (v. 3) – Esse é um exemplo do falso ensino em Éfeso. Ele continha elementos de verdade, uma vez que a Escritura recomenda tanto o estado civil de solteiro (1Co 7.25-35), como o jejum (Mt 6.16-17; 9.14-15). O engano estava em tornar tais obras humanas em pré-requisitos para a salvação – uma característica distintiva da falsa religião. Esse ensino ascético foi provavelmente influenciado tanto pela seita judaica conhecida como essênios, quanto pelo pensamento grego contemporâneo (que considerava a matéria como algo mau e o espírito como algo bom). Paulo se referiu a esse ascetismo em Colossenses 2.21-23. Nem o celibato, nem forma alguma de dieta salva ou santifica.

tudo que Deus criou é bom (v. 4) – O ascetismo dos falsos mestres contrapõe-se à Escritura, que ensina que, uma vez que Deus criou o casamento e o alimento (Gn 1.28-31; 2.18-24; 9.3) eles são intrinsecamente bons (Gn 1.31), e devem ser desfrutados com gratidão pelos cristãos. Obviamente, o alimento e o casamento são essenciais para a vida e para a procriação.

santificado (v. 5) – Significa separado ou dedicado a Deus para propósito santo. Os meios para se alcançar isso são a oração de gratidão e o entendimento de que a palavra de Deus anulou

as restrições alimentares transitórias da lei mosaica (Mc 7.19; At 10.9-15; Rm 14.1-12; Cl 2.16-17). Em contraste, está o descrente, cuja corrupção interior e as razões malignas corrompem todas as coisas boas (Tt 1.15).

alimentado... palavras da fé... boa doutrina (v. 6) – A assimilação contínua das verdades da Escritura é essencial para a saúde espiritual de todos os cristãos (2Tm 3.16-17), mas especialmente para os líderes espirituais como Timóteo. Somente pela leitura da Palavra, o estudo dela, a meditação nela e domínio sobre seu conteúdo, um pastor pode cumprir seu encargo (2Tm 2.15). Timóteo vinha fazendo isso desde a infância (2Tm 3.15), e Paulo o encorajou a continuar (veja v. 16; 2Tm 3.14). “Palavras de fé” é uma referência geral à Escritura, a verdade revelada de Deus. “Boa doutrina” indica a teologia que a Escritura ensina.

rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas (v. 7) – Além de estarem comprometidos com a Palavra de Deus (veja nota sobre o v. 6), os cristãos devem evitar todo falso ensino. Paulo considerou tais erros como “fábulas” (*mythos*, de onde deriva a palavra mito) “profanas” (mundanas, o oposto do que é santo) próprias apenas para “velhas caducas” (um epíteto comum para indicar algo que serve apenas para pessoas ignorantes e inexperientes filosoficamente).

Exercita-te (v. 7) – “Exercitar-se” é um termo atlético que indica o treinamento rigoroso e de autossacrifício a que um atleta se submete.

para pouco é proveitoso (v. 8) – O exercício corporal é limitado em sua

extensão e duração; ele afeta somente o corpo físico durante esta vida terrena.

para tudo é proveitosa (v. 8) – No tempo e na eternidade.

temos posto a nossa esperança (v. 10) – “Confiança”. Os cristãos são salvos em esperança (veja Rm 8.24), vivem e servem à luz dessa esperança de vida eterna (Tt 1.2; 3.7; veja também Rm 5.2). Trabalhar até o ponto da exaustão e sofrer rejeição e perseguição são coisas aceitáveis, porque os cristãos compreendem que estão fazendo a obra de Deus – que é a obra de salvação. Isso faz com que todos os sacrifícios sejam válidos (Fp 1.12-18, 27-30; 2.17; Cl 1.24-25; 2Tm 1.6-12; 2.3-4, 9-10; 4.5-8).

Salvador de todos os homens, especialmente dos fieis (v. 10) – Paulo, obviamente, não está ensinando o universalismo, isto é, que todas as pessoas serão salvas no sentido espiritual e eterno, visto que o restante da Escritura ensina claramente que Deus não salvará todos. Na verdade, a maioria dos adultos o rejeitará e passará a eternidade no inferno (Mt 25.41, 46; Ap 20.11-15). No entanto, a palavra grega traduzida como “especialmente” deve significar que todos os homens, de algum modo, desfrutam da salvação de Deus, assim como os que creem desfrutam de sua salvação. A explicação simples é que Deus é o Salvador de todos os homens, no sentido temporal, assim como ele é o Salvador dos crentes no sentido eterno. O que Paulo está querendo dizer é que como Deus graciosamente liberta os cristãos da condenação e da punição do pecado porque ele foi o substituto nessas duas coisas (2Co 5.21); todos os homens experimentam alguns benefícios terrenos da

bondade de Deus. Esses benefícios são: (1) a graça comum – um termo que descreve a bondade de Deus demonstrada a toda a humanidade universalmente (Sl 145.9) ao restringir o pecado (Rm 2.15) e o julgamento (Rm 2.3-6), mantendo a ordem na sociedade por meio do governo (Rm 13.1-5), capacitando o homem a apreciar a beleza e a bondade (Sl 50.2), e derramando sobre ele bênçãos temporais (Mt 5.45; At 14.15-17; 17.25); (2) a compaixão – o amor intrínseco que Deus demonstra aos pecadores indignos e incorrigíveis (Êx 34.6-7; Sl 86.5; Dn 9.9; Mt 23.37; Lc 19.41-44; veja Is 16.11-13; Jr 48.35-37); (3) admoestação para se arrepender – Deus constantemente adverte os pecadores sobre seu destino, manifestando o coração de um Criador compassivo que não sente prazer na morte dos perversos (Ez 18-30-32; 33.11); e (4) o convite do evangelho – a salvação em Cristo é oferecida indiscriminadamente a todos (Mt 11.28-29; 22.2-14; Jo 6.35-40; Ap 22.17; veja também Jo 5.39-40). Deus é, por natureza, um Deus Salvador. Isto é, ele não sente prazer na morte dos pecadores. Seu caráter salvador é revelado até mesmo na maneira como ele trata aqueles que nunca crerão nele, mas somente nas quatro formas temporais. Veja as notas sobre 2.6.

Ninguém despreze a tua mocidade (v. 12) – A cultura grega dava muito valor à idade e à experiência. Como Timóteo estava na casa dos 30 anos de idade, jovem ainda para os padrões daquela cultura, ele teria de conquistar respeito sendo um devoto exemplar. Como ele esteve com Paulo desde que era adolescente, obteve muita experiência para amadurecer, de modo que desconsiderá-lo porque ele tinha menos de 40 anos era algo indesculpável.

torna-te padrão... na pureza (v. 12) – Paulo relaciona cinco áreas nas quais Timóteo deveria ser exemplo para a igreja: “palavra” (fala; veja Mt 12.34-37; Ef 4.25, 29, 31); “conduta” (viver em retidão; veja Tt 2.10; 1Pe 1.15; 2.12; 3.16); “amor” (serviço de autossacrifício por outras pessoas; veja Jo 15.13); “fé” (não crença, mas fidelidade ou compromisso; veja 1Co 4.2); “pureza” (especialmente pureza sexual; veja 3.2). A vida exemplar de Timóteo nessas áreas compensaria a desvantagem de sua pouca idade.

Até à minha chegada (v. 13) – Veja nota sobre 3.14.

aplica-te... ao ensino (v. 13) – Essas orientações deveriam ser uma prática constante de Timóteo, seu modo de vida. A “leitura” refere-se ao costume da leitura pública da Escritura no culto de adoração da igreja, seguida pela exposição da passagem que havia sido lida (veja Ne 8.1-8; Lc 4.16-27). A “exortação” desafia aqueles que ouvem a palavra a aplicá-la na vida diária. Pode envolver repreensão, advertência, incentivo ou consolo. O “ensino” refere-se à instrução sistemática da palavra de Deus (veja 3.2; Tt 1.9).

o dom (v. 14) – Refere-se à graça concedida a Timóteo e a todos os cristãos na salvação, que consiste numa capacidade espiritual dada por Deus e habilitada pelo Espírito para o uso no ministério (veja Rm 12.4-8; 1Co 12.4-12; 1Pe 4.10-11). O dom de Timóteo (veja 2Tm 1.6) era a liderança com ênfase especial na pregação (2Tm 4.2) e no ensino (v. 6, 11, 13; 6.2).

mediante profecia (v. 14) – O dom de Timóteo foi identificado mediante uma

revelação de Deus (veja nota sobre 1.18) e por meio de confirmação apostólica (2Tm 1.6), provavelmente, quando ele se uniu a Paulo na segunda viagem missionária do apóstolo (At 16.1-3).

com a imposição das mãos do presbítero (v. 14) – Veja a nota sobre 5.22. Essa afirmação pública do chamado de Timóteo para o ministério provavelmente ocorreu na mesma época da profecia (veja 2Tm 1.6). Seu chamado para o ministério foi assim confirmado subjetivamente (por meio de seu dom espiritual), objetivamente (por meio da profecia feita sobre ele), e coletivamente (pela afirmação dos apóstolos e da igreja, representada pelos presbíteros).

progresso (v. 15) – A palavra era usada em termos militares, indicando uma força de avanço e, em termos gerais, de avanço no aprendizado, na compreensão ou no conhecimento. Paulo exortou Timóteo a que fizesse com que seu pro-

gresso em direção a uma vida semelhante à de Cristo ficasse evidente a todos.

de ti mesmo e da doutrina (v. 16) – As prioridades de um líder piedoso são resumidas na sua santidade pessoal e no ensino público. Todas as exortações de Paulo nos versículos 6 a 16 encaixam-se em uma ou outra dessas duas categorias.

salvarás... a ti mesmo (v. 16) – A perseverança na crença da verdade sempre acompanha a conversão genuína (veja Mt 24.13; Jo 8.31; Rm 2.7; Fp 2.12-13; Cl 1.23).

aos teus ouvintes (v. 16) – Com cuidadosa atenção à sua vida piedosa e à pregação fiel da palavra, Timóteo continuaria a ser o instrumento humano que Deus usava para revelar o evangelho e salvar alguns dos que o ouviam. Embora a salvação seja obra de Deus, ele sente prazer de que ela seja feita por meio de instrumentos humanos.

1. O que as palavras duras de Paulo sobre os provedores do falso ensino dizem a você sobre a importância da verdade (v. 1-5)?

(Leitura auxiliar: Mt 24.4-12; At 20.2-30; Cl 2.16-23)

2. Descreva as qualidades de caráter pessoal de um excelente ministro, destacadas por Paulo em 4.6-11.

3. Que padrões de excelência no ministério são esperados dos líderes da igreja (4.12-16)?

(Leitura auxiliar: 1Pe 4.10-11)

4. Observe o conselho que Paulo dá a Timóteo nos versículos 12 a 14. O que significa ser um “exemplo” nessas coisas?

Conhecendo a fundo

Paulo nunca ensinou algo que ele não praticasse ou não vivesse. Leia sobre sua liderança fiel em 1 Tessalonicenses 2.7-12.

Analisando o significado

5. Como Paulo modelou as virtudes espirituais de amor e servidão ao ministrar aos tessalonicenses?

6. Com que propósito Paulo exortou e incentivou essas igrejas? Qual era seu objetivo final para elas?

7. Leia 2Pedro 2.1 e Apocalipse 12.9. Que papel o inimigo desempenha ao divulgar a falsa doutrina? Que fim aguarda Satanás e os falsos mestres?

8. Leia 1Coríntios 9.24-27. De que maneira a autodisciplina espiritual é o caminho para uma vida piedosa?

(Leitura auxiliar: Mt 25.21; 2Co 7.1; 2Tm 2.3-5)

Verdade para hoje

O maior recurso da liderança é o poder de uma vida exemplar. O escritor puritano Thomas Brooks disse: “O exemplo é a retórica mais poderosa”. Tornar-se um exemplo de vida piedosa, que os outros possam seguir, é a condição indispensável da excelência no ministério. Quando falta um padrão manifesto de piedade, a pregação perde seu poder, tornando-se apenas uma concha oca, vazia. A vida de um ministro é sua mensagem mais poderosa, e deve reforçar o que ele diz, ou então ele não deve dizê-la. A pregação com autoridade torna-se debilitada, se não houver uma vida virtuosa servindo de base para ela.

Refletindo sobre o texto

9. Paulo falou a Timóteo sobre a necessidade de ser “alimentado com as palavras da fé” (v. 6). Descreva sua dieta bíblica: você está sendo nutrido regularmente por meio da leitura das Escrituras, ou está desnutrido? O que precisa mudar?

10. Que disciplina espiritual você precisa praticar esta semana, a fim de atingir a piedade de maneira mais consistente?

11. Essa passagem fala da necessidade de sermos exemplo para outros cristãos, e vivermos de tal modo que nosso progresso espiritual seja evidente a todos. Avalie a si mesmo quanto a esses aspectos. Que tipo de exemplo é você? Quão evidente é o seu progresso espiritual? Que mudança você pode efetuar que fará uma diferença real no teu crescimento espiritual?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas adicionais

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Responsabilidades pastorais

1TIMÓTEO 5.1—6.2

Aproximando-se do texto

Quando se trata de cuidar dos idosos e necessitados, a quem, da lista abaixo, cabe a responsabilidade?

- () ao governo?
- () aos parentes?
- () à igreja?
- () aos próprios indivíduos?

Em que você baseia essa opinião?

Pense nos diferentes pastores ou presbíteros que você conhece. Quem vem à sua mente por ter servido com excepcional compromisso e excelência? O que o distingue? Como você se beneficiou pessoalmente do ministério dele?

Contexto

Por mais longo e completo que seja o treinamento, ele não prepara um pastor para todas as eventualidades que ele encontrará na obra do Senhor. Isso é verdadeiro hoje e era verdadeiro no século 1º. Assim, não causa surpresa encontrar uma passagem como essa, que contém uma longa lista de conselhos, inspirados pelo Espírito, a Timóteo, o jovem líder da igreja de Éfeso.

Nessa passagem, Paulo discute várias áreas de atividades da igreja. Ele fornece o mandamento da Escritura para que se respeite os homens e as mulheres mais velhos da igreja, e para que se cuide das mulheres que perderam o marido.

A grande preocupação de Deus em relação às viúvas reforça essa ordem (veja Dt 26.10-12; Sl 68.5; Tg 1.27). Paulo, então, explica como restaurar a supervisão pastoral adequada, e anuncia as obrigações da igreja para honrar, proteger, repreender e escolher presbíteros. Ele dá orientações para servos e mestres; então, é provável que os cristãos de Éfeso estivessem lutando para manter um trabalho bíblico ético no mundo da escravidão. Podemos apenas imaginar o grande prazer que Timóteo deve ter sentido quando leu esses conselhos celestiais relevantes e imensamente práticos.

Chaves para o texto

Exortar: Literalmente, “chamar para ficar ao lado de alguém”; enfatiza um pedido veemente, direto e insistente para se seguir os princípios de uma conduta correta no local de trabalho. Essa palavra grega refere-se ao ato de caminhar ao lado de alguém para ajudá-lo, e está relacionada a um título do Espírito Santo (veja Jo 14.16, 26; 15.26; 16.7). Pode ser melhor traduzida como “fortalecer”. Devemos fortalecer nossos amigos cristãos (veja Gl 6.1-2) da mesma maneira que a Escritura e o Espírito Santo o fazem.

Servos: Essa palavra pode ser traduzida como “escravos”. Os escravos do século 1º assemelhavam-se aos escravos contratados do período colonial dos Estados Unidos. Em muitos casos, ser escravo era melhor do que ser trabalhador diarista, visto que o escravo recebia a maior parte de seu alimento, roupas e abrigo. O sistema de escravidão servia como estrutura econômica do mundo romano, e a relação senhor-escravo aproximava-se muito da relação patrão-empregado atual. Esse termo também se refere às pessoas que estavam submetidas a outras, e é com frequência empregado em relação a Jesus servindo ao Pai (Fp 2.7), bem como em relação aos cristãos servindo a Deus (1Pe 2.16; Rm 1.1; Gl 1.10; 2Tm 2.24; Tg 1.1), e a outros cristãos (Gl 5.13).

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 5.1–6.2, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

repreendas (v. 1) – Algumas traduções acrescentam “fortemente” à palavra “repreendas”, o que aumenta a intensidade do termo grego. Deve-se mostrar respeito a um cristão idoso em pecado e não tratá-lo com palavras ríspidas (veja 2Tm 2.24-25).

homem idoso (v. 1) – Nesse contexto, a expressão grega indica, geralmente, homens mais velhos, não a função do ancião (ou presbítero). O jovem Timóteo deveria confrontar os idosos em pecado com respeito e honra, o que pode ser deduzido claramente dos princípios do

Antigo Testamento (veja Lv 19.32; Jó 32.4, 6; Pv 4.1-4; 16.31; 20.29).

Honra (v. 3) – Significa “demonstrar respeito ou cuidado”, “sustentar” ou “tratar graciosamente”. Embora esse termo inclua a ideia de atender a todos os tipos de necessidades, nesse caso, Paulo tinha em mente não apenas essa definição ampla, mas principalmente o apoio financeiro (veja Êx 20.12; Mt 15.1-6; 27.9).

verdadeiramente viúvas (v. 3) – Nem todas as viúvas estão verdadeiramente sozinhas e sem recursos. O apoio financeiro da igreja é obrigatório somente para viúvas que não tenham meios de prover suas necessidades diárias.

viúva tem filhos ou netos (v. 4) – As famílias, e não a igreja, são as principais responsáveis por suas próprias viúvas.

recompensar a seus progenitores (v. 4) – Os filhos e netos estão em débito com aqueles que os trouxeram ao mundo, que os criaram e os amaram. Cumprir essa responsabilidade é uma característica da obediência piedosa (veja Êx 20.12).

não tem amparo (v. 5) – Veja a nota sobre o v. 3. A forma dessa palavra grega indica a condição permanente de ser abandonada e deixada sem recursos. Ela é “realmente” uma viúva, visto que não há uma família para sustentá-la.

espera em Deus (v. 5) – Um estado contínuo ou uma atitude firme de esperança em Deus (veja 1Rs 17.8-16; Jr 49.11). Como não tem mais ninguém, ela roga a Deus como sua única esperança.

mesmo viva, está morta (v. 6) – Uma viúva que vive uma vida mundana, imoral

e ímpia, pode estar viva fisicamente, mas seu estilo de vida prova que ela não é regenerada e está espiritualmente morta (veja Ef. 2.1).

irrepreensíveis (v. 7) – Significa “acima de reprovação”, de modo que ninguém pode encontrar falha em sua conduta.

se (v. 8) – Seria melhor traduzido como “visto que”. Paulo reafirma negativamente o princípio positivo do versículo 4, usando a construção grega que significa que a condição é verdadeira, sugerindo que houve numerosas violações desse princípio em Éfeso. Qualquer cristão que deixa de obedecer a essa ordem é culpado de: (1) negar o princípio do amor cristão compassivo (veja Jo 13.35; Rm 5.5; 1Ts 4.9); e (2) ser “pior do que o descrente”. A maioria dos pagãos cumpre esse dever naturalmente; portanto, os cristãos que recebem a ordem e têm o poder para cumpri-la e não o fazem, estão agindo de maneira pior que os pagãos (veja 1Co 5.1-2).

não seja inscrita (v. 9) – Numa tradução mais clara, “não seja colocada na lista”. Essa não era uma lista das viúvas elegíveis para o sustento especial e reconhecido da igreja (todas as viúvas na igreja que não tivessem outros meios de sustento eram reconhecidas; v. 3), mas das elegíveis para serem reconhecidas especialmente para o ministério da igreja (veja Tt 2.3-5).

ao menos sessenta anos de idade (v. 9) – Na época do Novo Testamento, 60 anos era considerada a idade de se aposentar. Nessa idade, as mulheres mais velhas já tinham criado os filhos e teriam tempo, maturidade e caráter para dedicar sua vida a serviço de Deus e da igreja. Elas também, provavelmente, não se casariam

novamente e não estariam preocupadas com esse compromisso.

esposa de um só marido (v. 9) – Literalmente “mulher de um único homem” (veja 3.2, 12). Isso não exclui as mulheres que foram casadas mais de uma vez (veja v. 14; 1Co 7.39), mas se refere a uma mulher totalmente dedicada e fiel a seu marido, uma esposa que tenha demonstrado pureza de pensamento e de ação em seu casamento.

criado filhos (v. 10) – Com essas palavras, considera-se a viúva piedosa como uma mãe cristã que alimentou e criou os filhos, os quais andavam nos caminhos do Senhor (veja nota sobre 2.15).

lavado os pés dos santos (v. 10) – Refere-se ao dever servil dos escravos. É usado aqui, de modo literal e metafórico, para indicar as viúvas que têm um coração de servo humilde (veja Jo 13.5-17).

toda boa obra (v. 10) – Veja Dorcas em Atos 9.36-39.

se tornam levianas (v. 11) – Seria melhor traduzido como “sentir os impulsos dos desejos sensuais”, uma expressão que inclui tudo o que diz respeito ao relacionamento matrimonial, inclusive a paixão sexual. Paulo viu o perigo de as viúvas mais jovens quererem fugir de seus votos de permanecerem sozinhas (veja nota sobre o v. 12) e se dedicarem somente a servir a Deus (veja Nm 30.9); ele sabia do impacto negativo que tais sentimentos poderiam causar à vida pessoal das jovens viúvas e ao ministério dentro da igreja. Essas mulheres eram também consideradas presas fáceis dos falsos mestres (2Tm 3.6-7), que as levavam a abandonar a verdade (v. 15).

anularem o seu primeiro compromisso (v. 12) – No grego clássico, a palavra “fê”, aqui traduzida como “compromisso”, também pode significar “promessa”. Aqui, ela se refere a um acordo específico que as jovens viúvas faziam quando solicitavam sua inclusão na lista das viúvas. Provavelmente, elas prometiam dedicar o resto de suas vidas a servir a igreja e ao Senhor. Embora bem-intencionadas no momento de suas necessidades e privações, elas certamente deveriam desejar um novo casamento (veja v. 11), e assim renegar sua promessa original.

tagarelas (v. 13) – Tais pessoas dizem tolices, falam à toa, fazem acusações vazias ou até acusam outros com palavras maldosas. Essa ociosidade e fala mentirosa também as tornavam alvos fáceis dos falsos mestres (1.6).

intrigantes (v. 13) – Literalmente, “alguém que se movimenta”; implica que tais pessoas se intrometem nas coisas que não lhes dizem respeito, que não cuidam de seus próprios afazeres.

criem filhos (v. 14) – Uma viúva mais jovem ainda estava em idade fértil. Apesar de ter perdido o primeiro marido, ainda havia o privilégio potencial e a bênção de casar-se novamente e ter filhos (veja as notas sobre 2.15; veja Sl 127.3, 5).

sejam boas donas de casa (v. 14) – O termo grego abrange todos os aspectos da administração do lar, não apenas a criação de filhos. Segundo o desígnio de Deus, o lar é o local onde uma mulher casada se realiza (veja Tt 2.4-5).

Satanás (v. 15) – O diabo, o adversário do cristão (veja Jó 1.6-12; 2.1-7; Is 14.12-15; Ez 28.12-15; Ap 12.9).

crente (v. 16) – Paulo reitera a mensagem dos versículos 4 a 8, acrescentando que, como a situação certifica, as mulheres cristãs estão incluídas nessa responsabilidade de apoiar as viúvas.

presbíteros (v. 17) – Esse termo identifica o “bispo” (3.1), ou o supervisor, que também é chamado de pastor (Ef 4.11) (veja notas sobre 3.1-7; Tt 1.6-9).

dobrados honorários (v. 17) – Os presbíteros que servem com maior comprometimento, excelência e esforço devem ter maior reconhecimento por parte de suas congregações. Essa expressão não significa que tais homens devem receber exatamente o dobro de remuneração em relação aos outros, mas, por terem adquirido tal grau de respeito, devem ser pagos com mais generosidade.

presidem bem (v. 17) – Os presbíteros são os dirigentes espirituais da igreja (veja 1Ts 5.12-13; Hb 13.7, 17).

com especialidade (v. 17) – Significa “principalmente” ou “particularmente”. Está implícita a ideia de que alguns presbíteros trabalharão com mais dedicação do que outros e serão mais proeminentes no ministério.

se afadigam (v. 17) – Literalmente, “que trabalham a ponto da fadiga ou da exaustão”; essa palavra grega enfatiza mais o esforço que existe por trás do trabalho do que a quantidade de trabalho.

na palavra e no ensino (v. 17) – Seria melhor traduzido como “pregando e ensinando” (veja nota sobre 4.13). O primeiro termo enfatiza a proclamação juntamente com a exortação e a admoestação, e clama por uma resposta sincera ao Senhor. O

segundo é um fortalecimento essencial contra a heresia e coloca maior ênfase na instrução.

Pois a Escritura declara (v. 18) – Uma fórmula típica de se introduzir referências bíblicas: nesse caso, tanto no Antigo Testamento (Dt 25.4), como no Novo Testamento (Lc 10.7). É também muito significativo que esse seja o caso de um escritor do Novo Testamento, Paulo que, confirmando a inspiração de outro ao referir-se ao texto de Lucas como “Escritura” (veja 2Pe 3.15-16), demonstra a alta consideração que a igreja primitiva tinha pela Escritura do Novo Testamento.

duas ou três testemunhas (v. 19) – Acusações sérias contra os presbíteros devem ser investigadas e confirmadas pelo mesmo processo estabelecido em Mateus 18.15-20. Esse processo, destinado a toda a igreja, também se aplica aos presbíteros. Essa exigência não os coloca acima das acusações comprovadas, mas os protege de acusadores frívolos e mal-dosos, exigindo o mesmo processo de confirmação de pecado que é usado para todos na igreja.

Quanto aos que vivem no pecado (v. 20) – Os presbíteros que continuam praticando qualquer tipo de pecado depois da confirmação de duas ou três testemunhas, especialmente qualquer um que transgrida as qualificações para servir (3.2-7).

na presença de todos (v. 20) – Refere-se aos outros presbíteros e à congregação. O terceiro passo da confrontação, estabelecido em Mateus 18.17, é relatar os fatos à igreja, de modo que todos possam questionar a pessoa e chamá-la ao arrependimento.

Conjuro-te... Deus... Cristo Jesus (v. 21) – Veja 6.13; 2Timóteo 4.1.

anjos eleitos (v. 21) – Refere-se aos “anjos escolhidos”, os anjos que não se corromperam, em oposição a Satanás e seus demônios. Indica que o soberano propósito de Deus ao escolher os seres que farão parte de seu reino eterno incluía os anjos, aos quais ele escolheu para a glória eterna. Os cristãos também são chamados de “eleitos” (Rm 8.33; 11.7; Cl 3.12; 2Tm 2.10; Tt 1.1; 1Pe 1.2; 2Jo 1, 13).

sem prevenção... parcialidade (v. 21) – Toda punição a ser aplicada aos presbíteros deve ser feita com justiça, sem pré-julgamento ou preferência pessoal, de acordo com os padrões da Escritura.

A ninguém imponhas precipitadamente as mãos (v. 22) – Refere-se à cerimônia que confirmava a aptidão de um homem e sua aceitação no ministério público como presbítero, pastor ou supervisor. Teve origem na prática do Antigo Testamento de se impor as mãos sobre um animal que seria sacrificado para se identificar com ele (Êx 29.10, 15, 19; Lv 4.15; veja também Nm 8.10; 27.18-23; Dt 34.9; Mt 19.15; At 8.17-18; 9.17; Hb 6.2). O termo “precipitadamente” se refere ao procedimento usado nessa cerimônia sem uma investigação completa e sem um período de preparação para se ter certeza das qualificações do homem (como em 3.1-7).

Não te tornes cúmplice de pecados de outrem (v. 22) – Refere-se ao pecado da ordenação precipitada, que torna os responsáveis culpados pelo pecado de escolher um presbítero desqualificado e, assim, induzir outras pessoas ao erro.

Conserva-te a ti mesmo puro (v. 22) – Algumas versões traduzem “puro” como “livre do pecado”. Paulo queria que Timóteo, ao não participar do reconhecimento de presbíteros desqualificados, permanecesse imaculado em relação aos pecados de outros. A igreja necessitava desesperadamente de líderes espirituais qualificados, mas a seleção tinha de ser realizada cuidadosamente.

Não continues a beber somente água (v. 23) – A água, no mundo antigo, era frequentemente poluída e provocava muitas doenças. Portanto, Paulo rogava a Timóteo que não se arriscasse a ficar doente, nem mesmo devido ao compromisso de abstinência do vinho. Aparentemente, Timóteo evitava o vinho para não se prejudicar (veja nota sobre 3.3).

usa um pouco de vinho... enfermidades (v. 23) – Paulo queria que Timóteo usasse vinho devido à fermentação, que atuava como um desinfetante para proteger sua saúde dos efeitos prejudiciais da água impura. Com esse conselho, no entanto, Paulo não estava orientando Timóteo a baixar o alto padrão de comportamento dos líderes (veja Nm 6.1-4; Pv 31.4-5).

Os pecados... são notórios (v. 24) – Os pecados de alguns homens se manifestam para que todos vejam, desqualificando-os, desse modo, a atuarem como presbíteros.

levam a juízo (v. 24) – Os pecados conhecidos dos presbíteros desqualificados demonstram a culpa desses homens e sua inaptidão diante de todos. A palavra “juízo” refere-se ao processo da igreja para determinar se estavam aptos para servir como presbíteros.

só mais tarde (v. 24) – Os pecados de outros candidatos à posição de presbítero virão à tona, talvez até mesmo durante o exame no processo de avaliação.

debaixo do jugo (v. 1) – Uma expressão coloquial que descreve o trabalho de um servo submisso debaixo da autoridade de outra pessoa, não representando necessariamente uma relação abusiva (veja Mt 11.28-30).

toda honra (v. 1) – Traduz-se como trabalho dedicado e fiel a um patrão (veja Ef 6.5-9; Cl 3.22-25).

senhor (v. 1) – A palavra grega para “senhor” não traz em si uma conotação negativa; pelo contrário, ela se refere a uma pessoa com autoridade absoluta e irrestrita.

doutrina (v. 1) – O resumo da revelação de Deus no evangelho. O modo como os cristãos agem enquanto estão sob a autoridade de outra pessoa afeta o modo como as pessoas veem a mensagem da salvação que os cristãos proclamam (veja Tt 2.5-14). Demonstrar uma atitude adequada de submissão e respeito, bem como desempenhar um trabalho de qualidade, ajudam a tornar a mensagem do evangelho crível (Mt 5.48).

senhor fiel (v. 2) – A tendência poderia ser confundir a igualdade em Cristo com um senhor cristão, e desprezar a autoridade relacionada às funções do trabalho. Pelo contrário, ao trabalhar para um senhor fiel o cristão deve produzir um serviço mais leal e dedicado em razão do amor dos irmãos.

1. Que conselho Paulo dá para se lidar com o pecado na família espiritual (5.1-2, 19-20)?

2. Como as viúvas deveriam ser cuidadas (5.3-16)? Que distinções foram feitas e por quê?

(Leitura auxiliar: Êx 22.22-24; Dt 26.10-12; Tg 1.27)

3. Coloque, em suas próprias palavras, a essência das orientações de Paulo a respeito do presbitério bíblico (5.17-25).

(Leitura auxiliar: At 20.28; 1Ts 5.12-13; Hb 13.7, 17)

4. Que princípios Paulo fornece com relação ao comportamento aceitável dos empregados cristãos (6.1-2)?

(Leitura auxiliar: 1Co 10.31; Ef 6.5-8; Cl 3.22-25; Tt 2.9-10)

Conhecendo a fundo

Para saber mais sobre o ensino de Paulo a respeito das relações entre empregado e patrão, leia Efésios 6.5-9.

Analisando o significado

5. Que atitudes devem ter os patrões e os empregados cristãos? Por que você acha que Paulo deu essas orientações?

6. Leia Lucas 7.11-17. Trata-se de um encontro que Jesus teve com uma viúva necessitada. O que faz com que a ressurreição desse homem se torne especialmente comovente? O que aprendemos sobre o coração de Deus a partir desse milagre?

7. Leia 1 Coríntios 9.1-14. O que Paulo diz aqui sobre os presbíteros serem autorizados a receber sustento financeiro?

(Leitura auxiliar: Lc 10.7; Fp 4.10-20)

Verdade para hoje

Para o crente, o trabalho é um dever sagrado. Um cristão vê tudo o que faz tendo como referência seu relacionamento com Deus. Os reformadores enfatizaram esse ponto de vista. Não há aspecto da vida ou da conduta, mesmo aparentemente insignificante, que não deva estar diretamente direcionado para a glória de Deus. Todo trabalho legítimo tem valor intrínseco, pois é a arena na qual os cristãos vivenciam a vida cristã. O cristianismo não é uma religião de estufa, mas uma religião que sobrevive e triunfa no mundo real. Os cristãos geralmente interagem com o mundo no local de trabalho, vivenciando sua fé no seu trabalho. Eles devem ser uma “cidade edificada sobre um monte” (Mt 5.14). Os cristãos devem se empenhar para que sua conduta no trabalho demonstre aos outros o poder de Jesus Cristo para transformar uma vida. A atuação dos cristãos no trabalho trará louvor ou blasfêmia para o nome de Deus.

Refletindo sobre o texto

8. Pense numa maneira prática e específica pela qual você pode ser um empregado ainda mais excelente nesta semana. Escreva suas ideias.

9. Você tem amigos cristãos próximos que estão tendo comportamentos pecaminosos ou questionáveis? O que Deus está levando você a fazer: exortá-los gentilmente, orar por eles? O que mais?

10. Que viúvas de sua igreja você pode encorajar e ajudar nesta semana? Relacione algumas maneiras específicas pelas quais você pode lhes oferecer alguma ajuda.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

O homem de Deus

1TIMÓTEO 6.3-21

Aproximando-se do texto

Neste estudo, Paulo adverte Timóteo a respeito dos perigos da ganância. Que posses materiais você mais teme perder? Por quê?

Se puder, descreva um momento de sua vida em que você experimentou o verdadeiro contentamento. Explique em que circunstâncias isso aconteceu.

Contexto

À medida que essa carta chega ao fim, Paulo dá suas últimas orientações a Timóteo, apresentando alguns indicadores adicionais para identificar os mestres falsos e corruptos na igreja. Ele aconselha o jovem pastor a ensinar àqueles que são ricos em posses materiais, os que têm mais do que o essencial no que diz respeito a alimentos, roupas e abrigo. Paulo não condena essas pessoas nem manda que elas se livrem de sua riqueza. Ele, na verdade, as convoca a serem boas administradoras dos recursos que foram concedidos por Deus.

Paulo roga fervorosamente a seu protegido que resista a todas as tentações e apegue-se ao seu chamado divino. Timóteo era o “homem de Deus” para a igreja de Éfeso. Sua eficácia dependeria daquilo pelo que ele lutasse e do que ele se afastasse.

Chaves para o texto

Contentamento: Essa palavra grega significa “autossuficiência”. Os filósofos estoicos usavam-na para descrever uma pessoa que era imperturbável e que

não mudava em face das circunstâncias exteriores. Os cristãos devem estar satisfeitos e ser autossuficientes, pois o próprio Deus é a fonte do verdadeiro contentamento. Eles não devem sentir nenhuma necessidade de procurar obter mais do que aquilo que Deus já lhes deu nele e por meio dele.

Homem de Deus: Uma expressão usada no Novo Testamento apenas para designar Timóteo (veja 2Tm 3.17). Como uma expressão técnica, é usada cerca de setenta vezes no Antigo Testamento, sempre para se referir a um homem que oficialmente falou por Deus (veja Dt 33.1). Isso indica que a carta é primordialmente dirigida a Timóteo, exortando-o a ser fiel e forte em meio à perseguição e às dificuldades – especialmente com a aproximação da morte de Paulo. O homem de Deus é conhecido pelo que ele evita (v. 11), pelo que ele segue (v. 11), pelo que ele luta (v. 12) e pelo que ele crê (v. 13-14). A chave para o seu sucesso em todas essas tentativas pode ser encontrada no aperfeiçoamento produzido nele pelas Escrituras (2Tm 3.16-17).

Desdobrando o texto

Leia 1Timóteo 6.3-21, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Se alguém ensina... (v. 3-5) – Paulo identifica três características dos falsos mestres: (1) eles ensinam “outra doutrina” – que é diferente ou que contradiz a revelação de Deus na Escritura; (2) eles “não concorda[m] com as sãs palavras” – eles não concordam com o ensino sólido, saudável, especialmente aquele contido na Escritura; e (3) eles rejeitam “ensino segundo a piedade” – o ensino não baseado na Escritura sempre resultará numa vida pecaminosa. Em vez de piedade, os falsos mestres serão marcados pelo pecado.

questões e contendas de palavras (v. 4) – O termo “questões” refere-se à especulação inútil; “contendas de palavras” significa literalmente “discussões a respeito de palavras”. Uma vez que os falsos mestres, orgulhosos e ignorantes, não compreendem a verdade divina (2Co 2.14), eles são obcecados por terminologias e atacam a

confiabilidade e a autoridade da Escritura. Todo tipo de conflito é mencionado para indicar que os falsos mestres nada produzem de benéfico com suas mentes mundanas, corruptas e vazias (v. 5).

privados da verdade (v. 5) – Esses falsos mestres estão num estado de apostasia, isto é, embora eles tenham conhecido e aparentemente aceitado a verdade, decidiram rejeitá-la abertamente. A palavra grega traduzida como “privados” significa “furtar”, “roubar” ou “despojar”, e seu uso nesse caso indica que alguém ou algo foi afastado do contato com a verdade (isso não significa que eles antes tivessem sido salvos).

fonte de lucro (v. 5) – Quase sempre, por trás de todos os esforços dos mestres falsos, hipócritas e mentirosos (4.2), está a motivação direcionada ao ganho financeiro.

Tendo sustento... estejamos contentes (v. 8) – Ter as necessidades básicas da vida supridas é o que deveria tornar o cristão contente. Paulo não condena o fato de se ter posses, uma vez que Deus é quem as fornece graciosamente (v. 17). Todavia, ele condena um desejo autoindulgente de possuir dinheiro que resulta do descontentamento (veja Mt 6.33).

os que querem ficar ricos caem em tentação (v. 9) – O termo “querer” refere-se a um desejo estabelecido, nascido da razão e que descreve claramente os que são dominados pela ganância. A forma verbal grega para “cair” indica que aqueles que têm tal desejo estão continuamente caindo em tentação. As pessoas gananciosas são compulsivas – estão continuamente caindo nas armadilhas dos pecados por seu desejo intenso em adquirir mais e mais.

na ruína e perdição (v. 9) – Essa avidez pode levar essas pessoas a sofrerem o fim trágico da destruição e do inferno. Esses termos referem-se à punição eterna dos perversos.

amor do dinheiro (v. 10) – Significa literalmente “afeição pela prata”. Nesse contexto, esse tipo de pecado aplica-se aos falsos mestres especificamente, mas o princípio é universalmente verdadeiro. O dinheiro em si não é mau, pois é um presente de Deus (Dt 8.18); Paulo condena somente o amor por ele (veja Mt 6.24), que é tão característico dos falsos mestres (veja 1Pe 5.2; 2Pe 2.1-3, 15).

se desviaram da fé (v. 10) – Significa que eles se desviaram do corpo da verdade cristã. O ouro havia substituído Deus para esses apóstatas, que deixaram de buscar as coisas de Deus em favor do dinheiro.

foge destas coisas (v. 11) – Do amor ao dinheiro e de tudo o que o acompanha (v. 6-10), juntamente com as outras obsessões orgulhosas dos falsos mestres (vs. 3-5).

a justiça, a piedade (v. 11) – “Justiça” significa fazer o que é correto, tanto em relação a Deus quanto em relação ao homem, e enfatiza o comportamento exterior. “Piedade” (veja nota sobre 2.2) refere-se à reverência de uma pessoa a Deus e pode ser traduzida como “semelhança a Deus”.

Combate o bom combate da fé (v. 12) – A palavra grega para “combate” originou o termo *agonizar*, e era usada tanto no sentido militar como no sentido do empenho atlético, para descrever a concentração, a disciplina e os esforços extremos necessários para vencer. O “bom combate da fé” é o conflito espiritual contra o reino das trevas de Satanás, no qual todos os homens de Deus estão envolvidos.

Toma posse da vida eterna (v. 12) – Paulo aqui instrui Timóteo a “apegar-se firmemente” à realidade das questões associadas à vida eterna, para viver e ministrar com uma perspectiva celestial e eterna.

para a qual também foste chamado (v. 12) – Refere-se ao chamado eficaz e soberano de Deus de Timóteo para a salvação (veja nota sobre Rm 1.7).

boa confissão (v. 12) – A confissão pública de fé no Senhor Jesus Cristo, feita por Timóteo, que provavelmente ocorreu no seu batismo e novamente quando ele foi ordenado para o ministério (4.14; 2Tm 1.6).

Exorto-te... Deus... Cristo (v. 13) – Veja 5.21; veja nota sobre 2Timóteo 4.1.

diante de Pôncio Pilatos... a boa confissão (v. 13) – Mesmo sabendo que essa confissão lhe custaria a vida, Jesus confessou que ele era verdadeiramente o Rei e o Messias (Jo 18.33-37). Ele nunca fugiu do perigo; comprometeu-se de modo total e confiante com Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.

o mandato (v. 14) – Refere-se a toda a palavra de Deus revelada, que Paulo encarregou Timóteo de pregar (2Tm 4.2). Paulo também, repetidas vezes, encorajou Timóteo a guardá-la (v. 20; 1Tm 1.18-19; 4.6, 16; 2Tm 1.13-1; 2.15-18).

manifestação (v. 14) – Refere-se à volta do Senhor à terra em glória (veja 2Tm 4.1-8; Tt 2.13), para julgar e estabelecer seu reino (Mt 24.27, 29-30; 25.31). O retorno iminente de Cristo deve motivar o homem de Deus a permanecer fiel ao seu chamado até que ele morra ou que o Senhor retorne (veja At 1.8-11; 1Co 4.5; Ap 22.12).

em suas épocas determinadas (v. 15) – A época conhecida apenas por Deus, para a qual ele definiu, na eternidade passada, o retorno de Cristo.

Soberano (v. 15) – Essa palavra vem de um grupo de palavras gregas que significa basicamente “poder”, mas aqui é melhor traduzida como “soberano”. Deus é absolutamente soberano e governa com onipotência tudo e em todos os lugares.

Rei dos reis e Senhor dos senhores (v. 15) – Um título usado para Cristo (Ap 17.14; 19.16) é aqui usado para designar o Deus Pai. Paulo provavelmente usa esse

título para Deus a fim de confrontar o culto de adoração ao imperador, com a intenção de mostrar que somente Deus é soberano e digno de adoração.

a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver (v. 16) – Deus, em espírito, é invisível (veja 1.17; Jó 23.8-9; Jo 1.18; 5.37; Cl 1.15) e, portanto, inacessível no sentido de que um pecador jamais o viu e jamais poderá vê-lo em sua completa glória (veja Êx 33.20; Is 6.1-5).

orgulhosos (v. 17) – Significa “ter uma opinião muito elevada sobre si próprio”. Os que têm abundância de posses na terra são constantemente tentados a desprezar os outros e a se sentir superior. A riqueza e o orgulho, com frequência, andam juntos; e quanto mais rica uma pessoa é, mais tentada ela é a ser orgulhosa (Pv 18.23; 28.11; Tg 2.1-4).

instabilidade da riqueza... tudo nos proporciona ricamente (v. 17) – Aqueles que têm muito tendem a confiar em sua riqueza (veja Pv 23.4-5). Deus, porém, fornece muito mais segurança do que qualquer investimento que o mundo possa oferecer (Ec 5.18-20; Mt 6.19-21).

prontos a repartir (v. 18) – A palavra grega significa “generoso” ou “beneficente”. Os cristãos que têm dinheiro devem usá-lo para atender às necessidades de outros, de maneira altruísta e generosa (veja At 4.32-37; 2Co 8.1-4).

que acumulem... sólido fundamento (v. 19) – “Acumular” pode ser traduzido como “juntar um tesouro”, enquanto “fundamento” pode se referir a uma reserva. A ideia é que o rico deste mundo não deve estar preocupado em obter retorno

de seus investimentos terrenos. Os que fazem investimentos eternos estarão satisfeitos em receber seus dividendos no céu (veja Lc 16.1-13).

se apoderarem da verdadeira vida (v. 19) – Veja a nota sobre o versículo 12.

o que te foi confiado (v. 20) – Essas palavras traduzem um termo grego que significa “depósito”. O depósito que Timóteo deveria guardar era a verdade – a revelação divina que Deus confiou aos seus cuidados. Todo cristão, especialmente se está no ministério, tem esse compromisso sagrado de guardar a revelação de Deus (veja 1Co 4.1; 1Ts 2.3-4).

como falsamente lhe chamam (v. 20) – Refere-se à falsa doutrina – tudo o que afirma ser a verdade mas que, na verdade, é mentira. Os falsos mestres geralmente declaram possuir um conhecimento superior (como no gnosticismo). Eles afirmam conhecer os segredos transcendentais, mas, na verdade, são ignorantes e infantis em seu conhecimento (veja Cl 2.8).

A graça seja convosco (v. 21) – A saudação final de Paulo está no plural: “convosco” – ela abrange não apenas Timóteo, mas toda a congregação de Éfeso. Todos os cristãos necessitam da graça de Deus para preservar a verdade e transmiti-la à geração seguinte.

1. Que pistas Paulo dá a Timóteo para identificar os falsos mestres (v. 3-5)?

(Leitura auxiliar: Gl 1.6-9; 2Pe 2.10-22; 3.14-16; Jd 4, 8-16)

2. De que modo o amor pelo dinheiro é uma armadilha (v. 6-10)?

(Leitura auxiliar: Dt 8.11-18; Pv. 11.24-25; Mt 6.19-21, 24)

3. Sublinhe todas as ordens que Paulo dá a Timóteo nos versículos 11 a 14. Resuma a essência da exortação de Paulo a Timóteo. Por que ele instruiu Timóteo dessa maneira?

4. Que novas ideias sobre a glória de Deus você obteve com a gloriosa descrição de Paulo (v. 14-16)?

Conhecendo a fundo

Paulo nos lembra de que nosso Deus é majestoso e maravilhoso. Deus é a fonte de tudo de que precisamos nesta vida; portanto, quando buscamos o Senhor e sua glória, experimentamos o verdadeiro contentamento. Isaías, profeta do Antigo Testamento, também experimentou a glória de Deus. Leia Isaías 6.1-8.

Analisando o significado

5. O que aconteceu a Isaías quando ele viu o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono?

6. Como essa cena é lembrada na ordem dada a Timóteo nos versículos 13 a 16?

7. Leia Isaías 43.13. O que esse versículo proclama sobre Deus, a quem Timóteo está sendo ordenado a servir? Em sua opinião, como esse atributo de Deus encorajaria Timóteo ou outros homens em sua posição?

(Leitura auxiliar: Dt 4.35; 1Rs 8.23; Sl 18.31; Is 45.5-6, 21-22)

8. Para mais informações a respeito de questões a respeito de dinheiro, leia 2Coríntios 9.6-7. Segundo essa passagem, qual deve ser nossa atitude em relação ao dinheiro e à oferta?

(Leitura auxiliar: Pv 27.24; Ec 5.15; Mc 8.36; Fp 4.11)

Verdade para hoje

Quais são os sinais do perigo do amor ao dinheiro? Primeiro: os que amam o dinheiro estão mais preocupados em ganhá-lo do que com a honestidade, ou na oferta como um esforço de qualidade. Os cristãos devem buscar a verdade e a excelência, por meio das quais o dinheiro pode ser a recompensa. Segundo: os que amam o dinheiro nunca têm o suficiente. Como as filhas das sanguessugas de Provérbios 30.15, tudo o que eles sabem dizer é: “Dá! Dá!”. Tais pessoas estão em total contraste com Paulo, que escreveu aos filipenses: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Fp 4.11). Terceiro: os que amam o dinheiro

tendem a ostentá-lo. Eles sentem um desmesurado prazer em vestir-se, dirigir ou viver com o que o dinheiro compra. Quarto: os que amam o dinheiro sentem-se ofendidos em ofertá-lo. Eles querem usá-lo para sua própria satisfação egoística. Por último, os que amam o dinheiro frequentemente pecarão para obtê-lo. Eles sonegarão em sua declaração de imposto de renda e praticarão fraude em suas despesas, ou furtarão pequenas coisas do local de trabalho. Os que, por dinheiro, comprometem seus princípios, demonstram que têm um coração que ama mais o dinheiro do que a Deus, a justiça e a verdade.

Refletindo sobre o texto

9. De que modo você é culpado de amar o dinheiro? Como você pode superar essa tendência pecaminosa?

10. Como o dinheiro afeta o seu grau de contentamento na vida?

11. Quão ardente e intensamente você está lutando “o bom combate da fé”? O que representaria, na sua vida atual, um compromisso renovado com essa batalha?

12. Componha a sua própria “doxologia” a Deus (veja o exemplo de Paulo em 6.15-16). Que atributos de Deus você considera os mais incríveis?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

[illegible]

Notas adicionais

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Introdução a 2Timóteo

Essa Carta é a segunda das duas cartas inspiradas que Paulo escreveu a seu filho na fé, Timóteo. Para informações biográficas sobre Timóteo, veja a “Introdução a 1Timóteo”. O livro recebeu o título do nome do destinatário (1.2), do mesmo modo que as outras cartas pessoais de Paulo (Timóteo, Tito e Filemom).

Autor e data

Para uma discussão a respeito da autoria das cartas pastorais de Paulo, veja a “Introdução a 1Timóteo: Autor e data”. Paulo escreveu essa última Carta pouco antes de seu martírio, por volta de 67 d.C.

Antecedentes e contexto

Paulo foi libertado, de sua primeira prisão em Roma, para um período curto de ministério durante o qual ele escreveu 1Timóteo e Tito. Contudo, na Segunda Espístola a Timóteo, encontramos Paulo novamente numa prisão romana (1.6; 2.9) aparentemente preso em razão da perseguição de Nero aos cristãos. Diferentemente da esperança confiante de Paulo em sua libertação durante seu primeiro período de prisão (Fp 1.19, 25-26; 2.24; Fm 22), dessa vez ele não tinha tal esperança (4.6-8). Durante o período de sua primeira prisão em Roma (cerca de 60-62 d.C.), antes de Nero iniciar a perseguição aos cristãos (64 d.C.), ele esteve apenas em prisão domiciliar e tinha oportunidade de muita interação com as pessoas e com o ministério (At 28.16-31). Dessa vez, cinco ou seis anos mais tarde (cerca de 66-67 d.C.), no entanto, ele estava numa cela fria (4.13), acorrentado (2.9), e sem esperança de ser libertado (4.6). Abandonado por todos os que eram próximos a ele, por medo de serem perseguidos (veja 1.15; 4.9-12, 16), e aguardando execução iminente, Paulo escreveu a Timóteo rogando-lhe que fosse para Roma rapidamente para uma última visita ao apóstolo (4.9, 21). Não sabemos se Timóteo foi para Roma antes da execução de Paulo. Segundo a tradição, Paulo não foi libertado de sua segunda prisão, mas sofreu o martírio que ele havia previsto (4.6).

Nessa carta, Paulo, ciente de que seu fim estava próximo, transmitiu o poder do ministério não apostólico a Timóteo (veja 2.2), e o exortou a continuar fiel a seus deveres (1.6), a manter-se na sã doutrina (1.13-14), a evitar erros (2.15-18), a aceitar a perseguição por causa do evangelho (2.3-4; 3.10-12), a depositar sua confiança na Escritura, e a pregá-la implacavelmente (3.15-4.5).

Temas históricos e teológicos

Parece que Paulo tinha razão em temer que Timóteo estivesse em perigo de enfraquecer-se espiritualmente. Esse teria sido um grave problema para o apóstolo, pois Timóteo precisava dar continuidade ao trabalho de Paulo (veja 2.2). Embora não haja nenhuma indicação histórica, em nenhuma outra parte do Novo Testamento, que explique por que Paulo estava tão preocupado, há evidências na própria Carta que ele escreveu. Essa preocupação está evidenciada, por exemplo, na exortação de Paulo para “reavivar” seu dom (1.6), para substituir o medo pelo poder, amor e moderação (1.7), para não sentir vergonha de Paulo e do Senhor, mas sofrer voluntariamente pelo evangelho (1.8), e para apegar-se firmemente a verdade (1.13-14). Resumindo o problema potencial de Timóteo, que poderia estar enfraquecendo sob a pressão da igreja e da perseguição do mundo, Paulo pede-lhe que (1) seja principalmente “forte” (2.11), a exortação-chave da primeira parte da carta; e (2) continue a “pregar a palavra” (4.2), a principal advertência da última parte. Essas palavras finais a Timóteo incluem algumas recomendações, mas muitas advertências, incluindo cerca de 25 ordens.

Como Timóteo conhecia bem a teologia de Paulo, o apóstolo não o instruiu doutrinariamente. No entanto, ele menciona diversas doutrinas importantes, incluindo a salvação pela graça soberana de Deus (1.9-10; 2.10), a pessoa de Cristo (2.8; 4.1, 8) e a perseverança (2.11-13); além disso, Paulo escreveu a passagem decisiva do Novo Testamento sobre a inspiração da Escritura (3.16-17).

Desafios para interpretação

Essa Carta não contém grandes desafios envolvendo problemas teológicos. Há dados limitados relacionados a várias pessoas citadas na Carta; por exemplo, Fígelo e Hermógenes (1.15), Onesíforo (1.17; veja 4.19), Himeneu e Fileto (2.17-18), Janes e Jambres (3.8), e Alexandre (4.14).

Não te envergonhes

2TIMÓTEO 1.1-18

Aproximando-se do texto

Nessa segunda carta, Paulo sabia que seu tempo na terra era curto; assim, ele tenta motivar Timóteo a perseverar na fé. O que motiva você a continuar desenvolvendo-se espiritualmente? Por quê?

Você já se sentiu envergonhado por ser cristão? Se isso já aconteceu, que atitudes ou temores o impedem de apegar-se à fé?

Contexto

Os cinco primeiros versículos dessa carta formam uma bela saudação do apóstolo Paulo a seu jovem protegido, que servia como pastor em Éfeso. Os estudiosos concordam que essa é a última carta escrita por Paulo. Essa saudação motivadora é importante não somente para um líder cristão do século 1º, mas também para os cristãos dos dias atuais: pais, professores da escola dominical, membros da igreja, missionários, estudantes, vizinhos e amigos. Em resumo, ela contém sábios princípios para todos os cristãos que queiram crescer em sua fé e desejam ser usados por Deus para fazer a diferença na vida de outras pessoas. Ela retrata um belo exemplo de serviço e amor.

Paulo se concentra na questão de “não ter vergonha de Cristo”. Ele baseia seu pedido nos motivos para servir a Cristo apresentados nos primeiros cinco versículos. Ao ajudar Timóteo a lembrar-se da autoridade do apóstolo, sua preocupação altruísta com os outros, seu coração pleno de gratidão, seus hábitos de intercessão fiel, sua afeição expressa, e suas frequentes palavras de confirmação,

Paulo espera gerar no interior de seu jovem colega um testemunho corajoso e sem remorso, bem como obediência à vontade do Senhor. Somente uma coragem santa (como a formulada por Paulo) capacitará Timóteo a perseverar diante da crescente hostilidade.

Chaves para o texto

Dons espirituais: A palavra grega traduzida como *espiritual* significa literalmente “pertencer ao Espírito”. Os dons espirituais são competências divinas para o ministério que o Espírito Santo concede, em certo grau, a todos os cristãos. Eles devem ser exercitados sob o controle do Espírito e usados para a edificação da igreja e para a glória de Cristo. A palavra *dom* vem do termo grego *charisma* e significa essencialmente “dádiva de graça”, ou “presente gratuito”.

Chamado santo: Como sempre nas Cartas do Novo Testamento, esse chamado não é um convite geral aos pecadores para crerem no evangelho e serem salvos; em vez disso, ele se refere ao chamado eficaz de Deus para os eleitos à salvação. Esse chamado resulta na santidade – primeiramente, nossa santidade atribuída (conhecida como *justificação*); em seguida, nossa santidade comunicada (conhecida como *santificação*) e, finalmente, nossa santidade completa (isto é, nossa *glorificação*).

Desdobrando o texto

Leia 2Timóteo 1.1-18, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus (v. 1) – Um apóstolo era “alguém que era enviado com uma missão”. Cada apóstolo foi escolhido e treinado por Jesus Cristo para proclamar sua verdade durante os anos da formação da igreja. O chamado de Paulo estava de acordo com o plano e o propósito soberanos de Deus (veja 1Co 1.1; 2Co 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1).

promessa da vida... em Cristo Jesus (v. 1) – O evangelho, que promete que os espiritualmente mortos, mas, pela

fé, aceitam a mensagem do evangelho, se unirão a Cristo e encontrarão a vida eterna nele (Jo 3.16; 10.10; 14.6; Cl 3.4).

amado filho Timóteo (v. 2) – Somente Timóteo e Tito receberam essa expressão especial de amor por parte de Paulo. A palavra grega para “filho” é melhor traduzida como “criança”, o que enfatiza o papel de Paulo como sendo o de um pai espiritual para Timóteo.

graça... nosso Senhor (v. 2) – Mais do que uma saudação padronizada feita por

Paulo, essa expressava seu desejo genuíno para que o melhor de Deus fosse aplicado na vida de Timóteo.

ansioso por ver-te (v. 4) – Devido à afeição que Paulo tinha por Timóteo e o pouco tempo de vida que lhe restava, pois ele previa sua morte, o apóstolo tinha um desejo ardente de ver Timóteo novamente (veja 4.9, 13, 21).

Lembrado das tuas lágrimas (v. 4) – Paulo talvez estivesse se lembrando do fato que ocorreu em sua última despedida, após uma breve visita a Éfeso, que aconteceu depois de ter escrito 1Timóteo, antes de ser preso em Trôade (veja nota sobre 4.13) e levado para Roma em seu segundo aprisionamento. Anos antes, Paulo havia se despedido de maneira semelhante dos presbíteros em Éfeso.

Lóide... Eunice (v. 5) – A menção de seus nomes sugere que Paulo as conhecia pessoalmente, talvez porque ele (juntamente com Barnabás) as encaminhou para a fé em Cristo durante sua primeira viagem missionária (veja At 13.13-14.21). Essas mulheres eram verdadeiras cristãs judias do Antigo Testamento, que conheciam a Escritura suficientemente bem para estarem preparadas, bem como prepararem Timóteo (3.15), para aceitar imediatamente Jesus como o Messias, assim que ouviram pela primeira vez o evangelho pregado por Paulo.

reavives o dom de Deus (v. 6) – Parece indicar que Paulo estava insatisfeito com o nível de fidelidade de Timóteo nesse momento. “Reavivar” significa literalmente “manter o fogo aceso”, e “dom” refere-se ao dom espiritual do cristão (acerca do dom espiritual de Timóteo,

veja as notas sobre 4.2-6; 1Tm 4.14). Paulo relembra a Timóteo que, como um administrador do dom concedido por Deus para pregar, ensinar e evangelizar, ele não poderia deixar que tudo isso caísse em desuso.

imposição das minhas mãos (v. 6) – Veja 1Timóteo 4.14; 5.22; 6.12. Paulo deve ter feito isso quando da conversão de Timóteo, ocasião em que Timóteo teria recebido seu dom espiritual. Essa expressão pode também se referir a um talento espiritual, que foi recebido ou aperfeiçoado depois de sua conversão.

espírito de covardia (v. 7) – A palavra grega, que pode também ser traduzida como “timidez”, indica um temor covarde, vergonhoso, causado por um caráter fraco, egoísta. A ameaça de perseguição por Roma, que estava se intensificando sob o domínio de Nero, a hostilidade daqueles que se opunham à liderança de Timóteo na igreja em Éfeso, e as investidas dos falsos mestres com seus sofisticados sistemas de fraude, podem ter sido opressivos a Timóteo. Porém, se ele tinha medo, isso não vinha de Deus.

poder (v. 7) – Deus já deu, positivamente, a todos os cristãos, todos os recursos espirituais de que necessitam para toda provação e ameaça (veja Mt 10.19-20). O poder divino – energia espiritual eficaz e produtiva – pertence aos cristãos (Ef 1.18-20; 3.20; veja também Zc 4.6).

amor (v. 7) – Veja nota sobre 1Timóteo 1.5. Esse tipo de amor concentra-se em agradar a Deus e em procurar o bem-estar dos outros antes de seu próprio (veja Rm 14.8; Gl 5.22, 25; Ef 3.19; 1Pe 1.22; 1Jo 4.18).

moderação (v. 7) – Refere-se a uma mente disciplinada, com autocontrole e prioridades adequadas. Isso é o oposto do medo e da covardia, que provocam desordem e confusão. Concentrar-se na natureza soberana e nos propósitos perfeitos de nosso Deus eterno permite aos cristãos que controlem suas vidas com sabedoria e confiança piedosas em qualquer situação (veja Rm 12.3; 1Tm 3.2; Tt 1.8; 2.2).

testemunho de nosso Senhor (v. 8) – Refere-se à mensagem do evangelho relacionada a Jesus Cristo. Paulo não queria que Timóteo sentisse “vergonha” de mencionar o nome de Cristo por ter medo de uma possível perseguição (veja v. 12, 16).

seu encarcerado (v. 8) – O fato de estar ligado a Paulo, que estava preso por causa de sua pregação do evangelho, poderia colocar a vida e a liberdade de Timóteo em perigo (veja Hb 13.23).

não... obras, mas... graça (v. 9) – Essa verdade é a base do evangelho. A salvação é obtida pela graça por meio da fé, independentemente das obras (veja Rm 3.20-25; Gl 3.10-11; Ef 2.8-9; Fp 3.8-9). A graça é também a base para a obra sustentadora de Deus nos cristãos (veja Fp 1.6; Jd 24-25).

conforme a sua própria determinação (v. 9) – O plano soberano de Deus da eleição.

em Cristo Jesus (v. 9) – Seu sacrifício tornou o plano de Deus possível, porque ele tornou-se o sacrifício substitutivo pelos pecados do povo de Deus (veja 2Co 5.21).

antes dos tempos eternos (v. 9) – A mesma expressão em grego aparece em

Tito 1.2. O destino dos eleitos de Deus foi determinado e selado desde a eternidade passada (Jo 17.24; veja Ef 1.4-5; Fp 1.29; 1Pe 1.2).

aparecimento (v. 10) – “Epifania” é o equivalente dessa palavra grega, que é mais frequentemente usada para designar a segunda vinda de Cristo (4.18; 1Tm 6.14; Tt 2.13), mas que nesse caso se refere à sua primeira vinda.

destruiu a morte... imortalidade (v. 10) – “Destruiu” aqui tem o sentido de “tornar ineficiente”. A morte física ainda existe, mas não é mais uma ameaça ou uma inimiga para os cristãos (1Co 15.54-55; Hb 2.14). Foi somente depois da encarnação e do evangelho que Deus optou por tornar completamente conhecida a verdade da imortalidade e da vida eterna, uma realidade antes compreendida parcialmente pelos cristãos do Antigo Testamento (veja Jó 19.26).

pregador... mestre (v. 11) – Veja 1Timóteo 2.7.

estou sofrendo (v. 12) – Veja o versículo 8; veja também 2Coríntios 4.8-18; 6.4-10; 11.23-28; Gálatas 6.17; Filipenses 3.10.

não me envergonho (v. 12) – Paulo não sentia medo de ser perseguido nem de morrer por pregar o evangelho num ambiente hostil, porque ele estava seguro de que Deus havia selado sua glória e bênçãos futuras (veja Rm 1.16).

sei em quem tenho crido (v. 12) – O termo “sei” demonstra a certeza do conhecimento íntimo e salvador de Paulo – cujo objeto era o próprio Deus. A forma verbal grega traduzida como “tenho crido”

refere-se a alguma coisa que começou no passado e tem resultados permanentes. Esse saber é igual ao “conhecimento da verdade” (3.7; 1Tm 2.4).

ele é poderoso para guardar (v. 12) – Veja Judas 24-25.

para guardar o meu depósito (v. 12) – A vida de Paulo, no tempo e na eternidade, foi dada ao seu Senhor. Ele viveu com resoluta confiança e arrojo devido à verdade revelada sobre o poder e a fidelidade de Deus, e sua própria experiência de um relacionamento inquebrantável com o Senhor (Rm 8.31-39).

aquele Dia (v. 12) – Esse é chamado também de “Dia do Cristo” (veja Fp 1.10), quando os cristãos estarão diante do trono do julgamento e serão recompensados (veja 1Co 3.13; 2Co 5.10; 1Pe 1.5).

sãs palavras (v. 13) – Veja 1Timóteo 4.6; 6.3. Refere-se à Escritura e à doutrina que ela ensina.

de mim (v. 13) – Paulo havia sido a fonte dessa revelação divina (veja 2.2; 3.10, 14; Fp 4.9).

com fé e com o amor... em Cristo Jesus (v. 13) – “Fé” é a confiança de que a Palavra de Deus é verdadeira, e “amor” é a bondade e a compaixão em ensinar essa verdade (veja Ef 4.15).

Guarda o bom depósito (v. 14) – O tesouro da boa-nova da salvação revelado na Escritura.

Ásia (v. 15) – Uma província romana que é parte da atual Turquia; o termo aqui não faz referência a toda a região da Ásia Menor.

Fígelo e Hermógenes (v. 15) – Nada se sabe sobre esses dois homens, que aparentemente demonstravam compromisso como líderes, foram próximos a Paulo e eram bem conhecidos nas igrejas da Ásia, mas eles abandonaram Paulo devido à pressão da perseguição.

Onesíforo (v. 16) – Esse era um dos leais companheiros de trabalho de Paulo, que não abandonou o apóstolo e o ajudou na prisão. Ele não teve vergonha nem medo de visitar o apóstolo no cárcere regularmente e atender às suas necessidades. Como Paulo pede a Timóteo para saudar todos na casa dele (4.19), a família obviamente devia morar em Éfeso ou próximo da cidade.

tendo ele chegado a Roma (v. 17) – Onesíforo talvez estivesse em uma viagem de negócios, e o texto demonstra que sua procura envolveu tempo, esforço e até, possivelmente, perigo.

Éfeso (v. 18) – A fidelidade de Onesíforo começou nessa cidade, muitos anos antes, quando Paulo ministrou ali em sua terceira ou quarta viagem missionária.

1. Como Paulo tenta motivar seu “amado filho” na fé?

2. Paulo fornece diversos meios para que Timóteo não sinta vergonha do evangelho (v. 6-14). Resuma-os.

3. Por que Paulo compartilha com Timóteo as ações contrastantes de seus companheiros de ministério (1.15-18)? Como ele esperava desafiar e, ao mesmo tempo, encorajar Timóteo por meio dessas comparações?

Conhecendo a fundo

Na época de Paulo e Timóteo, era comum sofrer pela fé. Leia sobre a experiência de perseguição de outro apóstolo em Atos 4.1-21.

Analisando o significado

4. O que impressiona você na conduta dos apóstolos nessa passagem?

5. Por que, em sua opinião, eles puderam ser tão corajosos?

6. Leia o salmo 119.46. Que atitude o salmista demonstra nesse versículo?
Por que essa é uma atitude importante para os cristãos assumirem?

7. Leia 1Pedro 4.10-11. Como Deus deseja que usemos nossos dons?
Com que finalidade?

(Leitura auxiliar: Rm 12.3-7; Ef 4.11-16; 1Tm 4.14)

Verdade para hoje

Um ministério fiel a serviço do Senhor é sempre agridoce. Ele causa sofrimento e alegria, desapontamento e gratidão. O dever pode provocar a mais profunda dor ou a mais elevada alegria. O dever espiritual não cumprido traz uma insatisfação incalculável, arrependimento e angústia, não importa quão fácil possa ser a infidelidade. Por outro lado, o dever espiritual cumprido causa uma imensa satisfação e felicidade, seja qual for o custo da fidelidade. O cristão que é submisso em seu dever para com o Senhor pode dizer, como Pedro: “Se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome” (1Pe 4.16).

Refletindo sobre o texto

8. Você já sofreu ou foi vítima de zombaria por causa da sua fé em Jesus?
Conte o que aconteceu.

9. Qual é, ou quais são, o(s) seu(s) dom(ns)? (Se você não souber, que passos pode dar para descobrir?)

10. O que seria, na sua vida, “reavivar” seu dom? Como isso beneficiaria a igreja da qual você é membro?

11. Se Deus deu a você, de fato, um espírito de poder (1.7) e não de medo, de que modo você pode apegar-se à verdade do evangelho? Que ministério ou projeto você pode tentar para a glória de Deus nesta semana?

12. Talvez você conheça um cristão mais jovem, como Timóteo. Relacione duas maneiras pelas quais você poderia incentivar esse jovem santo a seguir o caminho cristão com mais coragem.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

9 Seja diligente

2TIMÓTEO 2.1-26

Aproximando-se do texto

Pense a respeito de algumas experiências que você teve (ou das quais ouviu falar) nas seguintes áreas:

- prestar serviço militar
- praticar um esporte organizado
- cuidar de uma lavoura (ou de um jardim)

Descreva um aspecto difícil dessa atividade.

Descreva uma lição de vida que você aprendeu ao realizar uma dessas atividades.

Contexto

O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo, pastor em Éfeso, porque ele sentia que o jovem estava vacilando. Talvez ele estivesse questionando seus dons, seu chamado ou seu provável sucesso. Ao enfrentar dificuldades óbvias, de

qualquer natureza, Timóteo claramente estava desencorajado. A essência do conselho de Paulo era que Timóteo não necessitava de mais nada de Deus; ele precisava apenas se apropriar de tudo o que Deus lhe concedera. Ele necessitava de incentivo para ser esforçado, para usar seus dons e para resistir aos falsos mestres que haviam se infiltrado no rebanho.

Paulo apresentou diversos elementos importantes para uma vida cristã forte e vibrante, e fez uso das figuras vívidas de um professor, de um soldado, de um atleta e de um fazendeiro. Talvez, antecipando-se às perguntas de Timóteo, Paulo forneceu algumas razões muito fortes para a fidelidade. A partir disso, o apóstolo passou a inspirar e incentivar o parceiro a ser, em primeiro lugar e principalmente, um homem da Palavra. Ele rogou ao jovem pastor a que se mantivesse firmemente ligado à verdade e a transmitisse aos outros. Somente um conhecimento completo das Escrituras permitiria a Timóteo reconhecer a falsidade, resistir a ela e repreendê-la. Se Timóteo quisesse ser aceito por Deus e estar preparado para toda boa obra, ele teria de evitar o pecado e caminhar na pureza. Não importa onde esteja no seu caminhar cristão, você encontrará um conselho prático, convincente e encorajador.

Chaves para o texto

Esforço: Indica uma persistência fervorosa para se atingir uma meta. Timóteo, assim como todos os que pregam ou ensinam a Palavra, deveria se esforçar ao máximo para transmitir a Palavra de Deus de maneira completa, precisa e clara a seus ouvintes.

Palavra da verdade: Refere-se a toda a Escritura em geral e, em particular, à mensagem do evangelho (Jo 17.17; Ef 1.13; Cl 1.5). A Palavra de Deus é suficiente, compreensiva, completamente sem erro e capaz de atender a todas as necessidades, e cumprir os desejos de qualquer coração. Se nós a obedecermos, seremos abençoados em tudo o que fizermos. Os líderes espirituais devem render-se novamente à suficiência da Escritura e chamar seu povo de volta para ela. Os cristãos devem compactuar com Deus para serem homens e mulheres da Palavra, que encontram seus recursos nela e os aplicam em todos os aspectos da vida. Você nunca saberá o que a Palavra pode fazer se não estudá-la e não aplicá-la. Não basta dizer simplesmente que você crê nela. Ela deve ocupar um lugar elevado na sua vida. Como o próprio Deus a exalta e a enaltece (Sl 138.2), nós devemos fazer o mesmo.

Desdobrando o texto

Leia 2Timóteo 2.1-26, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

filho meu (v. 1) – Paulo tinha levado Timóteo a Cristo durante sua primeira viagem missionária (veja 1Co 4.17; 1Tm 1.2, 18).

fortifica-te (v. 1) – Aqui está a principal admoestação da primeira parte da carta. Paulo pede a Timóteo que supere sua aparente tendência para a fraqueza e renove seu compromisso com o ministério.

de minha parte ouviste (v. 2) – Veja as notas sobre 1.13; veja 3.14. Durante os muitos anos de profunda amizade com Paulo, Timóteo ouviu a verdade divina que Deus havia revelado por meio do apóstolo.

através de muitas testemunhas (v. 2) – Refere-se a pessoas como Silas, Barnabé, Lucas e muitos outros nas igrejas que podiam atestar a autenticidade divina do ensino de Paulo, um lembrete necessário a Timóteo em meio a muitas deserções em Éfeso (veja 1.15).

homens fieis e também idôneos para instruir a outros (v. 2) – Timóteo devia tomar a revelação divina que aprendeu com Paulo e ensiná-la a outros crentes fieis – aqueles que tivessem caráter e dons espirituais comprovados, que, por sua vez, a transmitiriam a outras gerações. Esse processo de reprodução espiritual, que começou na igreja antiga, deve continuar até que o Senhor retorne.

bom soldado (v. 3) – A metáfora da vida cristã como uma guerra (contra o sistema perverso do mundo, a natureza humana pecadora e Satanás) é algo comum no Novo Testamento (veja 2Co 10.3-5; Ef 6.10-20; 1Ts 4.8; 1Tm 1.18; 4.7; 6.12). Aqui, Paulo está tratando do

conflito contra o mundo hostil e a perseguição (veja v. 9; 1.8; 3.11-12; 4.7).

se envolve (v. 4) – Assim como um soldado chamado para servir está separado dos afazeres comuns da vida civil, o bom soldado de Cristo também deve recusar-se a permitir que as coisas do mundo o distraiam (veja Tg 4.4; 1Jo 2.15-17).

Se não lutar (v. 5) – O verbo grego expressa o esforço e a determinação necessárias para competir com êxito num evento esportivo (veja 1Co 9.24). Para aqueles que estão familiarizados com os Jogos Olímpicos e com os Jogos Ístmicos (realizados em Corinto), essa é uma imagem útil do esforço espiritual e da busca incansável pela vitória.

coroados... normas (v. 5) – Todo esforço e disciplina de um atleta serão desperdiçados se ele não competir de acordo com as normas. Esse é um chamado para se obedecer à Palavra de Deus na busca pela vitória espiritual.

O lavrador que trabalha (v. 6) – A expressão “que trabalha” (no sentido de “esforçado”) vem de um verbo grego que significa “trabalhar até a exaustão”. Os fazendeiros, na antiguidade, trabalhavam longas horas de labor exaustivo sob todo tipo de condição, na esperança de que seu esforço físico seria recompensado por uma boa colheita. Paulo roga a Timóteo que não seja preguiçoso ou indolente, e sim, que trabalhe intensamente (veja Cl 1.28-29) tendo em vista a colheita (veja 1Co 3.6-7).

Pondera (v. 7) – A palavra grega indica percepção clara, completo entendimento e consideração cuidadosa. A forma verbal sugere uma admoestação

vigorosa feita por Paulo, não um simples conselho, para que o discípulo fizesse uma reflexão profunda a respeito do que ele estava escrevendo.

Lembra-te de Jesus Cristo (v. 8) – O modelo supremo de um fiel professor (v. 2), soldado (v. 3-4), atleta (v. 5) e agricultor (v. 6). Timóteo devia seguir seu exemplo quanto a ensinar, sofrer, buscar o prêmio e espalhar as sementes da verdade para uma colheita espiritual.

ressuscitado de entre os mortos (v. 8) – A ressurreição de Cristo é a verdade central da fé cristã (1Co 15.3-4, 17, 19). Por meio dela, Deus confirmou a obra redentora perfeita de Jesus Cristo (veja Rm 1.4).

descendente de Davi (v. 8) – Sendo descendente de Davi, Jesus é o herdeiro legítimo de seu trono (Lc 1.32-33). Nesse caso, é a humanidade do Senhor que está sendo destacada.

estou sofrendo... contudo, a palavra... não está algemada (v. 9) – Paulo contrasta sua prisão por causa do evangelho com o poder livre da Palavra de Deus.

por causa dos eleitos (v. 10) – Os eleitos que, tendo sido escolhidos para a salvação desde antes da fundação do mundo, ainda não tinham alcançado a fé em Jesus Cristo (veja At 18.10; Tt 1.1).

a salvação que está em Cristo Jesus (v. 10) – Não há salvação em mais ninguém (At 4.12; Rm 8.29; Ef 1.4-5). O evangelho deve ser proclamado (Mt 28.19; At 1.8) porque os eleitos não serão salvos sem a fé em Cristo (Rm 10.14).

eterna glória (v. 10) – O resultado definitivo da salvação (veja Rm 5.2; 8.17).

Fiel é esta palavra (v. 11) – As palavras dos versículos 11-13.

morremos com ele... viveremos com ele (v. 11) – Refere-se à participação espiritual dos cristãos na morte e ressurreição de Cristo (Rm 6.4-8), incluindo também a possibilidade de sofrer o martírio por causa de Cristo, como o contexto pode indicar.

perseveramos (v. 12) – O cristãos que perseveram dão evidência da legitimidade de sua fé (veja Mt 10.22; Jo 8.31; Rm 2.7; Cl 1.23).

com ele reinaremos (v. 12) – Em seu reino eterno futuro (Ap 1.6; 5.10; 20.4, 6).

se o negamos, ele... nos negará (v. 12) – Fala de uma negação final e permanente, tal como a de um apóstata (veja nota sobre 1Tm 1.19), não a falha temporária de um cristão verdadeiro como Pedro (Mt 26.69-75). Aqueles que assim negam a Cristo dão evidência de que nunca pertenceram a ele verdadeiramente (1Jo 2.19) e enfrentam a terrível realidade de um dia serem negados por ele (Mt 10.33).

infieis (v. 13) – Refere-se à falta da fé salvadora, não à fé débil ou vacilante. Os incrédulos negarão a Cristo definitivamente porque a fé que eles têm não é genuína (veja Tg 2.14-26).

ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo (v. 13) – Do mesmo modo que Jesus é fiel em salvar aqueles que creem nele (Jo 3.16), é igualmente fiel em castigar os que não creem (Jo 3.18). Agir de qualquer outra maneira seria inconsistente com sua natureza santa e imutável (veja Hb 10.23).

contendas de palavras (v. 14) – Discutir com os falsos mestres, ou seja, enganadores que usam a razão humana para subverter a Palavra de Deus, não é apenas insensato (Pv 14.7) e fútil (Mt 7.6), mas perigoso (v. 16-17). Essa é a primeira de três advertências para se evitar discussões inúteis (veja 1Tm 4.6-7; 6.3-5; 2Pe 1-3).

subversão (v. 14) – A palavra grega significa “derrubado” ou “derrotado”. Ela aparece apenas mais uma vez no Novo Testamento (2Pe 2.6), para descrever a destruição de Sodoma e Gomorra. Por substituir a verdade pelas mentiras, o falso ensino provoca uma catástrofe espiritual àqueles que lhe dão atenção. A ruína pode ser eterna.

que maneja bem (v. 15) – Literalmente, “cortar em linha reta”; refere-se à precisão exigida por ofícios como os de carpinteiro, pedreiro e a própria função de Paulo, de trabalhar com o couro e fabricar barracas e tendas. Para a interpretação bíblica, a precisão e o rigor são necessários, mais do que outras qualidades, pois o intérprete maneja a Palavra de Deus. Qualquer coisa menos que isso é vergonhoso.

fatalatórios inúteis e profanos (v. 16) – Essa heresia destrutiva só conduz a “mais impiedade”. A heresia não pode salvar nem santificar. Essa é a segunda advertência de Paulo quanto a isso (v. 14, 23).

câncer (v. 17) – A palavra se refere a uma doença que se espalha rápida e mortalmente. A metáfora enfatiza o perigo traiçoeiro do falso ensino. Ele ataca e consome a vida de uma pessoa.

Himeneu (v. 17) – Veja a nota sobre 1Timóteo 1.20.

Fileto (v. 17) – O substituto de Alexandre e cúmplice de Himeneu.

a ressurreição já se realizou (v. 18) – Como os falsos mestres que importunavam os coríntios (1Co 15.12), Himeneu e Fileto negavam a realidade da ressurreição física dos cristãos. Eles provavelmente ensinavam que a identificação espiritual dos cristãos com a morte e a ressurreição de Cristo (Rm 6.4-5, 8) era a única ressurreição que eles experimentariam, e que já havia acontecido. Esse ensino herético reflete a visão filosófica dos gregos contemporâneos, de que a matéria era má e o espírito, bom.

pervertendo a fé (v. 18) – Diz respeito àqueles cuja fé não era genuína (veja Mt 24.24). A fé salvadora genuína não pode ser definitiva e completamente pervertida. A fé falsa, não salvadora, é algo comum (veja Mt 7.21-27; 13.18-22; Jo 2.23-25; 6.64-66; 8.31; 1Jo 2.19).

o firme fundamento de Deus (v. 19) – Provavelmente uma referência à igreja (veja 1Tm 3.15), que não pode ser derrotada pelas forças do inferno (Mt 16.18) e é constituída pelos que pertencem a Deus.

selo (v. 19) – Símbolo de propriedade e de autenticidade. Paulo apresenta duas características daqueles que possuem o selo divino de autenticidade.

O Senhor conhece os que lhe pertencem (v. 19) – Provavelmente uma referência a Números 16.5. Ele “conhece”, não no sentido de estar informado sobre, mas como um marido conhece sua esposa, no sentido de um relacionamento íntimo (veja Jo 10.27-28; Gl 4.9). Deus já conhece os seus filhos desde quando os escolheu, antes do início dos tempos.

Aparte-se da injustiça todo aquele (v. 19) – Essa declaração é provavelmente adaptada de Números 16.26 e reflete uma segunda característica dos cristãos, que são propriedade de Deus: sua busca pela santidade (veja 1Co 6.19-20; 1Pe 1.15-16).

utensílios (v. 20) – A palavra grega é muito genérica e usada para descrever várias ferramentas, utensílios e mobília do lar. Nessa analogia da “casa grande”, Paulo contrasta dois tipos de utensílios ou de pratos.

Alguns, para honra (v. 20) – Numa casa rica, os pratos feitos de “ouro e prata” eram usados para propósitos nobres, tais como servir alimentos aos familiares e convidados.

outros, porém, para desonra (v. 20) – Os pratos feitos de “madeira e de barro” não eram para uso honrado, mas para uso repugnante: receber lixo e restos sujos da casa (veja 2Co 4.7).

alguém (v. 21) – Refere-se a quem quer que tenha o desejo de ser útil ao Senhor para propósitos nobres. Mesmo um balde de madeira ou de argila comum pode se tornar um recipiente útil quando purificado e tornado santo.

a si mesmo se purificar (v. 21) – A palavra grega significa “limpar-se inteiramente” ou “purificar-se completamente”. Qualquer lixeira na casa pode ser usada com um propósito nobre, desde que seja esfregada vigorosamente, limpa e depurada de todos os vestígios de sujeira que existiam anteriormente.

destes erros (v. 21) – Refere-se aos utensílios de desonra (v. 20). Unir-se

a alguém que ensina o erro e vive no pecado é corromper-se (Pv 1.10-19; 13.20; 1Co 5.6, 11; 15.33; Tt 1.16) – mais ainda quando se trata de líderes da igreja. Isso é claramente um chamado para se separar de todos aqueles que afirmam servir a Deus, mas agem como se fossem implementos úteis apenas para os serviços mais desonrosos.

paixões da mocidade (v. 22) – Não somente dos desejos sexuais ilícitos, mas também de luxúrias, como orgulho, anseio por riqueza e poder, inveja, arrogância e espírito de contenda.

questões... contendas (v. 23) – Essa é a terceira advertência de Paulo a Timóteo para que evitasse discussões inúteis com os falsos mestres (veja notas sobre v. 14, 16).

apto para instruir (v. 24) – Refere-se a uma palavra em grego que significa “habilitado para ensinar” (veja nota sobre 1Tm 3.2).

os que se opõem (v. 25) – Refere-se principalmente aos incrédulos (cativos de Satanás, v. 26), mas pode incluir também cristãos enganados pelas especulações “insensatas e absurdas” (v. 23) dos falsos mestres e, possivelmente, os próprios falsos mestres.

que Deus lhes conceda... arrependimento (v. 25) – Todo arrependimento verdadeiro é produzido pela graça soberana de Deus (Ef 2.7) e, sem essa graça, os esforços humanos para mudar são inúteis.

para conhecerem plenamente a verdade (v. 25) – Veja a nota sobre 3.7. Quando Deus, por sua graça, concede a fé salvadora, ela traz em si a concessão do

arrependimento dos pecados. Nenhuma dessas coisas é obra humana.

mentiras inveterado, intrigante, esperto e sutil (veja Gn 3.4-6; Jo 8.44; 2Co 11.13-15; Ap 12.9).

laços do diabo (v. 26) – O engano é a armadilha do diabo. Ele é um criador de

1. Paulo usa três analogias para destacar as várias qualidades indispensáveis para uma vida espiritual forte (2.1-7). Qual é o ponto principal de cada uma dessas analogias?

2. Resuma as crenças e convicções que capacitaram Paulo a perseverar em sua vida de ministério com sacrifício (v. 8-13).

3. Que espécie de falso ensino Timóteo enfrentava na igreja de Éfeso (v. 14-19)? Que antídoto contra esse ensino Paulo fornece a Timóteo?

(Leitura auxiliar: Mt 24.24; 1Ts 2.4; 1Tm 1.3-4, 18-19; 2Pe 2.1-2)

4. Observe a ilustração de uma casa que contém utensílios para honra e para desonra (2.20-26). Em que eles diferem? Como uma pessoa pode deixar de ser um utensílio de desonra para ser de honra?

Conhecendo a fundo

Para mais encorajamento para permanecer fiel, leia Romanos 8.31-39.

Analisando o significado

5. Como a verdade transmitida nessa passagem preciosa ajuda você a perseverar durante os momentos difíceis?

6. Você está convencido do amor de Deus por você? Por que sim ou por que não? Como as verdades dessa passagem podem encorajá-lo nesse aspecto?

7. Leia 1 Tessalonicenses 2.7. Como e por que a gentileza e a humildade são traços importantes para todos os cristãos, mas especialmente para os líderes cristãos?

(Leitura auxiliar: Pv 15.1; 22.4; Mt 11.29; 21.5; Gl 5.22-23; Ef 4.2; Fp 2.3)

Verdade para hoje

Há muitos anos, alguns engenheiros estavam construindo uma ponte em Nova Jersey, sobre a foz de um rio na costa do Atlântico. Quando estavam cravando as estacas no solo, encontraram o casco de um velho navio enterrado na areia. Para que a ponte fosse construída de acordo com a rota planejada, o casco deveria ser removido. Eles tentaram todos os meios mecânicos possíveis, mas o navio permaneceu no mesmo lugar. Um jovem engenheiro sugeriu colocar diversas barcas de cada lado do navio, com cabos que passavam por baixo dele fortemente amarrados nas barcas durante a maré baixa. Quando a maré subiu, o casco desprendeceu-se um pouco da areia. Na maré baixa seguinte, os cabos foram apertados novamente e, na maré alta, o navio soltou-se mais um pouco. Depois de seguir esse procedimento por vários ciclos de marés, o navio finalmente estava solto. O que a força mecânica desenvolvida pelo homem não conseguiu realizar, as forças incomensuravelmente mais poderosas da natureza fizeram com facilidade.

Muitos cristãos e muitas igrejas são como esse casco de navio; estão enterrados em imobilidade espiritual. Eles reconhecem o problema e usam todos os meios humanos para se libertarem, mas sem sucesso. Porém, o que seus filhos não podem realizar com suas próprias forças, o Pai celestial pode fazer pela força de seu Espírito.

Refletindo sobre o texto

8. Em que áreas de sua vida espiritual você se sente enterrado em imobilidade?

9. Como você pode exercitar mais empenho e disciplina em seu relacionamento com Deus?

10. Paulo e Timóteo sofreram por causa da fé que professavam. Como você acha que iria se portar se vivesse num país em que os cristãos fossem perseguidos de maneira aberta e rotineira?

11. Como o fato de conhecer a Palavra de Deus ajuda você a discernir a verdade da falsidade?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Capacitado para as boas obras

2TIMÓTEO 3.1-17

Aproximando-se do texto

Que pessoa ou pessoas desempenharam o papel de mentor espiritual em sua vida? Que lições importantes você aprendeu com elas?

Qual é o seu livro preferido da Bíblia? Por quê?

Contexto

Paulo tinha três grandes metas na vida. Primeira, ele desejava conhecer Cristo pessoalmente. Segunda, ele dedicava-se a defender a verdade de Deus (isto é, a Escritura). Terceira, ele desejava ardentemente servir a Cristo e à sua igreja com uma paixão ainda maior do que sua antiga oposição ao evangelho. Essas prioridades são claramente encontradas nessa carta.

No capítulo 3, Paulo dá a mais severa ordem para evitar, expor e combater os impostores espirituais e a heresia espiritual na igreja. Ao apresentar seu próprio exemplo de fidelidade e ao reiterar suas convicções baseadas na Bíblia, Paulo insiste com Timóteo para que fosse um defensor forte e fiel da fé. Ele relembra a seu jovem colega de ministério o rico recurso de que ele dispunha com a Palavra de Deus.

Nenhuma outra passagem do Novo Testamento apresenta uma descrição tão concisa, porém completa, da natureza da Palavra de Deus. É mostrado claramente, em alguns versículos, o poder da Escritura para salvar os pecadores e santificar os cristãos. Nenhum ministro ou ministério pode ser bem-sucedido se não estiver arraigado e fundamentado na base eterna da verdade de Deus. Os

perigos enfrentados pelos cristãos e pela igreja são assustadores; contudo, eles não são páreos para a Palavra viva e maravilhosa de Deus.

Chaves para o texto

Inspiração: A revelação de Deus foi captada nos escritos da Escritura (tanto no Antigo como no Novo Testamento) por meio da “inspiração”, que significa “soprado por Deus” ou “expirado por Deus”. Às vezes, Deus ditava aos escritores da Bíblia as exatas palavras a serem registradas (por exemplo, Jr 1.9); porém, com mais frequência, ele usava a mente, o vocabulário e as experiências deles para produzir sua própria Palavra, perfeita, infalível. É importante observar que essa inspiração aplica-se somente aos autógrafos (manuscritos originais) da Escritura, não aos escritores da Bíblia; não existem escritores inspirados, apenas Escritura inspirada. Deus está tão identificado com sua Palavra que, quando a Escritura fala, é Deus quem fala (Rm 9.17; Gl 3.8). A Escritura é chamada de “os oráculos de Deus” (Rm 3.2; 1Pe 4.11) e não pode ser alterada. A Palavra de Deus foi protegida do erro humano em seu registro original pelo ministério do Espírito Santo. Esse ministério estende-se tanto à parte (as palavras) quanto ao todo nos textos originais.

Equipada: Refere-se a ser ajustada ou completa, capacitada para atender a todas as necessidades do ministério piedoso e do viver justo. A Escritura é a chave desse processo. A Palavra realiza isso na vida do homem de Deus e na de todos aqueles que o seguem.

Desdobrando o texto

Leia 2Timóteo 3.1-17, prestando atenção às palavras ou trechos em destaque.

nos últimos dias (v. 1) – Essas palavras referem-se aos dias de hoje, o período de tempo desde a primeira vinda do Senhor Jesus.

tempos difíceis (v. 1) – O termo “difíceis” é usado para descrever a natureza selvagem de dois homens possuídos pelo demônio (Mt 8.28). A palavra “tempos” tem a ver com épocas e não com o tempo do relógio ou do calendário. Tais eras ou épocas selvagens e perigosas

se intensificarão, e serão cada vez mais severas à medida que o retorno de Cristo se aproxima (v. 13). A era da igreja está carregada desses movimentos perigosos que se tornam mais fortes à medida que chegamos mais perto do fim.

tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder (v. 5) – A palavra “forma” refere-se ao aspecto exterior ou aparência. Do mesmo modo que os escribas e fariseus incrédulos, os falsos

mestres e seus seguidores estão simplesmente preocupados com a aparência exterior (veja Tt 1.16). A forma exterior de cristianismo e de virtude deles os tornam ainda mais perigosos.

mulherinhas (v. 6) – Fracas em virtudes e no conhecimento da verdade, e oprimidas pela culpa emocional e espiritual de seus pecados, essas mulheres eram presas fáceis dos falsos mestres traiçoeiros.

conhecimento da verdade (v. 7) – Em 1Timóteo 2.4 aparece a mesma expressão, equiparando-a a ser salvo. Nesse caso, Paulo identifica essas mulheres (v. 6) e homens que, com frequência, pulavam de um falso mestre ou culto para outro, sem ao menos compreender a verdade salvadora de Deus em Jesus Cristo. A era atual, desde a vinda de Jesus Cristo, está repleta de falsos ensinamentos perigosos que não podem salvar ninguém (veja v. 14, 16-17; 1Tm 4.1).

Janes e Jambres (v. 8) – Embora seus nomes não sejam mencionados no Antigo Testamento, provavelmente, sejam os dois feiticeiros egípcios que se opuseram a Moisés (Êx 7.11, 22; 8.7, 18-19; 9.11). Segundo a tradição judaica, eles fingiram ter se tornado prosélitos dos judeus, incitaram a adoração do bezerro de ouro e foram mortos juntamente com o restante dos idólatras. O fato de Paulo tê-los usado como exemplo pode indicar que os falsos mestres de Éfeso estavam praticando sinais e encantamentos enganadores.

réprobos (v. 8) – A mesma palavra é traduzida como “desprezado” em Romanos 1.28, e vem de uma palavra grega que significa “inútil”, no sentido de um

material que é testado (como o metal) e avaliado como não tendo nenhum valor.

sua insensatez será a todos evidente (v. 9) – Mais cedo ou mais tarde, ficará claro que esses falsos mestres são tolos perdidos, como ficou claro no caso de Janes e Jambres.

perseguições (v. 11) – Palavra que vem de um verbo grego que significa literalmente “pôr em fuga”. Paulo tinha sido forçado a fugir de Damasco (At 9.23-25); de Antióquia da Pisídia (At 13.50); de Icônio (At 14.6); de Tessalônica (At 17.10); e de Bereia (At 17.14).

Antióquia, Icônio e Listra (v. 11) – Tendo nascido em Listra (At 16.1), Timóteo se lembrava vividamente da perseguição que Paulo enfrentou nessas três cidades.

me livrou o Senhor (v. 11) – Veja 4.17-18; Salmos 34.4, 6, 19; 37.40; 91.2-6, 14; Isaías 41.10; 43.2; Daniel 3.17; Atos 26.16-17; 2Coríntios 1.10. A repetida libertação de Paulo pelo Senhor deve ter encorajado Timóteo diante da perseguição daqueles que se opunham ao evangelho, em Éfeso.

todos quanto querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos (v. 12) – Os cristãos fieis devem esperar perseguições e sofrimentos nas mãos do mundo que rejeita Cristo (veja Jo 15.18-21; At 14.22).

de quem o aprendeste (v. 14) – Veja a nota sobre 1.13. Para encorajar Timóteo ainda mais a permanecer firme, Paulo relembra-lhe de sua herança piedosa. A forma plural do pronome “quem” sugere que Timóteo tinha um débito não

somente para com Paulo, mas também para com outras pessoas (1.5).

desde a infância (v. 15) – Duas pessoas a quem, em especial, Timóteo devia muito eram sua mãe e sua avó (veja nota sobre 1.5), que fielmente lhe haviam ensinado as verdades da Escritura do Antigo Testamento desde sua tenra infância, de modo que ele estava pronto para receber o evangelho quando Paulo o pregou.

sabes as sagradas letras (v. 15) – Literalmente, “os textos sagrados”, uma designação comum do Antigo Testamento usada pelos judeus que falavam grego.

sábio para a salvação (v. 15) – As Escrituras do Antigo Testamento apontavam para Cristo (Jo 5.37-39) e revelavam a necessidade da fé nas promessas de Deus (Gn 15.6; veja Rm 4.1-3). Assim, elas eram aptas para fazer com que o povo reconhecesse seus pecados e a necessidade da justificação em Cristo (Gl 3.24). A salvação é trazida pelo Espírito Santo mediante o uso da Palavra.

fé em Cristo Jesus (v. 15) – Embora não compreendessem todos os detalhes (veja 1Pe 1.10-12), os cristãos do Antigo Testamento, incluindo Abraão (Jo 8.56) e Moisés (Hb 11.26), ansiavam pela vinda do Messias (Is 7.14; 9.6) e sua expiação pelo pecado (Is 53.5-6). Do mesmo modo Timóteo, que foi sensível ao ouvir o evangelho.

Toda a Escritura (v. 16) – Expressões gregas semelhantes gramaticalmente (Rm 7.12; 2Co 10.10; 1Tm 1.15; 2.3; 4.4) demonstram de modo convincente que a tradução “Toda a Escritura é inspirada...” é precisa. Isso ocorre tanto na Escritura do Antigo Testamento quanto na do Novo.

ensino (v. 16) – Refere-se à orientação divina ou ao conteúdo doutrinário tanto do Antigo quanto do Novo Testamento (veja 2.15; At 20.18, 20-21, 27; 1Co 2.14-16; Cl 3.16; 1Jo 2.20, 24, 27). A Escritura fornece o corpo abrangente e completo da verdade divina necessária para a vida e para a piedade (veja Sl 119.97-105).

repreensão (v. 16) – Refere-se à repreensão de um comportamento ou crença errados. A Escritura expõe o pecado (Hb 4.12-13), o qual pode então ser perdoado mediante a confissão e o arrependimento.

correção (v. 16) – A restauração de algo à sua condição adequada. A palavra aparece apenas aqui no Novo Testamento, mas foi usada em textos gregos extrabíblicos no sentido de colocar em ordem um objeto que caiu ou ajudar a levantar alguém que tropeçou. A Escritura não somente repreende o comportamento errado como também aponta o caminho de volta para o viver piedoso (veja Sl 119.9-11; Jo 15.1-2).

educação na justiça (v. 16) – A Escritura fornece treinamento positivo (originalmente, “educação” referia-se ao ensino de uma criança) para o comportamento piedoso, não somente a repreensão e a correção do comportamento errado (At 20.32; 1Tm 4.6; 1Pe 2.1-2).

homem de Deus (v. 17) – Essa é uma expressão técnica que indica um pregador oficial da verdade divina (veja a nota sobre 1Tm 6.11).

perfeito (v. 17) – Capaz de fazer tudo o que lhe for solicitado (veja Cl 2.10).

perfeitamente habilitado (v. 17) – Por meio das Escrituras, os cristãos são

habilitados a conhecer todas as exigências do ministério piedoso e do viver justo. A Palavra proporciona isso não

apenas na vida do homem de Deus, mas também na de todos os que o seguem (Ef 4-11-13).

1. Que tipos de pecados Paulo disse que iriam se tornar predominantes nos últimos dias (3.1-9)? Por quê?

2. O que você aprendeu sobre os “métodos de ensino” de Paulo (3.10-14)? De que maneira Timóteo seguiu cuidadosamente o exemplo do apóstolo?

3. Que qualidades de caráter Paulo apresenta como modelo para seu protegido?

(Leitura auxiliar: At 20.18-21; Rm 8.18; 1Co 4.16-17; Ef 5.2; Fp 1.17-18)

4. Releia as incríveis declarações sobre a Palavra de Deus nos versículos 15-17. Qual é a natureza dela? Por que Deus nos deu a Escritura?

Conhecendo a fundo

O salmista do Antigo Testamento escreveu sobre o poder e a verdade da Palavra de Deus. Leia os Salmos 119.9-32.

Analizando o significado

5. Como você caracteriza a atitude do salmista em relação à Palavra de Deus?

(Leitura auxiliar: Sl 19; 119.69-77, 97, 103, 127-133)

6. Relacione os vários benefícios apresentados no salmo 119 de se conhecer e obedecer à Palavra.

7. Leia Hebreus 4.12-13. O que essa passagem diz sobre a maneira pela qual a Palavra de Deus revela o pecado na vida de um cristão?

Verdade para hoje

A igreja enfrenta, nos dias atuais, um período de dificuldades e perigos sem paralelo. Como as oportunidades extraordinárias de divulgar o evangelho aumentam rapidamente, os ataques contra a igreja também crescem em grande velocidade. A heresia, a apostasia, a voluntariedade e a decadência moral que os acompanham estão assolando a igreja evangélica. Como células cancerosas que se rebelam contra o organismo, esses males se revoltam contra Deus ao corromper e enfraquecer a igreja, o corpo de Cristo. Do mesmo modo que as células cancerosas, esses males se multiplicam rapidamente, sufocam e destroem as células normais. Do mesmo modo que os glóbulos brancos no sangue, que não atacam as células cancerosas porque elas estão identificadas com o organismo, muitos líderes da igreja, ingênuos e descuidados, não agem contra a corrupção na igreja simplesmente porque a corrupção se esconde atrás da aparência de ortodoxia. Em poucas palavras, a maior parte da igreja está em rebelião contra o Senhor.

Refletindo sobre o texto

8. Verifique a lista de comportamentos pecaminosos dos últimos dias (v. 1-7). Você vê algum que esteja tolerando em seu próprio coração? Se sim, qual?

9. O quanto a cultura *pop* promove essas atitudes e ações? Como você pode reagir a essa influência cultural?

10. O capítulo 3 deixa claro que Timóteo seguiu Paulo, e que Paulo serviu como um mentor espiritual para o jovem Timóteo. Que cristão mais velho e mais sábio estaria disposto a servir como um mentor para você em sua vida cristã? Existe algum cristão jovem em cuja vida você poderia investir?

11. Esse capítulo termina com uma declaração sobre a inspiração e o poder da Palavra de Deus. Quão equipado você está pela Escritura? Verifique se cada uma das seguintes afirmações é verdade em sua vida:

- () Já li a Bíblia do início ao fim.
- () Geralmente faço anotações e ouço atentamente a Palavra de Deus pregada.
- () Tenho o hábito de memorizar trechos da Escritura.
- () Sei como estudar a Bíblia por mim mesmo (entendendo o que ela diz, o que ela quer dizer e como aplicá-la em minha vida).
- () Passo algum tempo meditando sobre as verdades bíblicas que aprendi.

O que precisa mudar em seu conceito e abordagem para estudar e conhecer a Bíblia? Por que isso é importante?

Peça a Deus para mostrar a você como se tornar melhor equipado para servi-lo e para renovar seu amor pela Palavra dele.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Notas adicionais

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Pregando com integridade

2TIMÓTEO 4.1-5

Aproximando-se do texto

Qual foi o sermão mais poderoso que você se lembra de ter ouvido? O que o tornou tão significativo?

Que qualidades você identifica como sendo parte integrante de uma grande pregação?

Contexto

Paulo escolheu Timóteo a dedo para pastorear aquela congregação em crescimento, e para defender a fé, restaurando a igreja à ortodoxia. Ele não se concentrou no sucesso exterior de Timóteo, mas em sua condição interior. O apóstolo não discutiu os programas ou o tamanho da igreja; pelo contrário, ele se concentrou na saúde da igreja. E como a saúde de uma igreja quase sempre reflete o bem-estar espiritual de seus líderes, Paulo tratou dos próprios motivos e caráter de Timóteo.

Em muitos aspectos, 2Timóteo é um registro espiritual. Essa Carta destaca problemas como compromisso, fidelidade, integridade e disciplina. Nenhum pregador da verdade pode ser poderoso em público a menos que seja poderoso em sua vida particular. Embora os versículos 4.1-5 sejam dirigidos primeira e principalmente a Timóteo, eles contêm valiosas instruções para todos os cristãos de qualquer época. Por quê? Porque as igrejas são obrigadas a manter seus pastores comprometidos com esses preceitos divinos.

Chaves para o texto

Pregação: A pregação que não se empenha em transmitir a verdade de Deus ao homem não é uma pregação legítima. O pregador que evita a doutrina porque acha que ela é demasiadamente técnica ou impraticável, abdicou de sua responsabilidade bíblica. O pregador, chamado para falar com a autoridade de Deus, deve ser um expositor da Palavra de Deus. Histórias comoventes, conselhos moralistas, psicologia, humor e opinião, tudo isso é vazio e incerto. Somente a proclamação autoritativa da Palavra atende à intenção de Deus no seu chamado para pregar. Paulo ordenou a Timóteo que permanecesse firme na pregação de confronto com base na poderosa Palavra. Não existe a ideia de “fora de hora” quando se trata da pregação da Palavra. Devemos proclamá-la constante e incessantemente.

Evangelista: Esse termo é usado somente duas outras vezes no Novo Testamento (veja At 21.8; Ef 4.11); refere-se sempre ao ofício específico do ministério com o propósito de pregar o evangelho a não cristãos. Tomando como base Efésios 4.11, é fundamental assumir que todas as igrejas deveriam ter pastores-mestres e evangelistas. Porém, o verbo relacionado “pregar o evangelho” e o substantivo relacionado “evangelho” são usados em todo o Novo Testamento não somente para se referir aos evangelistas, como também para chamar todos os cristãos, especialmente os pregadores e os professores, para proclamar o evangelho. Paulo não chamou Timóteo para ser um evangelista, mas para “fazer o trabalho” de um evangelista.

Desdobrando o texto

Leia 2Timóteo 4.1-5, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Conjuro-te (v. 1) – Ou melhor, “ordeno-te”; o texto original grego traz a ideia de emitir uma ordem enérgica ou uma diretriz (veja 2.14; 1Tm 1.18; 5.21).

perante Deus e Cristo Jesus (v. 1) – A construção grega também permite a tradução “na presença de Deus, até mesmo de Cristo Jesus”, que é, provavelmente, a melhor, uma vez que ele está prestes a ser designado como o juiz (veja Jo 5.22). Todos os que ministram a Palavra de Deus

estão sendo oniscientemente examinados por Cristo (veja 2Co 2.17; Hb 13.17).

que há de julgar (v. 1) – A construção gramatical sugere iminência – Cristo está prestes a julgar. Paulo enfatiza a única responsabilidade que todos os cristãos, especialmente os ministros da Palavra de Deus, têm para com Cristo como juiz. Servir a Cristo significa tanto estar sob seu olhar vigilante como estar ciente de que ele, como juiz, um dia avaliará as

obras de cada cristão (veja 1Co 3.12-15; 4.1-5; 2Co 5.10). Esse não é um julgamento para condenação, mas para avaliação. Com respeito à salvação, os cristãos já foram julgados e declarados justos; eles não mais estão sujeitos à condenação do pecado (Rm 8.1-4).

vivos e mortos (v. 1) – Cristo julgará definitivamente todos os homens em três cenários diferentes: (1) o julgamento dos cristãos após o arrebatamento; (2) o julgamento das nações como ovelhas e cabritos, no qual os cristãos serão separados dos incrédulos (Mt 25.31-33) para a entrada no reino milenar; e (3) o julgamento do Grande Trono Branco, somente para os incrédulos (Ap. 20.11-15). Aqui, o apóstolo está se referindo ao julgamento em sentido geral, englobando todos esses elementos.

pela sua manifestação (v. 1) – A palavra grega traduzida, “manifestação”, significa literalmente “como brilhar publicamente”, e era usada pelos antigos gregos para indicar a suposta aparição de um deus pagão aos homens. Nesse caso, Paulo está se referindo genericamente à segunda vinda de Cristo, quando ele julgará “os vivos e os mortos” (veja a nota anterior) e estabelecerá seu reino milenar e eterno (veja nota sobre 1Tm 6.14).

a palavra (v. 2) – O texto completo da Palavra de Deus, sua verdade revelada por inteiro na Bíblia (veja 3.15-16; At 20.27).

insta (v. 2) – A palavra grega tem uma série de significados, incluindo o de imediatez (Lc 2.9; At 12.7) e o de contundência (Lc 20.1; At 4.1; 6.12; 23.27). Aqui, a forma verbal sugere as ideias complementares de urgência, preparação e prontidão. Ela era usada para indicar

um soldado preparado para ir à batalha ou um sentinela que estava em permanentemente alerta quanto a qualquer ataque de surpresa – atitudes que são imperativas para um pregador fiel.

quer seja oportuno, quer não (v. 2) – O pregador fiel deve proclamar a Palavra quando ela é popular e/ou conveniente, e também quando ela não é; quando ela parece ser adequada e quando não. Os preceitos da cultura popular, da tradição, da reputação, da aceitação ou estima na comunidade (ou na igreja) nunca devem alterar o compromisso do verdadeiro pregador em proclamar a Palavra de Deus.

corrige, repreende (v. 2) – Reflete o lado negativo da pregação da Palavra (a “reprovação” e a “correção”; veja 3.16). A palavra grega traduzida como “corrigir” refere-se à ideia de corrigir um comportamento ou uma falsa doutrina mediante o uso cuidadoso de argumentação bíblica para ajudar uma pessoa a entender o erro de suas ações. O termo grego para “repreender” refere-se mais a corrigir os motivos de uma pessoa ao convencê-la de seu pecado e levá-la a arrepender-se.

exorta... doutrina (v. 2) – O lado positivo da pregação (a “doutrina” e a “instrução”; veja 3.16).

não suportarão (v. 3) – Refere-se ao ato de manter-se firme diante das adversidades, e pode ser traduzido como “tolerar”. Paulo adverte Timóteo de que, nas épocas perigosas desta era, muitas pessoas não tolerarão a pregação de confronto e exigente da Palavra de Deus (1.13-14; 1Tm 1.9-10; 6.3-5).

sã doutrina (v. 3) – Veja as notas sobre 1.13; 1Timóteo 4.6; Tito 2.1.

suas próprias cobiças... coceira nos ouvidos (v. 3) – Os cristãos confessos ou os crentes nominais na igreja seguem seus próprios desejos e juntam-se aos pregadores que lhes oferecem as bênçãos de Deus à parte do seu perdão, bem como a salvação de Deus independentemente do arrependimento deles. Eles têm um forte desejo de se entreter com os ensinamentos que produzem sensações agradáveis e os deixam se sentindo bem consigo mesmos. A meta deles

é que aqueles homens preguem “segundo suas próprias cobiças”. Nessas condições, a pessoas ditarão o que os homens devem pregar, em vez de Deus ditar o que deve ser pregado sobre sua Palavra.

fábulas (v. 4) – Refere-se às ideologias, pontos de vista e filosofias falsas em suas variadas formas, que se opõem à doutrina sã (veja 2Co 10.3-5; 1Tm 1.4; 4.7; Tt 1.14; 2Pe 1.16).

1. Por que pregar é um ofício tão sério?

(Leitura auxiliar: 1Co 3.12-15; Gl 1.10; Tg 3.1-2)

2. Segundo essa passagem, o que a descrição do ofício de um pregador deveria abranger?

(Leitura auxiliar: Mt 3.1-2; 1Co 2.1-5; 2Tm 1.13-14; 2.15; 1Pe 3.15)

3. Que obstáculos os pregadores da verdade encontrarão nos últimos dias?

(Leitura auxiliar: Is 6.8-10; 1Tm 4.1-3)

Conhecendo a fundo

Numa passagem relacionada, Paulo fala mais sobre sua obra. Leia Colossenses 1.24-29.

Analisando o significado

4. Como Paulo descreve seu próprio ministério de pregação nessa passagem?

(Leitura auxiliar: 2Co 4.5; Gl 1.10-11)

5. Qual é o mistério sobre o qual Paulo pregou?

6. Leia Jeremias 5.30-31. Que observações o profeta fez? Como você vê essa verdade verificada ao longo da história da igreja? Como você vê que ela ocorre atualmente?

(Leitura auxiliar: Ez 33.31-32; At 17.21; Rm 1.18; 2Co 4.4)

7. Leia 2Coríntios 4.4-5. De que modo a pregação de Paulo contrasta com a pregação egocêntrica dos falsos mestres? Qual é a maneira de se combater a pregação falsa e egocêntrica?

Verdade para hoje

Há oradores talentosos que conseguem influenciar uma plateia com o poder de sua retórica persuasiva. Existem homens que são eruditos, bem informados, bem treinados e sábios de acordo com a sabedoria terrena, que conseguem fazer com que outros homens mudem de opinião sobre certos assuntos. Há homens que conseguem relatar histórias comoventes que prendem a atenção de um espectador e o afetam emocionalmente. Ao longo da história da igreja, incluindo o nosso tempo, Deus tem optado por dotar alguns ministros com tais habilidades, mas ele também optou por não abençoar todo pregador fiel nesses aspectos específicos. No entanto, ele lhes incumbe da mesma tarefa de pregar sua palavra, porque a força e a eficácia espiritual da pregação não estão na capacidade do orador, mas na verdade.

Refletindo sobre o texto

8. Como você pode incentivar seu pastor/pregador nesta semana?

9. Mesmo que Deus não o tenha chamado para pregar, ele o chamou para compartilhar sua verdade com outras pessoas. Que pessoas do seu meio parecem estar mais receptivas à Palavra de Deus neste momento? O que você vai fazer para aproveitar essa oportunidade?

10. Paulo usou o retorno antecipado de Cristo (e o subsequente julgamento) para motivar Timóteo a pregar fielmente. De que modo o segundo advento motiva você a mudar sua vida?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

Notas adicionais

[illegible]

12 Últimas palavras

2TIMÓTEO 4.6-22

Aproximando-se do texto

Suponha que você tenha permissão para escrever uma breve e última carta à pessoa que mais ama. De que assuntos você trataria? Que conselhos você daria e por quê?

A perspectiva de ficar diante de Cristo traz a você alegria e ansiedade, ou temor e perturbação? Por quê?

Contexto

As últimas palavras são sempre reveladoras. Napoleão supostamente teria dito: “Eu morro prematuramente, e meu corpo será devolvido à terra para se transformar em alimento para os vermes”. Ghandi declarou abertamente: “Pela primeira vez em cinquenta anos eu me encontro num lamaçal de desespero. Tudo em mim é escuridão. Estou orando por luz”. Claramente, à medida que homens e mulheres chegam à beira da eternidade, eles raramente conseguem esconder seus verdadeiros sentimentos, pensamentos e temores.

Contudo, à medida que a vida do apóstolo Paulo se aproximava do fim, ele conseguia olhar para o passado sem arrependimento ou remorso. Na verdade, seu estado de espírito era de triunfo e seu tom era de esperança. A maioria dos estudiosos acredita que essa foi a última carta que Paulo escreveu. Nesse capítulo final, ele examina sua vida sob três perspectivas: a realidade presente

do final de sua vida, para a qual ele estava preparado; o passado, quando ele foi fiel; e o futuro, no qual ele antevia sua recompensa espiritual.

Nos versículos finais dessa Carta, Paulo atualizou seu jovem parceiro de ministério com relação às condições e atividades espirituais, bem como do paradeiro de certos homens e mulheres que haviam auxiliado ou prejudicado seu ministério. Aqui podemos ver, em profundidade, o coração desse maravilhoso homem de Deus. Leia essa seção com atenção e você será desafiado pelos exemplos, tanto bons como maus, tanto de pessoas que colaboraram quanto das que se opuseram a Paulo, a buscar, viver a glória de Deus ajudando a construir a igreja de Jesus Cristo.

Chave para o texto

Coroa da justiça: A palavra grega para “coroa” significa literalmente “circundante” e era usada para indicar coroas e grinaldas trançadas usadas na cabeça de dignitários, oficiais militares e atletas vitoriosos. Linguisticamente, coroa “da justiça” tanto pode significar que a justiça é a origem da coroa, como a justiça é a natureza da coroa. Semelhante à “coroa da vida” (Tg 1.12), “coroa da alegria” (1Ts 2.19), “coroa incorruptível” (1Co 9.25) e “coroa da glória” (1Pe 5.4), nas quais a vida, a alegria, a incorruptibilidade e a glória descrevem a natureza da coroa – o contexto nesse caso parece indicar que a coroa representa a justiça eterna.

Desdobrando o texto

Leia 2Timóteo 4.6-22, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

já (v. 6) – Indicando que sua morte era iminente.

oferecido por libação (v. 6) – No sistema de sacrifício do Antigo Testamento, essa era a oferta final que sucedia o holocausto e a oferta de cereais prescrita para o povo de Israel (Nm 15.1-16). Paulo via sua morte próxima como a oferta final a Deus de uma vida que já tinha sido repleta de sacrifícios.

minha partida (v. 6) – Refere-se à morte de Paulo. A palavra grega indica

essencialmente algo que se afrouxa, como as cordas de amarração de um barco ou as cordas de uma barraca; assim, finalmente, ela adquiriu o significado secundário de “partida”.

combati... completei... guardei (v. 7) – A forma em que os três verbos gregos foram usados indica ação completada com resultados contínuos. Paulo via sua vida como algo completo – ele foi capaz de realizar, pelo poder do Senhor, tudo o que Deus lhe havia chamado a fazer. Ele foi um soldado (2.3-4;

2Co 10.3; 1Tm 6.12; Fm 2); um atleta (1Co 9.24-27; Ef 6.12); e um guardião (1.13-14; 1Tm 6.20-21).

a fé (v. 7) – As verdades e os padrões da Palavra de Deus revelada.

naquele Dia (v. 8) – Veja a nota sobre 1.12.

Procura vir ter comigo depressa (v. 9) – Paulo ansiava por ver seu amado companheiro, mas era necessário que Timóteo se apressasse, pois o apóstolo sabia que seus dias estavam contados (v. 6).

Demás (v. 10) – Foi um dos melhores amigos de Paulo, juntamente com Lucas e Epafra (veja Cl 4.14; Fm 24).

tendo amado o presente século (v. 10) – Veja Tiago 4.4.

abandonou (v. 10) – Essa palavra grega significa “abandonar completamente”, incorporando a ideia de largar alguém numa situação terrível. Demás era um discípulo “dos bons momentos”, que nunca pagou o preço do compromisso genuíno a Cristo. Esse tipo de pessoa é descrito por nosso Senhor em Mateus 13.20-21 (veja Jo 8.31; 1Jo 2.1).

Tessalônica (v. 10) – Demás deve ter considerado essa cidade um refúgio seguro.

Crescente (v. 10) – Ao contrário de Demás, Crescente deve ter sido uma pessoa fiel e confiável, visto que Paulo o enviou para a Galácia, uma província romana no centro da Ásia Menor, onde Paulo ministrou em cada uma de suas três viagens missionárias.

Tito (v. 10) – O melhor amigo de Paulo e companheiro de trabalho depois de Timóteo (Tt 1.5).

Dalmácia (v. 10) – Também conhecida como Ilírico (Rm 15.19); uma província romana na costa leste do mar Adriático, ao norte da Macedônia.

Lucas (v. 11) – Autor do Evangelho segundo Lucas e do livro Atos dos Apóstolos, amigo dedicado de Paulo e seu médico pessoal, que não conseguia carregar sozinho o fardo do ministério em Roma.

Toma contigo Marcos e traze-o (v. 11) – Evidentemente, Marcos morava em algum lugar na rota que Timóteo seguiria de Éfeso a Roma. O Marcos autor do Evangelho (algumas vezes chamado de João), primo de Barnabé (Cl 4.10) e trabalhador dedicado (Fm 24), certa vez deixou Paulo e Barnabé envergonhados, mas nessa época havia se transformado num servo valioso.

Tíquico (v. 12) – Ou Paulo tinha enviado Tíquico a Éfeso antes, ou ele o estava enviando para lá para entregar essa segunda carta a Timóteo, pois foi Tíquico quem anteriormente entregou as cartas de Paulo às igrejas de Éfeso (Ef. 6.12), de Colossos (Cl 4.7) e possivelmente a Tito.

capa (v. 13) – Uma vestimenta grande, pesada, feita de lã, que podia ser usada como um casaco ou um cobertor no inverno, estação que Paulo teria de enfrentar logo (v. 21).

Trôade (v. 13) – Um porto marítimo da Frígia, na Ásia Menor.

Carmo (v. 13) – Outro amigo de Paulo, desconhecido, cujo nome significa “fruto”.

os livros, especialmente os pergaminhos (v. 13) – O termo “livros” refere-se aos rolos de papiro, possivelmente os livros do Antigo Testamento. “Pergaminhos” eram folhas de velino, feitas de couro tratado de animais e, portanto, extremamente caras. Poderiam ser cópias de cartas que ele tinha escrito ou folhas brancas para escrever outras cartas. O fato de Paulo já não ter esses itens em sua posse leva-nos a uma possível conclusão de que ele foi preso em Trôade e não teve oportunidade de recuperá-los.

Alexandre, o latoeiro (v. 14) – Provavelmente não é a mesma pessoa a quem Paulo entregou, juntamente com Hime-neu, a Satanás (1Tm 1.20), uma vez que o apóstolo o identifica como “o latoeiro”. Esse Alexandre, contudo, deve ter sido um escultor de ídolos (veja At 19.24).

causou-me muitos males (v. 14) – Alexandre opôs-se ao ensino de Paulo e, provavelmente, divulgava sua própria doutrina falsa. Ele pode ter sido um dos responsáveis pela prisão de Paulo e pode até mesmo ter forjado falsas testemunhas contra ele (veja At 19.23-41).

o Senhor lhe dará a paga (v. 14) – Paulo deixou a vingança nas mãos de Deus (Dt 32.35; Rm 12.19).

primeira defesa (v. 16) – A palavra grega para “defesa” serviu de raiz para as palavras “apologia” e “apologética”. Ela significa uma defesa verbal usada nos tribunais. No sistema legal romano, uma pessoa que era acusada participava de duas audiências: a *prima actio*, mais parecida com uma denúncia contemporânea, definia a acusação e determinava se haveria necessidade de um julgamento.

A *secunda actio* estabelecia a culpa ou a inocência do acusado. A defesa a que Paulo se refere era a *prima actio*.

Que isto não lhes seja posto em conta (v. 16) – Como Estêvão (At 7.60) e como o próprio Senhor (Lc 23.24).

Mas o Senhor me assistiu (v. 17) – O Senhor cumpre sua promessa de nunca “deixar ou abandonar” seus filhos (Dt 31.6, 8).

por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida (v. 17) – Como já havia feito no passado (At 26.2-29), Paulo estava apto para proclamar o evangelho diante de um tribunal romano.

todos os gentios a ouvissem (v. 17) – Ao proclamar o evangelho a uma plateia tão cosmopolita e pagã, Paulo poderia dizer que havia alcançado todos os gentios com o evangelho. Era o cumprimento de sua missão (At 9.15-16; 26.15-18).

boca do leão (v. 17) – Veja Daniel 6.26-27. Uma figura comum para o perigo mortal (Sl 22.21; 35.17), e que era um fato comum para Paulo (veja At 14.19; 2Co 4.8-12; 6.4-10; 11.23-27). Pedro descreve Satanás como um leão em 1Pedro 5.8.

me livrará também de toda obra maligna (v. 18) – Baseado no trabalho do Senhor enquanto ele estava vivo, que o fortalecia e permanecia com ele, Paulo tinha esperança na obra futura do Senhor. O apóstolo sabia que Deus o libertaria de todas as tentações e conspirações contra ele (2Co 1.8-10).

me levará a salvo para o seu reino celestial (v. 18) – Paulo sabia que a conclusão de sua própria salvação estava mais

próxima do que quando ele começou a crer (veja Rm 13.11; 2Co 5.8; Fp 1.21).

Priscila e Áquila (v. 19) – Paulo conheceu esses dois amigos fieis em Corinto, depois que eles fugiram da Itália (veja nota sobre At 18.2). Eles ministraram por algum tempo em Éfeso (At 18.18-19); mais tarde, retornaram a Roma por um período de tempo (Rm 16.3) e voltaram para Éfeso.

a casa de Onesíforo (v. 19) – Veja a nota sobre 1.16.

Erasto (v. 20) – Provavelmente o tesoureiro da cidade de Corinto, que enviou saudações por meio de Paulo à igreja de Roma (veja Rm 16.23).

Corinto (v. 20) – A principal cidade da Grécia.

Trófimo (v. 20) – Natural da Ásia, especificamente de Éfeso, acompanhou Paulo da Grécia até Trôade (veja At 20.4).

Mileto (v. 20) – Cidade e porto marítimo na província da Lícia, localizada a 64 km ao sul de Éfeso (veja At 20.15).

antes do inverno (v. 21) – Tendo em vista a estação que estava chegando e a cela fria da prisão romana, Paulo precisava da capa para aquecer-se. Ele também teria menos oportunidade de usar os livros e pergaminhos, pois o período de claridade diminuía durante o inverno.

Êubulo... Prudente, Lino, Cláudia (v. 21) – Os primeiros três nomes são latinos, o que indica que eles eram da Itália e membros da igreja de Roma. “Cláudia” era uma cristã e amiga sobre quem nada sabemos.

A graça seja convosco (v. 22) – Essa é a mesma bênção que aparece na carta anterior de Paulo a Timóteo (veja nota sobre 1Tm 6.21). O pronome oblíquo “convosco”, no plural, significa que ela é estendida a toda a congregação de Éfeso.

1. Sentindo que seu tempo na terra estava se esgotando, como o apóstolo Paulo resume sua vida (4.6-8)?

(Leitura auxiliar: 2Co 11.23-29; 2Pe 1.12-15)

2. Quando Paulo olhava para o futuro, qual era a sua esperança?

(Leitura auxiliar: Pv 24.12; Mt 5.11-12; Fm 3.14; Hb 11.6)

3. No final de sua carta, Paulo menciona algumas pessoas. Que fatos são revelados sobre cada um desses parceiros e inimigos de Paulo?

Conhecendo a fundo

Depois da ressurreição, Jesus apareceu a seus discípulos. Leia o que Jesus ordenou em Mateus 28.16-20.

Analizando o significado

4. Que verdades e ordens significativas Cristo transmitiu em suas palavras finais? Como Paulo as cumpriu?

5. Quais palavras finais de Cristo você vê que se repetem nas palavras finais de Paulo?

(Leitura auxiliar: Lc 24.44-51; At 1.6-9)

6. Leia Filipenses 1.21. Como Paulo encarava a morte? Por quê?

(Leitura auxiliar: Is 25.8; Os 13.14; 1Co 9.25; 15.53-55)

Verdade para hoje

Em 1904, William Borden, membro de uma família ligada à fabricação de produtos lácteos, terminou o curso do ensino médio em Chicago, e ganhou de presente uma viagem num cruzeiro marítimo. Quando viajava do Oriente Médio para o Extremo Oriente, ele ficou muito sensibilizado com os perdidos. Ao voltar para casa, passou sete anos na Universidade Princeton, os quatro primeiros como aluno de graduação e os três últimos no seminário. Enquanto estava na faculdade, ele escreveu estas palavras no verso de sua Bíblia: “Sem reservas”.

Embora sua família insistisse para que ele assumisse o controle dos negócios que estavam falindo, ele insistia que o chamado de Deus para o campo missionário era prioritário. Depois de livrar-se de sua riqueza, ele acrescentou “Sem voltar atrás” depois de “Sem reservas” no verso de sua Bíblia. A caminho da China, para testemunhar aos muçulmanos desse país, ele contraiu meningite no Egito e morreu no período de um mês. Após sua morte, alguém examinou sua Bíblia e descobriu estas palavras finais: “Sem arrependimento”. Ele sabia que o Senhor não exige sucesso, apenas fidelidade.

Refletindo sobre o texto

7. Como a vida de Demas serve de advertência para você hoje? Como a vida de João Marcos serve de lembrete de esperança?

8. Visualize em sua mente o final da sua vida. Agora, olhe para o passado. Que tipo de vida você quer ter vivido? Como você quer ser lembrado? Usando as respostas a essas perguntas, faça uma pequena lista de coisas que você quer que Deus comece a mudar em sua vida.

9. Qual foi a lição mais significativa que você aprendeu no estudo de 1 e 2 Timóteo?

10. Como você quer que sua vida seja diferente como resultado deste estudo?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as questões que queira levantar ou uma oração.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Timóteo era um jovem pastor que enfrentava problemas em sua igreja de Éfeso. Nessas cartas pessoais a seu discípulo, Paulo oferece instrução pastoral bem prática, destacando a importância da piedade e da vida santificada, com o fim de ajudar Timóteo a cumprir o seu chamado e a realizar suas tarefas de modo eficiente na igreja. O bondoso estímulo de Paulo desafia Timóteo a perseverar na fé – uma fé que poderia ter-se enfraquecido sob pressão da igreja e perseguição do mundo. O conselho piedoso de Paulo foi útil para Timóteo, um líder do primeiro século, e poderá sê-lo também para líderes de hoje.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

Excelente para células, grupos familiares, grupos de estudo, classes de escola dominical ou classes de discipulado.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã



EDITORA CULTURA CRISTÃ

www.editoraculturacrista.com.br